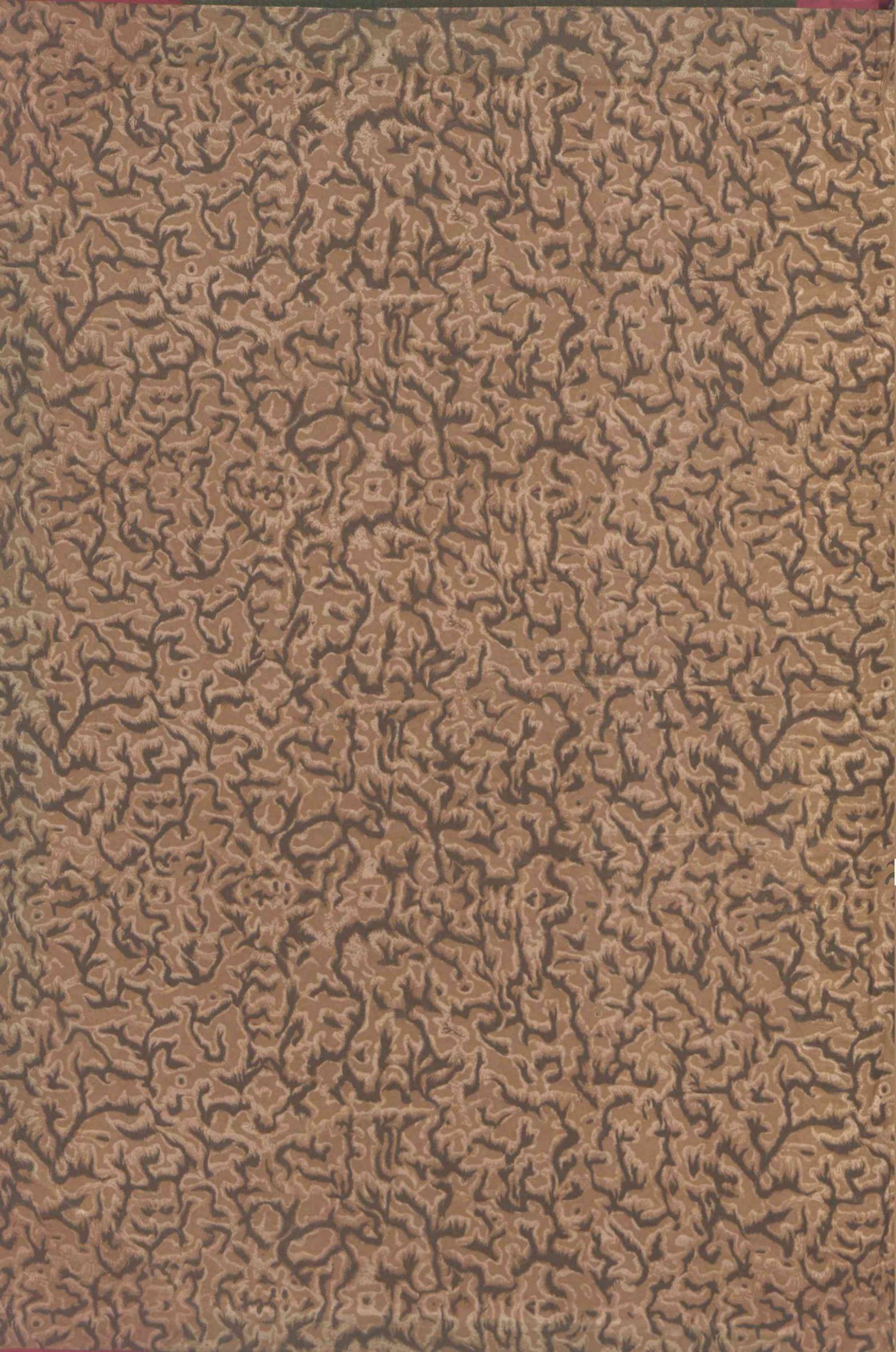
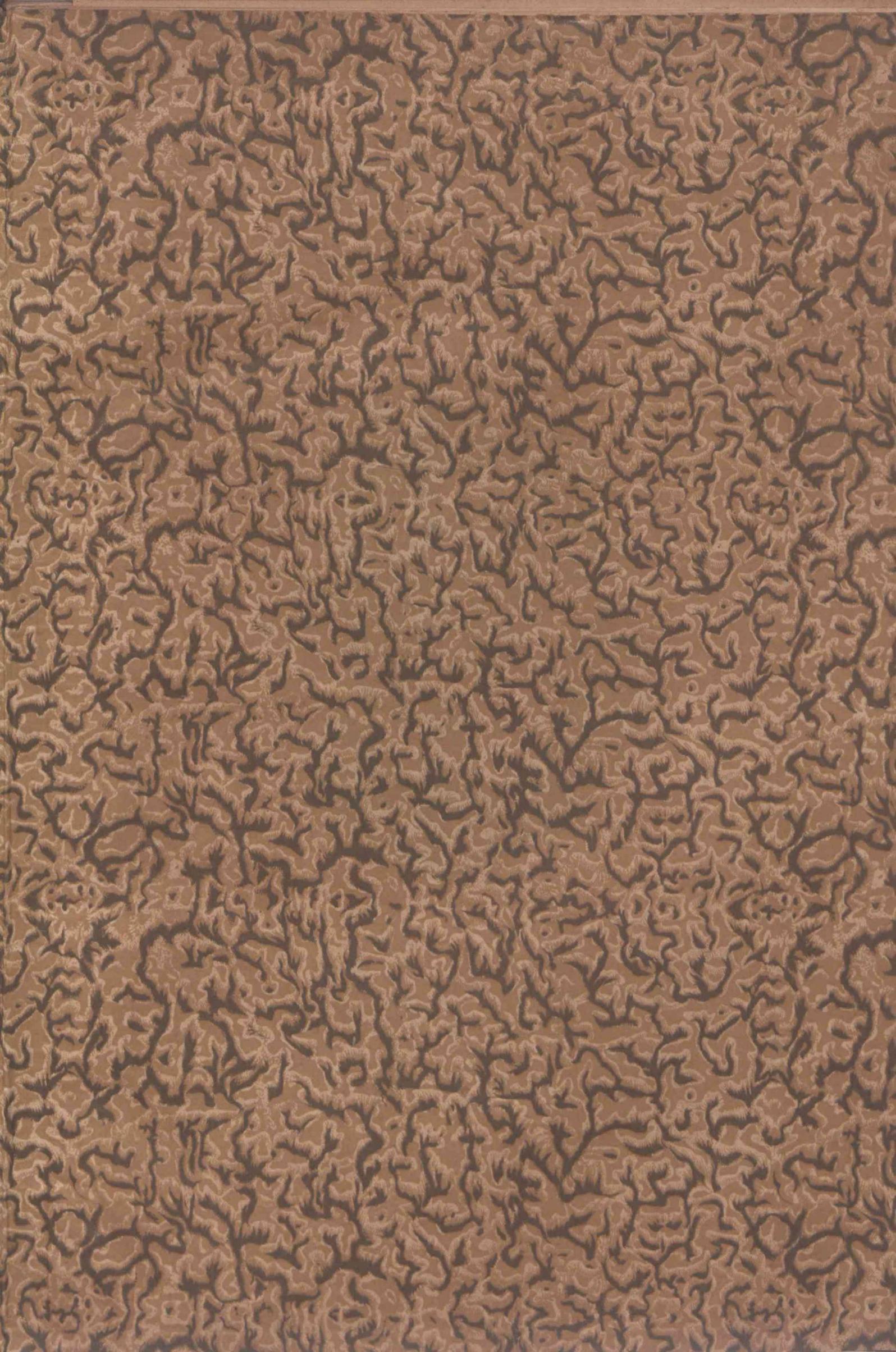


A ESCOLA DOMÉSTICA





J. Europe

A ESCOLA DOMESTICA

Orgão do "Gremio Litero-Musical Aua de Souza"

Directores: Jacyra Barbalho. — Redactores: Maria de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto — Secretaria: Ilmah Pereira

Publicação mensal. ANNO I — Natal—Rio Grande do Norte—Outubro—1925. — NUM. 1

HOMENAGEM D' "A ESCOLA DOMESTICA"

(40)



DR. JOSÉ AUGUSTO
Digno Governador do Estado

A "Escola Domestica", publicando o «cliché» do dr. José Augusto, presta-lhe a mais merecida das homenagens.

Seu alcance é bem maior do que parece. Não se trata de reverenciar, em simples protesta de respeito e admiração, s. exa. o Governador do Estado.

O preito visa, sem dúvida, o sereno estadista,

a cujo lucido arbitrio confiaram os riograndenses do norte a directriz de seus destinos.

Mas a homenagem lhe é principalmente devida pelas credenciaes proprias de figura representativa de sua terra natal e de summo apostolo da causa da educação nacional.

Revista novel, portavoz das moças educandas da «Escola Domestica», donde lhe vem o nome, e voltada de preferencia para o conhecimento mais extensivo de seus fins, faz publico por esta fórma o muito apreço e a muita gratidão de que é devedora ao eminente publicista do «Eduquemo-nos» e da conceituada revista patriótica «A Educação», e, com especial carinho, ao administrador do Rio G. do Norte, que

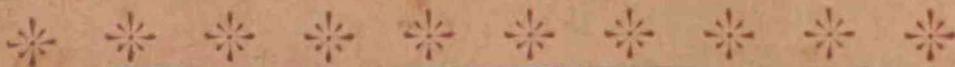
novo Mecenas, tendo o ensino por seu capital objectivo, vai semeando escolas por toda parte e fazendo florir, com o calor do seu estímulo, o culto das letras no nosso Estado.

A «Escola Domestica», vivamente reconhecida, homenageia dest'arte s. exa. o dr. José Augusto, auspiciando-lhe venturas em seu tirocinio governamental.

Traducção de famoso trecho da obra A LIBERAL
EDUCATION, de Thomaz Huxley, grande pensador
inglez do seculo XIX, por

ISABEL BAIRD

A meu ver, tem educação liberal aquelle que foi
treinado na juventude de tal forma que seu corpo é
prompto servo de sua vontade, fazendo com facilidade
e prazer todo o trabalho de que, na sua qualidade de
machinismo, é capaz; aquelle cujo intellecto é um motor
logico, claro, desapassionado, com todas as partes igual-
mente fortes e em bom estado de funcionamento, mo-
tor prompto para se utilizar em toda especie de tra-
balho, para tezer os tecidos frageis e para forjar as
hincotas da mente; aquelle cujo espirito tem armazena-
do o conhecimento das grandes verdades da natureza
e das leis de suas operações; aquelle que não é um
ascético atrophiado, mas cheio de vida e ardor, e cujas
paixões foram treinadas para obedecer a uma vontade
vigorosa, sena de uma consciencia tenra; aquelle que
tem applaudida a maior o Bello, quer na natureza, quer
na arte, a odiar tudo que é vil e a respeitar aos outros
como a si proprio.



A Escola Domestica

Uma simples visita que se faça ao interior da nossa Escola Domestica é bastante para deixar no espirito de quem a observe a mais grata e até orgulhosa das impressões. Impresão de orgulho, sim, pela instituição-modelo, pelo estabelecimento unico no genero, no paiz, e que, sem exaggero, pelo modo como se organizou, culmina o ideal da educação feminina no Brasil.

Diante daquelle edificio de linhas architectonicas modernas, mas duma belleza sobria, diante daquellas duas columnas alvas, que ornãm a sua entrada, adornadas de lianas e trepadeiras, tem-se, de momento, a impressão de deslocamento para um desses grandes centros estrangeiros, onde tudo se reúne e combina dentro dos primores da nova pedagogia.

Aos lados do vetusto edificio, vêem-se os seus jardins, em plena floração, que constituem as aulas praticas experimentaes de floricultura, donde sahirá o gosto pelas flores para todo o Estado, levado pela carinhosa experiencia de suas alumnas, muitas filhas do interior.

E, inteiramente, um predio cujo acabamento obedeceu aos preceitos da finalidade escolar, de salas amplas, altas, claras, de piso todo de mosaicos hygienicos.

O mobiliario é tambem moderno, attendendo aos mesmos preceitos da boa hygiene escolar.

Em cinco annos successivos, ganham suas educandas solidos conhecimentos de humanidades, por methodos principalmente praticos e intuitivos.

O canto e a musica mereceram cultivo especial.

Mas a escola é essencialmente «domestica», hão de observar. E sob este ponto de vista, seus fins são ainda mais aperfeiçoados.

E a horta, é a cozinha, com a sala de jantar sempre artisticamente arranjada e com o mais desvelado asseio, onde alumnas aprendem a bem dispôr todas as mesas, a servil-as, a adornal-as com uma pericia e uma graça dignas de notas nesse mérito.

A chimica culina-

ria perde para ellas os seus segredos, e servem-se á mesa as mais finas iguarias, convidativas á vista e deliciosas ao paladar.

A arte de se conduzir ás refeições, toda a etiqueta das reuniões de gosto ali se observa.

Depois, é o preparo do leite, o exercicio, por apparelhos proprios, de sua fiscalizaçã, o seu preparo simples e para o fabrico da manteiga e do queijo.

As professorandas se voltam carinhosamente para a puericultura. Num compartimento de construcção americana, alguns leitões contêm erianças, cuja assistencia ali se ensina, sob os especiais cuidados e carinhos de uma directora.

Ha boletins que registam o seu estado diario: temperatura do corpo, o peso de tempo a tempo,

observando-se a dieta lactea, de preferencia.

Aprende-se a vacinar, a applicar injeções.

Eis ahi um quadro magnifico da finalidade victoriosa da mulher do seculo da civilizaçã, integrada no seu destino social e domestico.

Em nenhum ponto do paiz se ministrará mais completa e adiantada educação feminina do que na Escola Domestica do Rio G. do Norte.

D' A REPUBLICA

* * * * *

PALATNIK & IRMÃOS

Os srs. Palatnik & Irmãos, adiantados Industriaes desta praça, offereceram ao "Gremio Litero-Musical Aute de Souza uma custosa e linda estante de pau amarello setim do Pará, trabalhada na "Movelaria Slon". "A Escola Domestica," orgam daquelle associação, agradece a doação, penhorada.

* * * * *



Seção de Puericultura

A MISSÃO DA MULHER NO LAR

Chardin, o pintor da vida quotidiana, o inimigo dos contrastes violentos, poetizou de alguma forma, os encantos violentos, poetizou, de alguma forma, os encantos do lar.

Em seus quadros, os meios tons, as graciosas nuances, as suaves inspirações, a idealidade identificada com o realismo, nos falam bem alto d'esse ambiente de paz e amor.

A effervescencia das paixões de seu seculo, não o contaminou a primorosa pintura. Foi um partidario intransigente da arte moralisada.

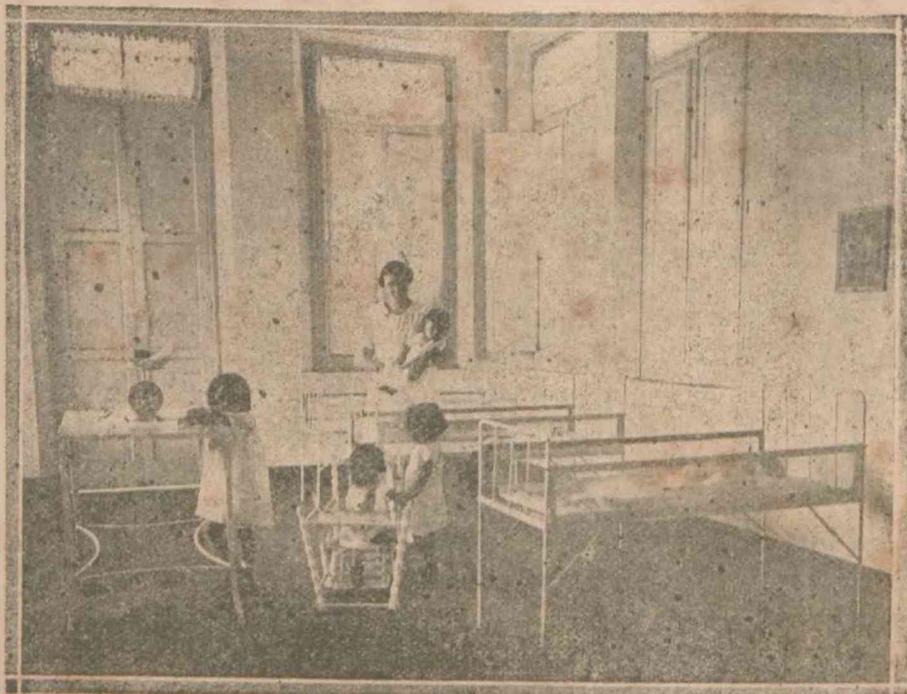
Sem os vãos altares d'um Rubens—o pintor eloquente—toca nos o coração, falamos á alma, com essa delicadeza que é o apañagio da perfeição na Arte.

Alguns escriptores, a exemplo de Chardin, beberam inspiração nessa fonte de ternura e encantos.

Um d'elles classificou o lar de «tabernaculo da familia».

No lar se acham reunidos os corpos, e aliados, por um mesmo ideal, todos os corações. Ahi deve existir verdadeira identificação de aspirações e fusão de idéas.

Se a ordem é indispensavel na vida phisica, a vida moral deve



Cuidando dos "bebés" (Secção de Puericultura)

ser mais regulada, porque n'ella o ser criado revela na plenitude as virtudes e vícios proprios de sua natureza.

É necessario um cunho espirital e artistico para destruir ou modificar, ao menos, a monotonia da vida domestica.

É a missão da mulher no lar, por ser bella e delicada, é difficil e requer qualidades especiaes.

No lar é mister o conhecimento da sciencia, da arte e da pedagogia.

Ha uma complexidade de deveres a cumprir como filha, esposa e mãe, isto é, rainha, escrava ou companheira, enfermeira ou educadora.

Não ha missão que lhe seja superior.

O lar é vasto campo, onde a intelligencia feminina attinge seu completo desenvolvimento—é o oasis da vida moderna, onde se aperfeioam os corações—é a messe de virtudes.

Se as mulheres tivessem a nitida comprehensão do feminismo, este seria uma graça do céu—um mixto de dignidade, coragem e liberdade.

Mas a liberdade deve ser limitada para não tocar as raías do exagero ridiculo.

Não é indo ás praças, dominando as turbas pela palavra eloquente ou pelos modos arrogantes, que a mu-

lher igualará ao sexo forte.

O feminismo mal comprehendido só terá como resultado o desenvolvimento da paixões violentas e dos instinctos viciosos.

No lar, ao contrario, a superioridade moral da mulher, brillará qual diamante facetado.

O amor do proximo—amor sublime e desinteressado—e o trabalho honesto, trarão a humanidade maiores e beneficios do que os discursos e artigos incendiarios, e as fantasias das orgulhosas e desequilibradas feministas.

A mulher, no lar, conscia de seus deveres como filha, esposa e mãe, será um elemen-

EDUCAÇÃO NOVA



to de concordia e concorrerá para a regeneração dos costumes.

Disseminando ideas pacificadoras, fazendo beneficios qual fada lendaria, pensando as chagas do corpo e da alma com sua bondade, graça e attractivos, destróe os vicios, fórma caracteres, e é assim uma pioneira do aperfeiçoamento da posteridade.

Como elemento de paz e exemplo de virtudes domesticas, moldando a nova geração pelos principios de honestidade, e uma missão de amor, mas de amor intelligente elle resolve o tão intrinsecado problema da felicidade terrestre...

Combate o sensualismo desregrado e aviltante da moderna geração com a pureza, a mansidão e a resignação — virtude inexpugnável nas contrariedades da vida. E, nisso não haverá quebra de dignidade—E' a abnegação voluntaria—a renúncia, o exterminio do personalismo, cercando a mulher d'um halo benefico, que erguerá bem alto suas virtudes domesticas, até reflectil-as na vida social ou na vida universal.

Ha dias li, nos echos do «Noel» que Mme. Dora Whinston, que occupava um cargo publico nos Estados Unidos da America, renunciara, dizendo «que os deveres de dona de casa e mãe de familia são mais importantes do que os negocios publicos; e, como os primeiros não lhe deixa-

vam tempo para cumprir os ultimos, optara pelo melhor.

Seus conselhos devem ser seguidos, porque são os fructos da experiencia.

E a mulher brasileira, encarnação da graça e da belleza, producto d'uma fusão de raças com qualidades superiores, especimen novo na humanidade fraca e viciosa, não poderá deixar-se contaminar ou arrastar pela corrente impetuosa, que, no velho mundo, desorganiza a sociedade.

Mas, onde a parte considerada fraca do genero humano irá buscar forças para tão nobre mister?! So a religião correspondera a tentativa de completa reforma social.

O christianismo fundou a familia e estabeleceu o lar. No paganismo, o vicio imperava. A mulher não tinha onde haurir a coragem para oppor a virtude ás seducções do vicio. O Christo deixou-nos esse precioso legado, com o exemplo das mais acendradas virtudes, em Maria — o prototypo da Mulher Ideal.

POTYGUARA

Não escondendo as suas sympathias pela nova orientação dada á educação da mulher. Entendo que ella deve se preparar, não para entrar em competenciar com o homem nas lutas politicas — para as quaes, aliás, não lhe falaria capacidade — mas, para, com segurança e habilitação, poder viver por si, sempre que lhe faltem os recursos da familia. Mesmo no casamento, não me parece justo e legitimo que a mulher se limite a dirigir a casa materialmente. Ella deve e precisa se interessar por todos os negocios do marido, com o qual não lhe é defeso apreciar e discutir os problemas sociaes e economicos. Prin-

cipalmente se o marido for um homem intelligente e culto. A inferioridade que se impunha até bem pouco á mulher, em todos os estados da vida, não tem rasão de ser. Ella deve ser cooperadora do homem em todas as suas acções, sem esquecer, entretanto, que somente dentro de uma profunda educação moral e christã pode impor-se ao respeito e á estima.

E pensando assim que acho de grande proveito as Escolas Domesticas.

Nesses laboratorios se ensina á mulher tudo quanto lhe é util e bom, desde o *menage* propriamente dito, á instrucção literaria e artistica.

M. L.

“O NORDESTE”



Cumpre-nos aqui evocar a exhibição, nas nossas telas, da importante pellicula “O Nordeste”.

Esta fita causou, como se recordam todos, vivo interesse no sul do paiz, pela revelação, aos olhos cariocas, de desconhecidos aspectos desta grande região do territorio nacional, como seus costumes, a sua natureza. Tudo

verdadeiramente typico, original.

Interessava, entretanto, acompanhar de perto as obras de engenharia levadas a effeito no passado quatriennio, obras que se revelam vultuosas.

Como nota particular de curiosidade, chamou a attenção do publico da capital do paiz a nossa ‘Escola Domestica’, focada em alguns de seus aspectos mais interessantes



Caminho do Sertão

A meu irmão João Tancio

Tão longe a casa! Nem sequer alcanço
vel-a através da matta. Nos caminhos
a sombra desce; e sem achar descanso
vamos nós dois, meu pobre irmão, sosinhos!

É noite já. Tomo em feliz remanso
dormem as aves nos pequenos ninhos..
Vamos mais devagar... de manso e manso,
para não assustar os passarinhos.

Brilham estrellas. Todo o céu parece
rezar de joelhos a chorosa p'cece
que a Noite ensina ao desespero e á dôr

Óo longe, a Lua vem dourando a terra..
Thuribulo immenso para Deus eleva
o incenso agreste da jurema em flôr.

CRISTINA DE SOUZA

O estylo grammatical

Em litteratura, a obra, para sobreviver, para se perpetuar, precisa ser vasada em grande estylo.

A «forma» de dizer — idéa material que se faz do «estylo» — é realmente tudo.

A arte que nos ensina a cultivar o estylo tem o nome «Estylistica».

Mas estylo não é somente essa «forma»; «estylo é também idéa», e ainda «sentimento».

A estylistica não pode, assim, levar a «phantasia» a uma intelligencia sobria, voltada para o raciocínio de preferença, nem lhe é possível transportar a frieza da logica para uma intelligencia sonhadora.

A estylistica ensina tão somente a parte *im-pessoal* do estylo.

Pode o estylo ser correcto e não nos transmittir nenhuma emoção. Outras vezes, estylo menos cuidado nos dá idéa da propria côr, faz alegrar, ou soffrer, segundo os sentimentos que, primeiro, experimentou de veras, e, depois, nos quiz transmittir.

Em todas as litteraturas, observa-se, não raras vezes, esse phenomeno.

Portugal, por exemplo, tem dois grandes estylistas em suas letras modernas, de estylo não «vernaculista»; Eça de Queiroz e Fialho de Almeida

Poucos escriptores são entretanto, tão apreciados.

O verdadeiro artista das letras é «original

dactico de crear capitulo especial, com que fosse essa apprendizagem mais accessivel de parte dos alumnos.

aqui de *estylo grammatical*.

Escrever de modo proprio e escoreito é muito mais difficil do que se nos possa afigurar, de relance.

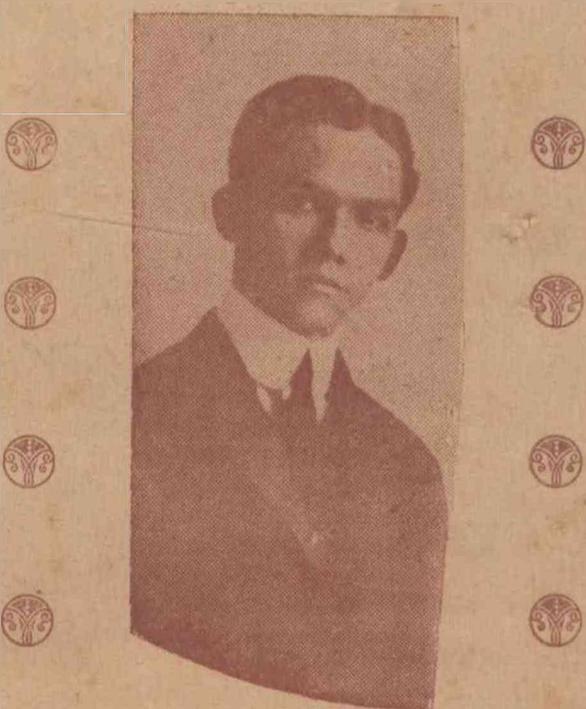
Assim, dentro do mesmo periodo, ás vezes no trocício dum mesmo discurso, quantas vezes não ficam proximas letras da mesma especie, desagradando a vista e, não raro, a a dlicção?

Isso succede sobretudo com letras de pronuncia forte, como *d*, *r* e outras.

A *euphonia* é a rainha das regras, em estylistica. Reclama, porém, exercicio, como em musica, arte cujas escolas classicas são incomprehendidas em geral, não raro causando indifferença, senão repulsa dos ouvidos insufficientemente educados.

As consoantes, quando repetidas, annuade, ou, de qualquer fórma, em sendo visinhas, tornam-se viciosas na arte apurada do escrever.

A *collisão* é um desses graves defeitos, e consiste no uso frequente de consoantes asperas, como *r*, neste exemplo: o rato roeu a roupa do rei em Roma; ou ainda no emprego insistente de consoantes sibilantes, como nestoutro exemplo: os pais sempre se censuram enciumados pelas travesuras revoltantes de seus filhos; ou, ainda mais, pela



Dr. Manuel Ouofre, lente de portuguez da "Escola Domestica" e autor do livro "O portuguez ao alcance de todos. Deve-se á sua inelativa a reorganização do "Gremio Litero-Musical Anta de Souza" e a fundação d' "A Escola Domestica."

e « communicativo ».

Os grammaticos dos nossos dias já se interessam por essa face do ensino, como, dentro outros, Eduardo Carlos Pereira, em sua «Grammatica Expositiva», Candido de Figueiredo, em sua Gramática Sintética», Gustavo de Andrade, em sua «Grammatica Ecletica da Lingua Portuguesa», Pereira Junior, em sua «Grammatica Practica», e varios outros, que tiveram o bom senso di-

Candido de Figueiredo prestou assignado serviço a estudantes portuguezes e brasileiros, lapidando, em prosa castiça e fina, os dois famosos livros de Antonio Albalat, em sua tradução para o vernaculo: «A Arte de Escrever» e «A Formação do Estylo».

São excellentes fontes de consulta.

O professor de linguas ensina, pois, unica e exclusivamente, o que nós chamaremos

JARDINAGEM

Pretende a nossa revista manter uma secção de jardinagem, Ella, que é voz da nossa Escola, deve fazê-lo. Pois é a arte da jardinagem um dos pontos importantes do ensino domestico. Sem ella, este não seria completo.

Esta arte, que faz voltar-se a mulher patricia, com verdadeiro carinho, ao culto das flores, tem vantagens importantissimas:

—O cuidar de flores, cedo, pela manhã, deixa-nos predispostas para a lucta do dia em fóra. Porque o exercicio feito, activa a acção dos diversos organos e favorece, em alto grau, a função da respiração e da circulação.

Tambem concorre para tornar clara, agil

repetição proxima e abusiva de consoantes zumbunantes, como *z*; os ventos zumbem e zumbem e zinem (só para «efeito» este vocabulo) em suas azas de zephyros.

É simplesmente de mau gosto em estylo literario, a repetição de ditongos nasaes: João, meu irmão, não sabia, não, onde ficava o Hindustão.

A rima em prosa (éco) é outro clamoroso defeito: «Não tenho empenho em que elle cre- nha».



Curso experimental de horticultura

e maleavel a intelligencia. Quem, com amor, se dedica aos jardins, segue sollicitamente as diversas phases da ve-

Mas não ficam em taes coisas os segredos do hem escrever.

A repetição do *b* (betacismo), do *c* forte (capacismo), do *d* (delta-cismo), do *g* (grammaticismo), do *l* (lambdacismo), do *m* (mytacismo), do *n* (nystacismo), do *p* (pitacismo), do *f* e do *e* (phitacismo), etc., — tudo isso é, a olhos e ouvidos inespertos, diariamente inobservado e impraticado.

Veremos no proximo numero outras particularidades.

getação. Procura conhecer as preferencias de cada flôr, interessa-lhe a fructificação das arvores e ainda, com verdadeiro interesse, vê prosperar as suas hortas.

Notavel congressista francês, o snr. Viger, poucos annos atrás, provou com estatistica, que o estabelecimento de jardins entre os operarios, muito contribuiria para restringir naquelle classe o alcoolismo. Pois aos domingos, os momentos que d antes passavam elles em tavernas, a procurar distracções, ficam, com suas familias, entre suas flores e hortas, para bem de sua saude e da dos seus e da paz

e prosperidade de seus lares.

Foi até notado que a jardinagem desenvolvia nelles sentimentos religiosos. Porque o operario que, com amor, se dedica ao cultivo das plantas é levado a reflectir na dependencia a que estão sujeitos todos os seres do Creator, até a hervazinha que recolle a gotta de orvalho. E pergunta a si mesmo quem da as flores seus variados matizes, aos fructos seus sabores diversos, quem dirige os elementos; procura as origens, pensa no destino e finalmente ora.

Diversas alumnas da nossa Escola habitam o campo. O que da-

(Andrade - Manuel Infes)

mais vida aos campos são as culturas. Preferimos, portanto, em nossas aulas, ministrarlhes ligeiros conhecimentos agrícolas, afim de nellas despertar o amor ás plantas. Naturalmente, essas aulas devem tambem deixar vantagem a Escola.

No campo poderão as moças dedicar um pedaço de terra ao cultivo de hortas. Não devem, porem, desprezar os jardins de distração, que tanta graça emprestam á casa de campo e tanto dizem de quem a dirige.

Se o calor ardente dos nossos sertões torna difficil a cultura das flores, temos a provar que não a torna impossivel. Em compensação d'este calor, os rigores do frio não maltratam a nossa rica e variadissima flora.

Para o bem d'esta, (na qual ainda confiamos preguiçosamente), está sendo actualmente divulgado nas escolas primarias o culto a arvore.

Já no antigo oriente admiravam-se em Babilonia os seus jardins suspensos, todos entre uma das sete maravilhas do mundo.

Já na antiguidade classica Homero divinizará os jardins de Cafú, e Plínio fala-nos de maravilhosos jardins na antiga Roma.

A jardinagem é, portanto, arte bem conhecida.

Não é pois original o que pretendemos tratar nesta secção. Nella serão apenas divulgados ligiros conheci-

Dr. Henrique Castriano



A 3 do corrente, a bordo do paquete nacional Ceará, retornou a esta capital o dr. Henrique Castriano.

O dr. Henrique é uma das figuras mais representativas das letras norte-riograndenses, como poeta e chronicista dos mais inspirados e distinctos.

Ao illustre intellectual, deve a Escola Doméstica o plano de sua fundação e o melhor das energias em torno de sua propaganda.

É, pois, com o mais justo motivo de jubilo que assignala o seu regresso á terra potyguar.

FRAGMENTOS...

Branca achava-se envolta em profunda meditação. Havia muito que ali estava...

Levantou-se automaticamente e tirou de uma estante um peque-

mentos do que diz respeito as plantas.

É por hoje, como já falámos da utilidade dos jardins, está encerrada a secção.

JASMIN.

no cofre. Foi sentar-se em frente ao fogão, em uma poltrona.

Abriu o cofre. Sorriu tristemente.

O fogo crepitava. Mas, o que restava era pouco. Dentro de poucas horas somente existiria cinza.

Branca contemplava o conteúdo do cofre. Eram cartas. Ia-as tirando vagarosamente e, a medida que as ia lendo, jogava-as ao fogo. A chama augmentava. E tudo o fogo consumia.

Restava uma carta

única. A sua leitura prolongou-se... Branca como que accordara de um grande sonho... Leu com interesse da primeira vez... contemplou ainda uma photographia, e duas lagrimas silenciosas deslizaram por suas palidas faces...

Hesitou, e.. depois de um grande momento indeciso... beijou-as, e fechando suavemente os olhos humidos e assustados, jogou-as ao fogo.

A chama fez se intensa e... foi tudo.

O que restava eram cinzas... cinzas de um fogo extinto... cinzas, talvez, de um amor já morto...

Para que deixar vestigios do que passara?

É Bianca contemplava, a sorrir, melancolicamente, as cinzas de um sonho... o epilogo do seu amor, talvez...

Quando sua velha mãe lhe veio trazer o beijo matinal... encontrou a adormecida na poltrona, com os labios entreabertos num sorriso triste...

ANATY MARIN.

Theses

Até novembro, apresentarão suas theses: senhorinha Dolôres Couto sobre o 'Puericultura', sta. Hnah Pereira sobre "Cultura physica feminina", sta Alda Azevedo sobre "Culinaria" sta Maria de Lourdes Lamartine sobre "O lar ideal", sta. Elza Silva sobre "A Musica", sta. Jaeyra Barbalho sobre "A mulher brasileira".

ARTE CULINARIA

Disseram outrora que, a quem descesse conservar illusões (naturalmente sobre sua alimentação); era preferível não vêr o que se fazia na cozinha.

Seria, então normalmente, a cozinha um lugar de desaceio?

Interessante este modo de pensar:—Conservar illusões em detrimento da saúde!

Se ouvíssemos de uma dona de casa tal opinião, poderíamos até desconfiar d'essas suas illusões. Pois a ella, vigilancia é arma indispensavel.

Disse alguém que o destino das nações de-

pende essencialmente da maneira pela qual ellas se alimentam. E é incontestavel a influencia que a alimentação exerce no individuo.

Sabemos que a saúde e robustês futuras da criança dependem muito do seu regime alimentar.

Na nossa Escola Domestica, é a cozinha um dos principaes salões, onde assistem diariamente mestras e alumnas encarregadas do preparo das diversas refeições. E a ninguém que percorra o estabelecimento, escapa a visita a tão importante secção.

A arte culinaria não consiste apenas em levar panellas ao fogo e lava las depois. A' sua parte theorica, empresta a sciencia conhecimento diversos

Causas diversas podem determinar o regime alimentar individual.

A condição social tem sua influencia. Pois, naturalmente as pessoas que se entregam a trabalhos pesados, (á lavoura, por exemplo) têm necessidade de alimentação rica, que seja capaz de manter nellas o calor, a energia physica e moral que lhes são necessarios.

Nas pessoas de vida menos activa ou sedentaria, é claro que as despesas organicas são menos consideraveis. Nellas, a receita deve ser correlativamente diminuida.

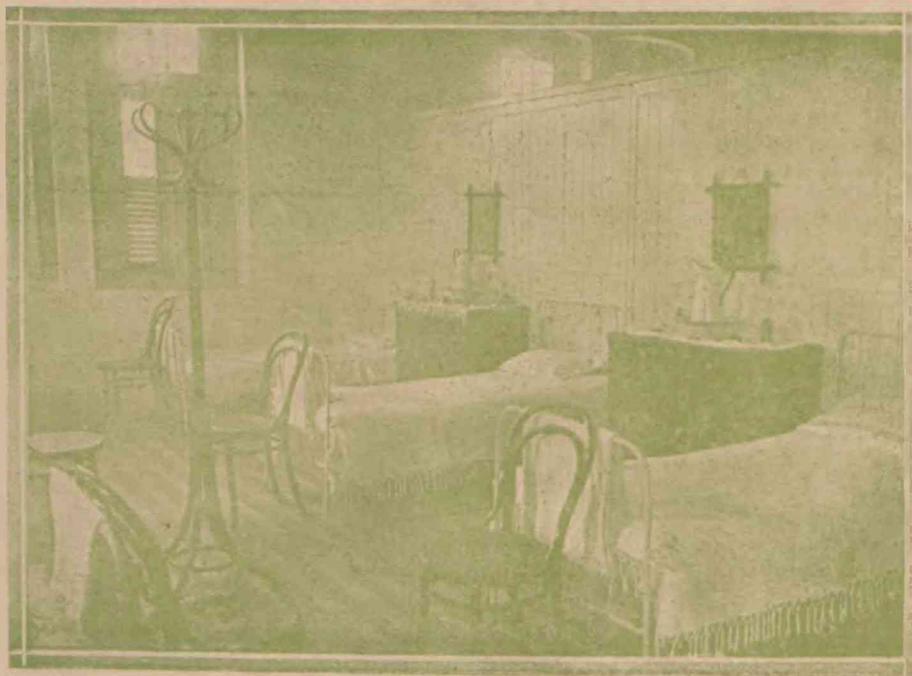
A observação mostra que a despesa organica total nas pessoas idosas, é menor que no adulto.

Tambem o clima tem sua influencia no assumpto.

A organização do cardapio não deve ser determinada apenas pelo numero certo de pratos. Para tal fim deve-se recorrer ás regras da hygiene; deve-se ter em vista o valor nutritivo de cada um dos diversos alimentos usados, já se vê que o trabalho não é tão facil como parece.

Nesta secção, interlaçados por ligeiros trechos que como o presente, digam da theorica da arte culinaria, apresentaremos cardapios organizados, em uso na nossa Escola.

E, para terminar, fazemos votos que nenhuma das nossas leitoras deixe, afim de conservar as suas illusões, de fiscalizar cuidadosamente a sua cozinha.



Trecho do dormitorio

DEXTRINA



PELA MODA

Esta revista inicia, hoje, além de outras secções, uma de ligeiras informações sobre a moda, «a criança da actualidade». Aparece-nos cada vez mais excentrica. Assim é que, agora, as grandes modistas nos apresentam o roxo—como sendo a cor da moda. Não parece ás gentis leitoras, muito lugubre e muita imprópria ás jovens? O lilaz poderia substituí-lo muito bem. Não nos acostumemos a usar somente o que Paris, Londres, nos mandam.

Para que seguirmos, a toda a linha, os figurinos estrangeiros? Porventura, não existem brasileiras, cujo bom gosto possa arranjar criações novas?

Devemos, antes de seguir uma moda, ver se ella realmente nos convem, tomando em consideração clima, hygiene, idade, physico, etc. etc. Nessa epoca de verão, que atravessamos, é aconselhavel, o uso de cores claras. O preto, o roxo, o azul marinho, em geral as cores escuras absorvem o calor duas vezes mais que aquellas. Mesmo a mocidade risonha e folgazã como é, não se adapta bem sob a austeridade de uma veste escura. O roseo, o azul, o branco são as cores que devem acompanhar os sorrisos da juventude. Eis porque o branco foi escolhido para cor de uniforme da nossa Escola. Uniforme simples e hygi-

enico. Os vestidos de passeio, claros, de cambrá, de linho, bordado ou com rendas estão muito em voga. Para mocinhas ficam bem, melhor que as sedas. Estas deveriam figurar, somente, nas jovens, em occasião de festas a noite.

Os ultimos figurinos nos trazem as mangas compridas e justas, Moda, aliás, boa e decente. Impropria, para nós nesta estação de calor intenso. Devemos, enquanto o frio não chega, usar de mangas curtas. Não tanto, porém, como se tem visto. A ausencia completa dellas, na rua, indica falta de esthetica.

Já vão, a pouco e pouco, desaparecendo

os vestidos inteiramente rectos, algumas senhorinhas se têm apresentado com os vestidos de cintura. Estão sendo muito enfeitados nas costas, enquanto a frente se simplifica. O velludo está no seu auge, como enfeite nos vestidos de fazendas leves como Georgette e Malines, sendo mais apreciado o tom vermelho, muito escuro. Para os vestidos de noite, empregam-se, de preferencia, a mousseline de seda e os «lamés». Começa nos de ver enormes laços de fita, formando uma especie de «pouf», nas costas da saia. Estas continuam muito curtas, mas, alargando um pouco para baixo.

E, por hoje, nada mais tenho que dizer. São as ultimas novidades que nos foram fornecidas pelos figurinos de Outubro.

GEORGETTE.

Desembargador
Hemeterio Fernandes

Decorreu do dia 3 o anniversario natalicio do illustre Desembargador Hemeterio Fernandes que occupa, com superior competencia o cargo de presidente do Superior Tribunal de Justiça.



LAVANDARIA

I
Olhos azuis

Olhos azues — dois raios de rubalho em helyo,
angulos de uma luz tao limpida e tao pura,
que nos dá a impressão d' mystica ternura
dos olhos celestiaes da Virgem de Aurillo;

olhos azues, em vão se procura
vêr, através do azul nostalgico e tranquillo,
a belleza interior que se possui naquillo,
que é a vida espiritual de toda formosura;

ento, em vão, entrevêr na luz divina e calma
que erradia de vós, olhos de! — que se vinge,
os arcanos do amor occultos na sua alma;

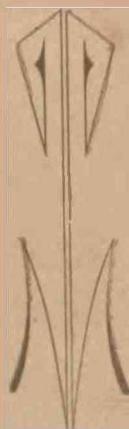
e olhos da cor do céu, saes do azul sidero,
onde existe a illusão de quem bem que não se attinge,
cheios de seducção, do encanto e de mysterio,

Poema



II

Olhos verdes



Olhos de cor do mar em tempo de bonança
todo o céu reflectindo, em o céu ambiente no menos,
tranquillos, abyssinaes, scismativos, serenos,
nesse doce languor quebrado de onda mansa;

olhos verdes trazendo a olympica lembrança
dos olhos divinos e leuadarios de Venus,
que para o sonho andaz dos gageiros hellenos
eram como pharos de illusão e esperanza.

olhos da cor do mar, olhos cujas meninas
são sereias faces, capreis e ondinas,
que nos prendem de amor em seducções presugas;

olhos da cor fallaz das syrtis, dos escolhos,
perdido so por vos, encontrando em seus olhos
a insidia dos pareis e a inconstancia das vagas.

III

Olhos Garcos

Olhos que não saes nem amarellos nem pardos,
olhos de estranha cor e de larys vespertinos,
com a indecisa visão dos olhos dos telinos;
o amiguo olhar dos leões, dos tigres e leopardos.

Olhos de olhar, saes por os olhos entos tarlos,
olhos de se olhar e olhar e olhar;
olhos de olhar, a alvejar so, re os nos e destinos,
olhos de olhar. Amor e as venenosos dardos;

olhos felizes de olhar e olhar e olhar;
olhos de se olhar e olhar e olhar;
olhos de olhar, e olhar e olhar, re os destinos;

olhos para olhar, e olhar, através dos olhos,
olhos de se olhar e olhar e olhar;
olhos de olhar, e olhar e olhar, re os destinos;

XX DA COSTA

dos olhos



IV

Olhos castanhos

Olhos sentimentaes, côr de ebano polido,
que inundados de luz, radiando luz, no entanto,
parecem muito mais inundados de pranto,
na eloquente expressão do olhar humedecido;

olhos onde ha, talvez, um mysterio escondido
para se revelar um dia, por encanto,
a alguns olhos mortaes que, de os fitarem tanto,
hão de vêr o bem que ha nelles reflectido;

olhos castanhos, côr...! (Que importa a cô: que, ao certo,
exprima o tom ideal d'esse castanho escuro
dos teus olhos, que são um duplo céu aberto!...)

Olhos sentimentaes, sois vós os que procuro:
dois oasis de sombra em meio ao meu deserto
no presente, e de luz, talvez, no meu futuro.



V

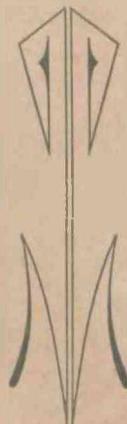
Olhos negros

Olhos de noite hiemal, olhos de céu sombrio,
fascinantes pliarões, negros, dubios e vagos,
que ao destino me sois como a estrella dos Magos
na nocturna extensão do horizonte vasto;

olhos, a cuja luz a alma treme de frio,
em desejos febris e receios presagos;
olhos da placidez somnambula dos lagos,
povoados de visões como um profundo rio;

olhos negros, com a luz dos espelhos sem lustre
cada um a recordar um pantano palustre,
num funesto condão que não ha quem no quebre;

por vos fitar, talvez, lindos olhos tristonhos,
vago, cego de amor, pelo mundo dos senhos,
tiritando de frio, abraçado de febre...



VI

Olhos sem luz

Olhos sem luz, sem côr, olhos mortos em vida,
que uma nevoa de sonho ou de saudade empanna,
concentrando, talvez, na retina perdida
a miragem feliz, e eterna de Nirvana;

olhos em cujo olhar não se vê reflectida
a expressão da ventura, ou da desgraça humana.
olhos de tréva, onde a alma em luz vive escondida
e, no olhar que não vê, também não se profana;

olhos vitreos olhando o Nada... o Vacuo... a Sombra...
Olhos vagos mirando a noite onde se encerra
a visão do Não-Ser que nos contrista e assombra

olhos, eu vos invejo o olhar fixo e profundo,
que não podendo ver os encantos da terra,
não se le ver também as misérias do mundo!

E SILVA X X

A' margem da grammatica

O *apostropho* — É, como se sabe, uma virgula collocada acima de uma letra (') que se supprimiu. Essa letra pode ser vogal, ou consoante. São mais frequentes os exemplos de vogaes, como em: «d'este», «d'isto», etc.

Exemplo de supressão de consoante: «co' este», em vez de «com este».

Ha casos em que o *apostropho* se verifica dentro duma palavra, como em «esperança».

O *apostropho* é, nesta ultima hypothese, as mais das vezes empregado por portuguezes, e quasi sempre em poesia.

Os brasileiros, neste particular, usam-no somente em «pra», em linguagem familiar, por «para».

Simplemente por erro, empregou-se o *apostropho* em «este», «isto», etc., quando o *e* da preposição *em* está antes e não depois do *m*...

A orthographia hoje generalizada o supprimiu em taes casos, e escrevemos todos: «neste», «isto»...

A tendencia, quasi completamente vencedora, é de eliminar o *apostropho*. Assim, é nos nossos dias corrente esta modo de escrever: «deste», «disso», etc.

Algum oppositor poderia advertir-nos da necessidade de se gra-

phiar differentemente «deste», contração de «de», e «este», e «deste», 2ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo... do verbo dar!

Pois que seja, si é porventura possível tal confusão. Escreva-se, portanto, «deste» (sem accento de qualquer natureza) no caso de contração, e «deste» (com accento), quando se tratar de verbo. O mesmo se pode applicar a «desse» e «desse».

Algumas pessoas relutam ainda em systematizar esta graphia, quando se veem diante de «m'os», «t'os». Mas não ha motivo para hesitações.

Sabem todos que «do», como presentemente se escreve, é contração da preposição «de» com o artigo «o». Empregamos acaso o *apostropho*?

E por não que o havemos de empregar em phrases como esta:

«Elle m'ò disse», em que se contrõe o «me» com o «o»?

Escrevamos «nro», «to», «lho», «dum», «num», «deste», «disso», «naquelle», etc.

INFIXO. Regra geral, as grammaticas, na altura da etymologia, tratando dos casos de affixação, consideram apenas *suffixos e prefixos*.

Infixo é, verdadeiramente, a letra que se

colloca dentro dum vocabulo.

Communmente, citam *suffixos* contendo *infixos*, de maneira impropria.

Assim, em «flôrzinha» querem muitos ver o vocabulo «flôr» e o suffixo «zinha». Não ha tal, porém, em que pese ao methodo geralmente adoptado.

No exemplo acima temos: «flôr», mais o *infixo* *z*, mais o *suffixo* *inha*; e não *zinha*.

Em homenagem, teremos, pela mesma forma, o vocabulo «homem», mais o *infixo* *z*, mais o *suffixo* «arrão»... o «não *zarrão*».

Viu-se claramente a necessidade daquelle *z*.

O *infixo* é ditado pela euphonia.

Diriamos sem aquella letra euphonia; «florinha» o «homemarrão»...

Outras letras, além do *z*, podem constituir-se em *infixo*.

São ellas: *a*, *d*, *i*, *l*, *m*, *n*, *r*.

O *infixo* é, muitas vezes, providencial para o estylo.

Em «*analphabeto*» o *infixo* é a letra *n*. Sem ella, diriamos: «*aalphabeto*». Foi assim evitado o hiato.

Em «*Juras lo*» o *infixo* é a letra *l*, que tem a virtude de evitar a collisão. E assim por diante.

Para comprehensão mais completa, citamos

varios outros exemplos de «*infixos*».

De <i>r</i>	registro
De <i>a</i>	pardacento
De <i>i</i>	formalidade
De <i>l</i>	paulata
De <i>n</i>	binoculo, viram no
De <i>t</i>	cafeteira
De <i>a</i>	araçazeiro
De <i>d</i>	caçadeira.

Consideram varios autores verdadeiros *infixos* os pronomes— complementos intercalados no futuro e no condicional: «amar-te ei», «amar-te-ia».

João Ribeiro que, como Carlos Góes e Gustavo de Andrade, estuda os *infixos*, faz a seguinte observação:

Essas intercalações não têm dentro da lingua etymologia averiguada e explicam-se como ampliações euphonicas.

Nomes terminados em «ão». Ensinam todas as grammaticas as tres formas existentes para a formação dos nomes terminados em *ão*.

Omittem, no entanto, os motivos determinantes dessas conhecidas regras.

O nome faz o plural em *ãos* si no latim corresponde ao accusativo plural «anos».

Exemplo: «irmão» faz «irmãos», porque vem do accusativo plural latino: «germanos».

Faz o plural em *ões* correspondendo ao *suffixo* «ones», do accusativo latino: «legião».

Curso de Moral e Civismo

faz «legiões» porque vem de «legiones».

O plural em «ães» vem da terceira forma «anes». «Pão» faz «pães»: de «panes».

Observa o illustre philologo pernambucano Dr. Julio Pires Ferreira, em suas apreciadas «Consultas sobre a lingua portugueza»: Antigamente o plural dos nomes em *ão* não era tam incerto, não dando, assim, lugar a tamanha diversidade e irregularidade de fórmulas.

Até o seculo 15, no singular havia duas terminações: em *am* e em *om*.

A primeira, como *cam*, *pam*, formou naturalmente o plural *cães*, *pães*: a segunda, como, *educaçom*, *çoraçom*, formou *educavões*, *coravões*.

Estas duas fórmulas se confundiram em uma só—*ão*—e surgiram as duvidas e vacillações, surgiram as duplicidades e, ás vezes, triplicidades de pluraes, confundindo-se, misturando-se, complicando tudo».

Tambem o sr. Candido de Figueiredo, notavel philologo, tratando de «excepções e abusos», pondera que aquellas se explicam muitas vezes pelo influxo do *castelhano*. E cita «capitão» que vem do latim «capitanos» e faz o seu plural em «ães», em vez de «ãos», o que se explica pela imitação do hespanhol «capitanes».

De qualquer maneira, dominam no maior numero de casos as re-

É a moral que nos ensina o que devemos e o que não devemos fazer, isto é, as boas e as más acções.

O ideal de todo homem é ser feliz, mas isso sómente elle consegue pautando os seus actos pelos dictames da moral.

O homem não vive isolado. Se procede bem, se pratica acções moraes, merece estima e respeito; ao contrario, se procede mal, se pratica acções immorales, incorre na reprovação ou desprezo da sociedade em que vive.

Commetter, pois, boas acções ou acções moraes e evitar más acções ou acções immorales, tal deve ser a norma de proceder de todos os homens.

A moral e o direito

A esphera de acção da moral é mais vasta que a do direito: todas as normas de direito são regras de moral, mas nem todas as regras de moral são normas de direito.

Enquanto o dominio do direito se res-

gras cita las, com os seus motivos buscados no latim.

E é tambem innegavel que, por influencia popular, o plural dos nomes em *ão* vai-se accentuando em *ões*, terminação propria dos nomes não importados do latim.

tringe a certos e determinados actos da vida social, o dominio da moral se estende o todas as relações que pôdem existir entre os homens.

As normas de direito são impostas coercivamente pela autoridade publica, de accordo com as prescripções legais; as regras de moral dependem apenas da consciencia do individuo. O homicidio, o furto e o roubo, por exemplo, constituem violações não só da moral como do direito e, por isso, são punidos aquelles que commettem taes violações; ao passo que a grosseria, a inveja e a avareza constituem violações tão sómente da moral, e, assim, não têm outra sancção que a reprobção pela consciencia do proprio individuo ou desprezo dos seus semelhantes.

Moral civica

Não basta que o homem seja bom e virtuoso na sua vida particular; mister se torna que pratique a moral civica, isto é, seja bom cidadão, procurando conhecer e observar strictamente os seus deveres para com a Patria.

A moral civica constitue um dos mais importantes elementos de grandeza de um povo. Sem ella, nenhuma nação poderá jámais tornar-se poderosa nem se manter respeitada pelas outras nações.

O character

O character é o conjunto das qualidades moraes de distinguem uma pessoa. Se essas qualidades são boas, a pessoa é de bom character; se, ao contrario, são más, a pessoa é de mau character.

Usualmente, quando se diz homem de character tem-se em vista o homem de bom character. Assim tambem, por homem sem character entende-se geralmente o homem de mau character.

O character forma-se e aperfeicoa-se á medida que se desenvolvem as faculdades moraes do individuo.

A formação e o aperfeicoamento do character dependem do lar e da escola; aos paes e aos mestres cabe, pois, essa importante missão.

O homem de character é o homem de energia firme honesto, leal. O homem sem character é o homem fraco, des-honesto, desleal.

O homem de character tem a consciencia tranquilla e sente-se feliz. O homem sem character, ao contrario, é atormentado a todo momento pelo remorso das más acções.

O triumpho na vida depende mais do character do que da intelligencia: os homem de character inspiram confiança a todos.

Nenhum homem é

(Cont. na pag. 18)

M.
(Mamel - (depre))



: : : : Estes "Perfis" são traços vivos das professo- gosto e habilidade, mão segura e versada na subtil at em sua delicadeza e na mesma facilidade com que pe

A. A.

Esta é flôr do sertão. Habita flo- rescente "Jardim", do qual é adorno e encanto. É forte e admiravel, como o que vem d'aquella progressista zona.

Se ella for morar em sua fazenda, certo saberá cumprir com justiça a missão que seu diploma exige. Ali, com conhecimentos tão uteis, poderá exercer sorte de missão providencial. Proporcionará em roda saúde e conforto e tornará doce e alegre a vida do campo. Para isso lhe favorecem suas excellentes aptidões domesticas.

Mas dizem suas collegas que em breve ella será roubada ao querido Jardim. Será possível? Que briza será tão cruel! Respondem-me então suas collegas: — O sopro de Cupido, com certeza. Cuidado! Alda é inconstante e é muito indeciza! Estará ella desta rês decidida? Se ella o sabe, a ninguém dirá. E faz assim por concentração innata.



D. C.

Conheco-a ha muito. É da prospera cidade do commercio, de dias abrazadores e noites frescas de lu- ares lindos: Mossoró! — Ultimo suspiro de Baraúna agonizante! primeiro hymno do Rio Grande do Norte livre.

Dizem pela Escola que a senhora não mostra grande amor á arte culinaria. A esta prefere bom romance, boa pagina de literatura... Naturalmente os gostos não são iguaes em todos. Ella, porém, que é intelligente, quantos bôlos bons e

lindos não ha de fazer em casa! Para isso lhe basta dedicacão e pratica.

Dizia apreciar muito a carreira commercial. Até desejava, ao concluir os estudos, empregar-se no commercio, para o que tem bom principio: Sabe inglês, dactylographia, tachygraphia. Não era muito antiga da mathematica, mas estudou-a bem.

Parece-me, porém, que ella mudou de opinão. Disse ultimamente apreciar mais o estudo do direito. Por que será? Cousas de familia, talvez. Suas collegas o sabem.

E a mais comica das seis. Está sempre a dizer graças e planejar trocas. Aprecio-lhe muito a sua franqueza, ao mesmo tempo espirituosa e ironica, que era até com as collegas e proprias professoras.

Entretanto seu espirito acha tempo para divagações. Influencia de leituras? Não! Essas mutações de espirito são devidas ao seu temperamento de poetiza. Pois Dolores faz versos!



E. S.

Tem excellentes aptidões para dona de casa, aptidões essas adoradas pelo amor ao bello do seu gosto artistico.

Cozinha, costura, bordados, jardinagem, puericultura, etc, tudo lhe merece dedicacão. É pena que seja tão medrosa e se horrorize em ver o menor ferimento. Lembro-me ainda como, outro dia, esfriou e chorou em uma aula de medicina pratica: — O professor mandara que ella cortasse um dedo a uma criança.

Nesse dia não quiz jantar e chorou até á noite. Então quando affirmaram que o espirito do dedo havia de apparecer lhe...

Dizem suas collegas que ella finge ter medo, por isto, porém é certo que por tudo suas mãos ficam geladas.

Elza, isso não fica bem a uma senhorita diplomada pela Escola Domestica! Em rês de entregar nos precisamos reagir!

Ella é vaidosa em extremo. Tare- bem para tal não lhe faltam motivos; pois é bastante activa e intel- ligente. Até collabora no manejo das rimas com Dolores. Cada professora já lhe mereceu versos.

Dizem que é egoista, mas eu noto que ella sente tanto prazer, em agradar! Pelo menos a mim, se não estou enganada...



I. P.

Possue excellente coração. O tom de sua fala e o seu riso dizem de sua origem sertaneja. É forte. Vae lhe bem a propaganda da cultura physica. Quem sabe se ella não cae fundar um club de tennis em Lages? Nunca praticou es- jogo; mas com força de vontade (do que ella se pode orgulhar), tu- se alcança. Não quer, porém, ad- arar Natal. Muito lhe pezaría f- zelo. Se já está a catechizar o s- uhor seu pa... Disse-lhe ella outro dia: — Papae, o senhor trabalha ta- to! Quizera que o senhor viesse m- rar em Natal. Assim, eu, com m- to prazer, poderi. auxilia lo. P-

* F * I * S *

grandas da "Escola Domestica" — Traçcu-os, com raro e de escrever. Mão de mulher, e tal se trahe o estylo extra os areanos da alma feminina. Ei-los: ; : : :



curaria uma collocação. Talvez até fosse ensinar educação physica e jogos na Escola.» Vejam só a finoria!

Mas não te zangues, minha amiga. São brincadeiras de collegas. Pois eu sempre notei que és muito grata e tens grande amor aos teus paes. Sei que muito auxilias a tua mãe, quando estás em casa.

Es'a senhorita pretendia continuar os estudos e diplomar-se em pharmacia. Mas eis que chega a reforma e ella diz pra suas collegas:

Você acham que eu deca passar seis annos, em preparatorios, para depois passar ainda tres na escola de pharmacia? Isso não!» Todas concordam com ella. E concordariam até se a questão fosse de menor importancia. Pois muitas vezes, questões de menor valor, dissentidas por Hannah, naquelle tom agudo e com abundancia de gestos, crescem tanto que parecem outras. Tacs questões, são, mais das vezes, contra o momento actual. Pois ella nunca está satisfeita com a situação.

Não sejas assim, menina. Senão eu digo o que disseram de ti — Que tinhas rabeça de vento.

—
A. B.

É muito traressa esta menina. Tem ainda um pouco de creança, até no seu rostinho.

Foi ha pouco assistir a reunião de uma sociedade feminina; diz que ella (talvez por ser o acto serio) viu tanto que nunca mais appareceu lá. Isso são eriancices: esta bastante intelligente.

Se acontece alguma coisa contra

sua vontade, protesta em voz alta, lagrimas nos olhos sem attender a ninguém. Isso, porém, passa logo, pois não é genio: é apenas fita. Ella é muito fiteira. Tambem é natural ao seu espirito activo.

Porque não foi ella das primeiras nas aulas de cozinha? Falta de geito? Não. Apenas por mostrar pouca disposição para a arte. Prefere trabalhos de agulha.

Jacynra, tu não te has de zangar commigo se eu te chamar cabeçinha de vento. Se em compensação tens um coração tão bom! Sei que desconfias por tudo: mas, como és muito generosa has de perdoar-me. Lembra te que em breve nos haremos de separar. Vaes deixar-nos saudades. Dolores sentirá muito a falta de «minha platea», como te chama.

Tu, que affirmas ter espirito dado a phantasiás, has de tornar-lo ao passado e relembrar tuas collegas, Não é assim?

—
L. L.

Quando ella passa, de cabeça erguida, podemos afirmar:— Que altirês de genio!

E com tanta arrogancia que ella chama á ordem suas irmãs mais noras, que até faz rir as collegas de anno. E essas reprehensões, ditta-se de passagem, são um tanto ironicas. Principalmente se ouvidas por professoras.

Lamartine, como a chamam na Escola, é muito activa e amiga da ordem. Tem excellentes aptidões para enfermeira, apesar de ter a mão

um pouco tremula. No principio do anno, quando não havia enfermeira na Escola, era ella sempre procurada para exercer este cargo. Ainda depois continuou a ser chamada para sarjar um deido, tratar ligeiro ferimento ou queimadura na cozinha, etc.

Nota que as grandes causas, tacs como a lucta contra o alcoolismo, a educação feminina, etc, encontram sempre apoio em seu espirito bem orientado.

Da sua turma, é a unica pelo voto da mulher. Ora, Lamartine, deira essa encrenca de politica para os homens, que essa parte não entra no papel da mulher que de-seja formar—o lar ideal.

Diz ella que o senhor seu pae deseja leva-la ao Rio ou aos Estados Unidos, para estudar medicina ou direito. Até a senhorinha Bertha Lutz, (de quem ella é grande admiradora), já se offereceu para acompanhar-la á patria de Washington. Seria excellente se, ali, ella estudasse o problema da educação domestica e visitasse estabelecimentos de ensino de-esse genero. Depois como é dotada de muita energia é força de vontade, poderia, entre nós, remediar grande difficuldade. Poderia optimamente exercer a difficil missão de directora de um estabelecimento de ensino domestico.

Mesmo sem sair d'aqui, com um pouco mais de idade, ella, que conhece bem nosso estabelecimento, poderia exercer esse cargo.

A menos que ella não queira tomar outro rumo...

NORDESTINA.

CONTINUAÇÃO DA PAG. 15

MORAL E CIVISMO

dever de ser bons, de aperfeiçoar o caracter.

Aperfeiçoar o caracter não constitne apenas um dever individual, mas um dever social tambem, pois sómente os homens de caracter pódem tornar uma nação digna e respeitada.

Os homens sem character são menosprezados pela sociedade, ao passo que os homens de character são cercados de estima e consideração.

A verdade

O homem de caracter é verdadeiro, abomina a mentira.

A mentira consiste em dizer uma cousa que se sabe não ser real.

Emquanto a verdade dignifica o homem a mentira fal-o decahir no conceito dos seus semelhantes.

A mentira revestq feição mais vergonhosa quando se inventa para fazer mal a outrem.

A mentira só se justifica em casos especiaes, isto é, para evitar grandes desgostos ou fortes impressões. Assim, por exemplo, o medico que, com o intuito de consolar um doente em estado grave, deixa de revelar-lhe a verdade ou procura illudil-o, não commette uma acção condemnavel, mas, ao contrario, patica um acto de caridade.

A Sinceridade

O homem de caracter é sincero, detesta a hypocrisia.

O homem que não é sincero mente duplamente, porque mente a si mesmo e mente aos outros.

O homem sincero não procura parecer differente do que é: manifesta claramente suas opiniões, revela francamente seus sentimentos.

Aquelle que age em desaccordo com o que pensa, que affecta ou finge qualidades que não possui, commette uma hypocrisia.

Não ha maior defeito moral do que a hypocrisia.

Simplicidade, Modestia, Discreção

Simplicidade, modestia e discreção são qualidades que ornarn os bons caracteres.

O homem de merito é geralmente simples e modesto. O orgulho e a vaidade constituem apanagio dos tolos.

Aquelle que alcança certa posição não se deve envergonhar de sua situação anterior ou da condição humilde de seus paes. Proceder de maneira diversa denota espirito acanhado e estúpido orgulho.

O luxo, multiplicando as necessidades, acarreta a ambição de dinheiro e, por isso, desperta quasi sempre a cubiça e a inveja, dois

sentimentos desprezíveis.

A simplicidade dá tranquillidade ao espirito e, portanto, a felicidade.

A modestia é a ausencia completa da vaidade: é a muralha que defende as virtudes do homem.

A discreção consiste em agir com discernimento, usando sempre de meios proprios, convenientes e adequados.

A loquacidade e a indiscreção são graves defeitos. Aquelle que fala muito arrisca-se a dizer cousas inconvenientes. Discorre sobre o que não se conhece constitue leviandade imperdoavel. Revela senso e criterio quem diz sómente o que sebe.

A vontade

Para ser util a si mesmo e á sociedade a que pertence, o homem precisa ter energia de vontade, isto é, ser forte.

Ser forte é ter confiança em si, é não vacillar no cumprimento do dever, é não duvidar de que a verdade ha de triumphar sobre o erro, o bem sobre o mal, o justo sobre o injusto.

Ser forte é ser alegre e entusiasta, é ter pensamentos de esperanza e felicidade, é não se deixar empolgar pela tristeza nem pelo desalento.

Ser forte é não esmorecer ante as vicissitudes da vida, é ser paciente e resignado, é não se deixar domi-

nar pela colera nem pelo desespero nos momentos de infortunio.

Ser forte é resistir ás más inclinações, o evitar o jogo, que tantas desgraças accarreta, é repudiar os toxicos, como o opio, a morphina, o ether e a cocaina, que arruinam a saude e enfraquecem a vontade.

Ser forte é não se deixar suggestionar pela inercia e inaptidão dos fracos, mas buscar no exemplo dos homens de energia o estímulo para perseverar no seu designio.

Ser forte é ser leal e generoso, bondoso e tolerante, caridoso e devotado para com seus semelhantes.

Ser forte é defender a Patria, supportando em caso de necessidade, a fome, a sede e o frio, combatendo, sem vacillação, contra inimigos mais numerosos e preferindo mesmo morrer a abandonar o posto que lhe foi confiado.

A covardia é um dos mais humilhantes defeitos do homem

O homem fraco muitas vezes não pratica o mal, mas com a sua inercia consente que elle seja praticado.

A falta de energia é a causa principal de muitos mallogros na vida.

A prudencia

A energia só tem valor quando a pessoa age com prudencia, isto é, com calma e reflexão.

Muitas vezes, a falta de prudência é causa do grande desgracia.

A prudência que não é aliada á energia degenera em pusillanidade; a energia que não é guiada pela prudência degenera em temeridade ou insensatez. Unidas, auxiliam-se mutuamente e triumpham de quaesquer obstaculos.

A perseverança

Nem tudo se consegue promptamente. O homem fraco desanima facilmente quando surge a primeira difficuldade. O homem forte, ao contrario, persevera no seu intento e quasi sempre acaba por vencer.

A perseverança, isto é, o esforço intenso e continuado para a realisação de um terminado objectivo, constitue elemento indispensavel, quer para a prosperidade do individuo, quer para o bem-estar da collectividade.

Nada de grandioso se realiza no mundo sem a continuidade de esforços.

As grandes obras, as grandes invenções e descobertas, que tão extraordinarios beneficios prestam á humanidade, nunca teriam sido realizadas se não fora a perseverança dos seus autores.

Os grandes trabalhos scientificos e literarios que honram o espirito humano são devidos menos á superioridade de intelligencia do que á superioridade de vontades fortes e perseverantes.

A perseverança é uma qualidade excellente quando applicada ao bem, isto é, as cousas uteis e justas.

A solidariedade

A solidariedade é a força moral que une os homens entre si.

Tudo o que o homem precisa para a sua alimentação, para o seu vestuario, para a sua vida, emfim, depende do concurso de outrem.

A solidariedade facilita a vida com a troca reciproca e continua de serviços. Mas a solidariedade não é necessaria somente aos individuos: é necessaria igualmente á Patria.

Uma nação, em que não existe solidariedade entre seus filhos é uma nação fraca, condemnada a desaparecer, porque nunca poderá offerecer resistencia quando guerreada por outras nações.

Por outro lado, a especie humana é uma só. Ha principios e ideias communs a todos os povos, como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a justiça. Tais principios e ideias estabelecem e desenvolvem a solidariedade entre as nações.

A sociabilidade

A sociabilidade, assim como a solidariedade, é uma consequencia da vida em commun.

A sociabilidade impõe aos homens a acceitação das normas e convenções adoptadas na sociedade, a obser-

vancia dos principios de civilidade e a tolerancia para os outros homens.

A civilidade

O homem, obrigado a viver em sociedade, deve sempre tratar os outros com civilidade, nunca usando de palavras grosseiras ou injuriosas.

A civilidade constitue um poderoso factor de successo na vida. Os homens coitezes e amaveis causam sempre boa impressão e em toda parte são acolhidos com sympathia; em geral, alcançam tudo quanto almejam.

Entre outras, são regras de civilidade: andar assado, não cuspir no chão, abster-se de escurrar, assoar ou bocejar em presença de outras pessoas, não tomar sempre o logar mais commodo, não interromper o que falam, não falar nem rir muito alto, não demonstrar enfado quando ouvir outra pessoa, não falar sem cessar de si, portar-se respeitosa-mente nas igrejas, cemiterios, theatros e estabelecimentos publicos, não fazer ruido quando presente a qualquer cerimonia, não fazer perguntas indiscretas, haver-se sempre com dignidade, nunca manifestando arrogancia, não procurar sen-entar-se quando todos estão de pé, não tentar ridicularizar ninguém, não falar em assumptos tristes em occasião de prazer e vice-versa, pedir desculpas quando incommo-

dar alguém, não depreciar os actos dos outros nem exaltar os seus, não proferir juras e imprecações, não ser exaggerado em elogios nem velemente em censuras, ser amavel para com todos, tratar com attenção e respeito as autoridades publicas, os mais velhos e as senhoras.

Observar as regras de civilidade constitue signal de boa educação

Somente os homens mal educados deixam de observalas e, por isso, são acolhidos friamente pela sociedade.

A tolerancia

Uma das qualidades mais preciosas ao homem é a tolerancia.

A intolerancia de ideias e convicções maxima em assumptos religiosos e politicos, é causa de grandes males.

O melhor meio de fazer respeitar a nossa opinião é respeitar a opinião alheia.

Para que todos os individuos vivam bem em sociedade, mister se torna que sejam tolerantes.

A intolerancia é incompativel com a solidariedade, que exige a união de todos em prol da grandeza da Patria.

N. R. — Nos numeros immediatos, continuara tambem esta secção. Estes trabalhos são da auctoria do festejado escriptor didacta sr. Araujo Castro, ora trasladado para as nossas columnas.

O CARDO

Do "Seara... de Sonhos" de Oscar Cunha

Qual um phantasma apavorante,
De aspecto repulsivo, ergue-se, hostil, o cardo
Num recanto sombrio e silencioso
De esplendido jardim.

Na aspereza da pelle, arpuada de espinhos,
Na côr viscosa, em tons de verde e pardo,
Faz-me lembrar um monstro agonizante
Galvanizado em rictus doloroso,
Numa angustia sem fim.
Nao tem o encanto da folhagem,
Verde esmeralda ou verde mar
Onde gorgieiem passarinhos
E, em que, de tarde, venha a aragem
Nua murmúrio soltar.

As trepadeiras que em redor florecem
E que a brisa entrelaça
Num doce idyllio triumphal,
Evitam-lhe o contacto e estremeecem
Quando o vento que passa,
Curvando-as de repente,
As faz beijar furtivamente
Aquelle espectro do mal.

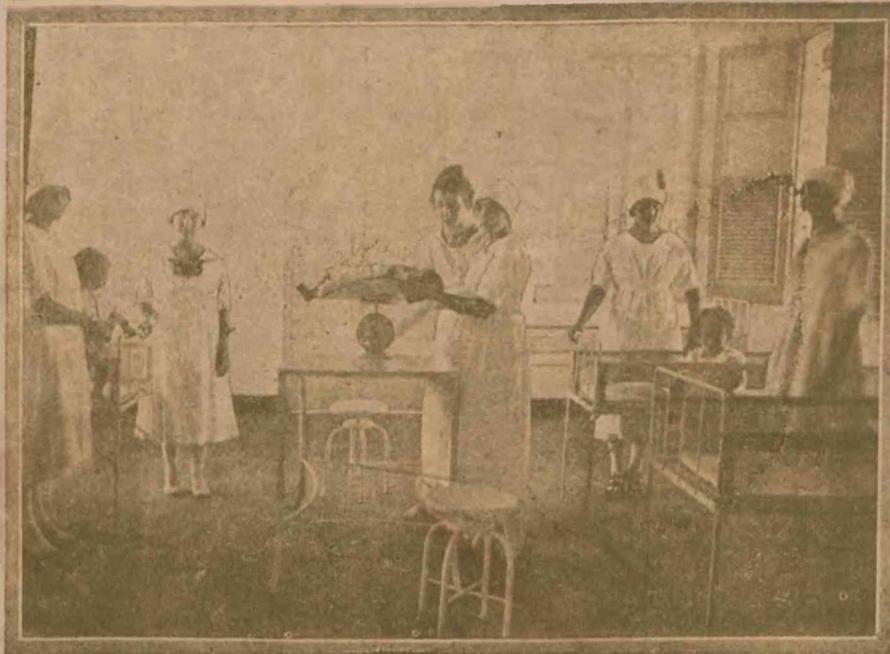
Nasceu - coitado! - e foi crescendo
Naquelle triste humilhação,
E hoje, reconhecendo
Toda a injustiça e todo o horror
Da sua condição,
Lança os braços ao ceo, dando de raiva e dor
Como um gesto de maldição!

Mas tambem, finalmente, ao pobre cardo um dia,
Chegou a vez de florecer...
Toda a sua amargura se extinguiu...
Começaram a viver!
E que lindas as flores que ostentavam
Aquellez braços, outr'ora nús!...
Tão brilhantes, ao luar que scintillavam
Como si fossem feitas de luz!

Assim florido, assim resplandecente,
Já nem parece o monstro horrendo
Que apavorava a gente...

Ha tantas almas pelo mundo
Que nasceram tambem para soffrer!
Almas nhas de sonhos!...
Almas despidas de illusões!...
Vivem no desespero mais profundo,
Como párias tristonhos,
Sentindo em torno a si toda a ventura
Que o amor faz transbordar dos corações
Para ellas; apenas a tortura
De ver a vida que não podem ter!

Mas para aquellas almas, que fenecem,
Envelhidas pela lôr,
Lá chega um dia em que tambem florecem
Transfiguradas por amor!



PESANDO CRIANÇAS (Secção de Puericultura)

Fallecimento de D. Pedro I

Do "Jornal do Brasil"

Em Julho de 1831 D. Pedro, então não mais Imperador do Brasil, mas Duque de Bragança, estava inteiramente a braços com a guerra civil que havia estalado em Portugal, por motivos de seu irmão D. Miguel querer apoderar-se de um throno que lhe não pertencia.

Depois do combate dado ás portas da cidade do Porto e que foi causa dos miguelistas levantarem o bloqueio daquella cidade, D. Pedro dalli partiu a 27 de Julho de 1831, a bordo do «Guilherme IV», com direcção a Lisboa, onde foi recebido com a mais viva

alegria pelo povo. Logo que o vapor chegou a Belem, cercaram no centenas de pequenas embarcações, cheias de seus admiradores e quando desembarcou, em tão grande a multidão, que os agentes de policia viram se obrigados a abrir passagem com as espadas desembainhadas. D. Pedro, porém, deu ordem para que as embainhassem de novo e, para provar que tinha confiança em seu povo, desembarcou a sua e sacudiu com ella ao mar. Uma vez em Lisboa foi assistir a missa na capella real e no dia seguinte dirigiu-se á basilica de S. Vicen-

te de fóra, afim de visitar a campa de seu pae, D. João VI.

Depois de installado no palacio real, tão antigo como os seus antepassados, procurou fortificar a cidade de Lisboa, e, em pessoa foi dirigir o levantamento das trincheiras, visto a cidade estar ameaçada pelas forças miguelistas, então aquartelladas em Coimbra.

A 15 de Agosto o encarregado dos negocios da Grã-Bretanha communicou a D. Pedro que o seu paiz reconhece D. Maria da Gloria como a rainha de Portugal.

A 21 do mez seguinte, a França faz a mesma communicação e já a causa de D. Miguel está nos paroxysmos. No dia seguinte, chega a Lisboa a rainha D. Maria da Gloria, que

é recebida com delirantes vivas.

A 25 de Maio de 1834, D. Miguel se rende, e acceita as condições da Convenção de Evora. Acaba a guerra civil e Portugal entra num periodo de paz.

D. Pedro, por essa época, já estava exaustito, physica e moralmente! Os trabalhos da guerra, aggravados pela situação incerta de seus filhos menores que tinha deixado no Brasil sob o fogo de uma politica terrivel, cujos resultados ninguem podia antever tudo isso depauperaram-lhe o organismo já combalido.

A 17 de Junho, já não podia mais escrever: só assignava as cartas que ditava.

Dizia elle: nessa época, a um seu amigo residente no Rio de Janeiro: «Tenho recebido muitas cartas suas e que muito prazer me tem dado, porém, os meus incommodos de saude, filhos das grandes fadigas da uma prolongada guerra pue, felizmente, acabou com honra e gloria para os liberaes, me têm privado do prazer de lhe escrever e poderia ser que esta minha falta, não voluntaria, lhe tenha parecido espuecimento meu, o que era impossível da minha parte porque eu me prezo de saber ser grato áquelles que me têm dado prova de amizade.

«Eu vou muito melhor, mas ainda de minha propria mão não

posso responder-lhe as suas cartas, e por isso o faço pela letra do Gomes, assignando-me.

«Faça todas as diligencias para me remetter todas as minhas composições, que se acham na Capella Imperial e na Fazenda de Santa Cruz.—Seu amigo D. Pedro.»

A 17 de Setembro declara ás Côrtes o seu estado precario de saúde e a 23 pronuncia as suas ultimas palavras: Morro contente, porque a ninguem fiz mal.

No dia seguinte, ás 14 horas, na propria sala onde havia nascido, dava o ultimo suspiro, tendo, minutos antes, se despedido do seu exercicio, na pessoa de um soldado do 5º de Caçadores.

Contava 36 annos menos 18 dias. Rodeavam o seu leito de morte a rainha D. Maria II, a Imperatriz D. Amelia, os Marquezes de Saldanha e de Rezende e o seu medico assistente Dr. Tavares.

A 25, no dia do hoje portanto, de 1332, foi o seu cadaver examinado, reconhecendo-se, então, quanto elle havia soffrido. Raro era o orgão indispensavel á vida que não estivesse affectado. O coração e o fígado estavam hypertrophados, o pulmão tinha a côr dene-grida, os rins tinham um calculo, o baço estava amollecido.

Um pesquisador de curiosidades descobriu como o numero 7 acompanhava sempre a vida de D. Pedro. Vejamos;

Nasceu em 1798, embarcou para o Brasil em 1807, chegou a 7 de Março, casou-se a primeira vez em 1817, enviou em 1827. Retirando-se D. João para Portugal, ficou D. Pedro como Regente, que tem 7 letras; proclamou a independencia a 7 de Setembro; no desastre que soffreu na rua do Lavradio fracturou 7 costellas, abdicou a 7 de Abril; casou-se pela segunda vez a 17 de Outubro; teve 7 filhos, chegou ao Porto a 7 de Agosto; fallecendo em Setembro, onde ainda tambem se vê o numero 7.

Licções de

Literatura

Brasileira

por JULIO PIRES

O dr. Julio Pires Ferreira é dos mais distinctos philologos do norte e preclaro membro da Academia Pernambucana de Letras.

Escreveu tambem varias theses de direito.

Consagrado, porém, desde seus moços annos ao magisterio, tendo formado o espirito vernaculista de varias gerações de pernambucanos, nesse caracter ainda hoje sendo cathedra-tico da lingua na Escola Normal, do Recife, suas energias d. intellectual se voltaram, com assiduidade, methodo e talento para os labyrinthicos dominios da linguistica, sciencia que tanto o seduz por suas dificuldades e bellezas.

Sua familiaridade com os classicos é ac-

Chegada ao Rio, nos primeiros dias de Dezembro, a noticia do fallecimento de D. Pedro, a Regencia levou o Imperador, então com a idade de 7 annos, para espairecer. Acompanhou o, além das princezas, dos regentes e do tutor, o marquez deltanhaem, a Marquiza deste titulo, D. Mariana Verne, D. Joaquina Brites e D. Rosa de Santa Anna Lopes. No dia 11, tendo terminado o nojo, S. M. desceu da fazenda e rebeu os comprimidos de pezames do corpo diplomatico,

HERMETO LIMA.

centuada, tendo de côr, *ipsis verbis, ipsis virgulis*, as mais complexas e extensas de suas obras, inclusive «Os Lusíadas».

É autor de uma grammatica portugueza, preconizada em todos os estabelecimentos de ensino do Pernambuco, e os primores de suas «consultas sobre a lingua portugueza», publicadas consuetudinariamente no «Journal Pequeno», do Recife, levaram o dr. Manoel Borba, então Governador, a premia-las com os louros da publicidade, a expensas do Estado.

O dr. Julio Pires, cujo magisterio publico e particular todo o observo, publicou ainda recentemente as suas apreciadas «Licções de Literatura Brasileira», artisticamente impressas nas importantes officinas graphicas do «Journal do Commer-

cio», da visinha capital.

É, no genero, o melhor livro que se ha escripto com perfeição didactica, ou seja, para proveitosa adopção nãscas de ensino.

Universidade Popular do Rio Grande do Norte

A conferencia do dr. Francisco de Albuquerque—A manifestação ao Governador do Estado.

No recinto do «Carlos Gomes», effectou-se, a 12 do corrente, a 6ª reunião da Universidade Popular do Rio G. do Norte.

Presidiu aos trabalhos o professor Eduardo dos Anjos, que, em breves palavras, expondo os motivos daquela reunião, cedeu a palavra ao illustre conferencista, dr. Francisco de Albuquerque.

Por todos os titulos, seria de esperar o brilho verificado de sua palestra. O dr. Francisco de Albuquerque é uma das nossas mais completas organizações de intellectual. As suas qualidades de gentilhomen, de «causeur» fluente que o conhecemos, allia elle seu tirocinio de jornalista e homem de letras. Juiz integro da 2ª Vara, sacerdote das sciencias juridicas, voltado carinhosamente para os estudos sociaes, foi acima de toda a expectativa o seu magistral trabalho sobre «Assistencia e protecção aos menores» merecendo os vivos applausos da culta platéa.

Decorreu tambem, como era de esperar, com muito brilhantismo a manifestação de sympathia, de solidariedade dos nossos operarios a s. exa o dr. José Augusto. Saudou o homenageado o professor João Estevam.

O dr. José Augusto, familiarizado com a tribuna desde o parlamento nacional, com aquella palavra corrente, concatenada, que versa todos os assumptos, revelando cultura pouco vulgar em assumptos sociaes, proferiu bellissimo improvisado de saudação ao operariado norte-riograndense, terminando por entre entusiasmo e applausos da assistencia.



ARTISTAS NACIONAES



Manuel Hoffe - recad.

É com vivo desvanecimento que «A Escola Domestica» assignala a passagem, por esta capital, das artistas Maria Castro, Carmen e Maria Braga e Judith Maranhão.

Maria Castro é um dos vultos mais representativos do theatro brasileiro: o seu genero é o tragico, tendo, perante a nossa platéa, sido feliz interprete das heroínas de «A Dama das Camélias», «A Martyr», «Amor de Perdição», «A Suspeita» e outras peças.

Nortista, filha do visinho Estado do Ceará, a distincta tragica recebeu manifestação de apreço dos estudantes natalenses, cujos sentimentos foram interpretados com muita propriedade pelo conheci-

do causidico e professor dr. Ivo Filho.

As artistas Carmen e Maria Braga e primeira violoncellista e a segunda pianista, neneiras, e Judith Maranhão, norte-riograndense, promoveram, logo após a saída da Companhia Maria Castro, dois recitacs, que deixaram viva impressão no nosso fino publico.

O Rio G. do Norte sente-se jubiloso com os louros que vêm sendo obtidos pela talentosa artista Judith Maranhão, no lado daquellas festejadas compatricias, «virtuosas» do violoncello e do piano.

É tudo isso um attestado das reais possibilidades da mulher brasileira nos dominios da arte.

As illustres visitan-

tes, no recital que promoveram pro-Dispensario, receberam cariñosa manifestação da familia natalense, tendo recebido flores de um grupo de lindas creanças do nossa sociedade e sido saudadas pelo dr. Manuel Onofre, que proferiu o seguinte improsivo, cujo resumo, publicado pela «A Republica», transcrevemos com a devida venia.

Exm^o Sr. Dr. Augusto Leopoldo, D. Vice-governador do Estado.

Minhas senhoras e meus senhores

Illustres artistas:

Não é a primeira vez que se assistem a espectaculos como este; de consagração aos eleitos do espirito.

No mesmo recinto deste templo da Arte, que conserva consigo o nome de «Carlos Gomes», vimos homenagem mui merecida e edificante á illustre artista Maria Castro, uma das «estrellas» do theatro nacional, pela palavra do um distincto preceptor de nossa mocidade e seu feliz interprete, dr. Ivo Filho. Eram palavras de estímulo ao incipiente e mui promissor theatro nacional, cujas possibilidades se vêm affirmando desde o seu grande Caetano á nossa Italia Fausta, á nossa Maria Castro e outras.

Nenhum genero mais elevado do que a mesma arte theatral, sobretudo quando sabe transplantar os «typos» erdos pela alta literatura, dando, por exemplo, incarnação flagrante a um «Hamlet», com os impetos e toda a psychopathia qua nos faz sentir do personagem shakespeareano.

O canto e a musica se integram nas manifestações mais elevadas do theatro. E, de qual quer forma, fazem parte das artes communicativas, ao lado de sua companheira entusiasta, a Eloquencia.

O canto se malleabiliza, tocando-nos, de uma maneira multiforme, o nosso espirito e o nosso coração. Todo um enredo se acompanha atravez dos sentimentos e das nuanças, que sabe exprimir.



Jogando o «tennis»



Volando do Mercado

A Eloquência, como affirmava ha pouco, seria a arte por excellencia para saudar a sua nobre irmã, a Musica.

Mas, para isso, su faria mister fosse o presente interprete da sociedade natalense um dos valores representativos da rhetorica e das letras no Rio G. do Norte.

Que é, porein, o brilho ephemero da palavra do tribuno?

Diante da Musica, nenhuma outra expressão artistica é tão elevada.

Um simples hymno marcial tem o condão irresistivel de arrastar consigo uma nação inteira. Foi assim a criação da Marselheza, que levantou os brios da gloriosa França, incitando a para a redempção sua e da humanidade, pelo seu exemplo de liberalismo. E assim o Deutsliand

über alle, a cujos accordes e a Alemanha toda uma grande mole humana, como um corpo só, animado por uma scintilla unica. E ainda assim o nosso Hymno Nacional, com o calor communicativo e o enthusiasmo de suas notas.

Quem não ha de sentir os encantos da grande arte?

Schopenhauer, por exemplo, o pessimista rubro, se sente commover, e se considera feliz diante della. E nos declara: Depois de haver longamente meditado sobre a musica, recommendo o seu gozo como a mais deliciosa de todas as artes.

Vós, illustres artistas visitantes, que, em vossa peregrinação de arte, trouxestes as affirmações pessoais do vosso engenho ao Rio G. do Norte, vós não nos

sois devedoras de reconhecimento pela palhada homenagem que ora vos rendemos, em preito unanime de sympathia e admiração.

O espectáculo de hoje, promovou-o a vossa compassividade de almas essencialmente femininas, e da vossa arte fizestes o obulo que ha de minorar os sofrimentos dos infelizes seres que se abrigam sob o tecto do Dispensario dos Pobres.

No esplendor de vossos triumphos, não vos esquecestes desses humildes, e vos lembraestes dos olhos supplices e das mãos que implorem o pão amargo de cada dia.

Eis por que sois ainda credoras da gratidão da sociedade natalense, que não olvidara, de par com o vosso talento, os delicados sentimentos de vossa caridade.

Esta manifestação e, em especial, um protesto do carinho com que o Rio G. do Norte acompanha a educação artistica de Judith Maranhão, filha do Estado, pertencendo a uma de suas mais nobres familias, e que ora empolga as pluteas cultas do paiz, ao lado de Carmene Matilha Braga, virtuosa do piano e do violoncello.

Permitti, pois, illustres artistas, que as mãos candidas destas creanças que me acompanhavam despatalem as flores de que são portadoras por sobre a vossa fronte illuminada de senhadoras.

BIBLIOTHECA

O "Grémio Litero-Musical" Anta de Souza solicita as varias associações da capital, aos intellectuaes e ao publico a remessa de livros didacticos, ou literarios. Os livros que forem enviados passarão pela censura de professores da Escola.

E de esperar se promptifiquem todos a beneficiar a bibliotheca do Grémio, como estímulo ás jovens cultoras de nossas letras.

As minhas alumnas

Diz um auctor que os poetas comparam as moças ás flores, e na verdade, assim como ellas, possui a graça, a fragrancia e as mais das vezes sois dotadas de belleza: mas, a par desses dons, é necessario que tenhais a «delicadeza», tão propria para uma moça educada!

O saber entrar numa sala, o cumprimentar, o conversar com toda modestia, simplicidade e ao mesmo tempo com algum espirito e todo garbo, sem affectação revelam alguma educação, até mesmo no pisar.

Minhas distinctas alumnas, não sei o que vos dizer nestes tristes rubiscos.

Trazeis de casa a educação, que os vossos dignos paes tanto se esmeram em dar-vos

desde o berço, e se alguma vez vos affastais d'ella, sois perdoadas, visto a vossa pouca idade.

Sabeis que os habitos de civilidade são como os habitos de hygiene, d'elles depende a harmonia da vida.

Não preciso dizer-vos como vos deveis comportar na rua, em visita, na mesa:

O modo de sentar, de comer, de entreter conversa agradável com os que estão ao vosso lado, o não coçar a cabeça, nem por os cotovellos na mesa, nem espallal-os em risco de incommodar a vizinha, nem comer segurando o garfo numa mão e o outro braço descansando no *collo*, regaço, nem brincar com os talheres, copos, ou outro objecto da mesa, nem

cruzar as pernas, isto tudo são cousas inúteis e até irrisórias, o que é desnecessario recomendar-vos, porque tendes sempre a primazia desse ponto.

Mas se algum dia, por isso ou por aquillo, fordes admoestadas pelos vossos professores, attendei-os, e tratai-os com todo carinho, pois se assim o fazem só é para o vosso bem; mostrae ali a vossa educação, lembrae-vos dos conselhos dos vossos paes!!

O professor tem sobre os seus hombros a enorme responsabilidade de formar a consciencia das gerações futuras, allindo-se a Deus na cruzada do bem, para felicidade do mundo.

E' bem difficil desempenhar a contento a vossa imaginação, instruindo-vos e burilando vossa educação.

Procuramos despertar em vós o culto da natureza e das grandes virtudes.

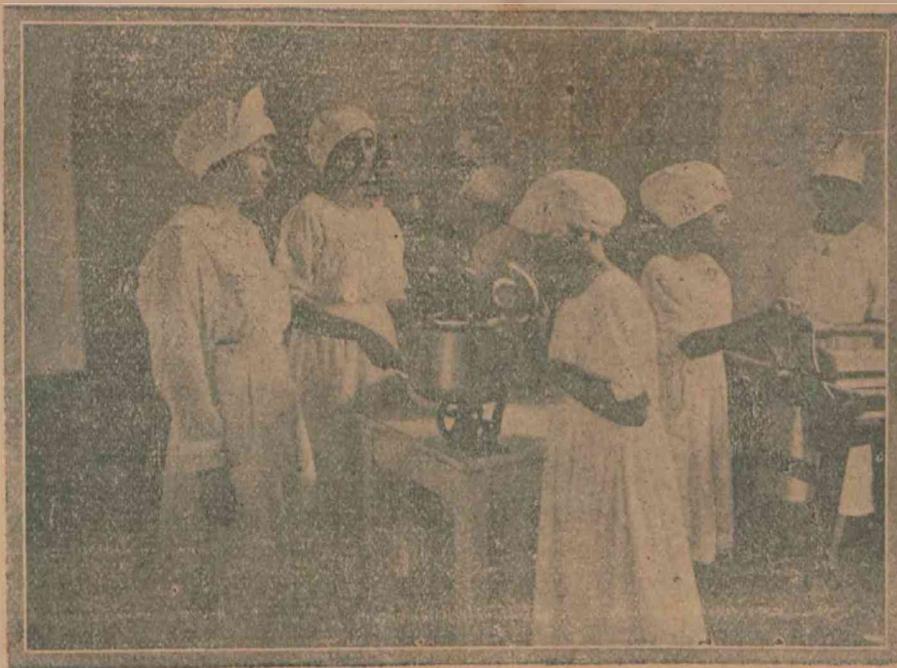
Lembrar-vos-emos que a «escola» é o vehiculo que nos conduz ao caminho da felicidade e que nos dá as primeiras impressões do nosso character.

Ahi se começa a desenvolver a silhueta da feição moral que em pouco tempo se transformará com o correr dos annos!

Quem de nós, não tem as mais suaves e gratas recordações da escola? Foi ali que a nossa consciencia se formou, esboçando o nosso character. foi ali tambem que afagámos os nossos primeiros sonhos, as nossas esperanças!

A escola deve aproveitar as nossas tendencias para encaminhalas no sentimento de honra e no respeito pelos nossos en. es queridos, cre turas, ás vezes, tão distantes, tão saudosas e que, com tantos sacrificios se separam de nós, esperando mais tarde verem recompensados esses mesmos sacrificios, gozando da nossa instrução, educação e do vosso bom estar.

Auxiliae nessa campanha os vossos professores, estudae, sede attentos, carinhosas, e se vos admoestarem, desculpae-os, pois se assim procedem, e isto para o vosso bem, e para o futuro, e para alegria de vossos paes.



Fabricando manteiga

DR. AUGUSTO LEOPOLDO



Depois de alguns meses de ausencia na capital do paiz aonde fora com sua exma. familia, retornou a esta cidade, a bordo do "Rio de Janeiro", no p. passado dia 3 do corrente, o illustre dr. Au-

gusto Leopoldo Raposo da Camara, digno vice governador do Rio Grande do Norte.

A seu desembarque compareceram o dr. José Augusto, governador do Estado, autoridades, familias e

innumerados amigos e admiradores, justamente jubilosos por motivo de seu regresso.

A ESCOLA DOMESTICA saúda o illustre homem publico e sua digníssima familia e faz votos pelo seu bemestar

Senhora Dr. José Augusto

Regressou do Rio de Janeiro, aonde a levará a visita a seus progenitores, a exma sra. d. Alice Godoy Bezerra, virtuosa consorte do sr. dr. José Augusto, digno governador do Estado.

Vieram em sua companhia os interessantes Candido e Marina, os estremeceidos filhinhos.

"A Escola Doméstica, jubilosa pela reintegração da sra. José Augusto na sociedade natalense, lev. lhe os seus sinceros protestos de boas vindas.

te-riograndense é bella! Encantadora!

E' porto, favorecendo assim ao commercio. Os meios de transporte, ultimamente, têm se multiplicado. Seu clima é muito puro. O Tyrol, porem, é o mais saudavel de seus bairros: tem muitas arvores, o que favorece consideravelmente a purificação do ar. Falta-lhe, entretanto, bem o sei, aquella febre de construcções modernas de Petropolis.

Vista do caramanchão balaustrado, sito entre os edificios do «Hospital» e do «Laboratorio de Analyses», ou da linda avenida Atlantica, a nossa cidadezinha assemelha-se a um humilde presepio.

Chega, por fim, o bonde. Volto, deixando com saudades aquellas paragens, que me transportaram a pensamentos tão caros.

JACYRA BARBALHO

DESCRIPÇÕES

A publicação de trabalhos do genero litterario descriptivo é premio de natureza moral, estímulo muito merecido ás jovens que, na Escola Doméstica, se salientam no curso da lingua vernacula.

E', neste particular, a alumna Jacyra Barbalho uma das vocações mais accentuadas.

Eis como nos descreve suas

IMPRESSÕES DE NATAL

«Passeio. Tomo um bonde que casualmente passa. E' Petropolis. Em chegando ao termo da linha, desço.

Vou demorar-me um pouco longe do bulicio das ruas. São 6 horas da tarde. Um como véu cinzento vai descendo

mansamente sobre a terra: imperceptivel quasi, mesmo para aquelles que estão embebidos nesta contemplação.

Deixo por um momento de olhar os céus e o meu olhar descansa em pequeninos pontos luminosos. São as luzes electricas que, a pouco e pouco, vão apparecendo ao longe.

Esta a meus pés minha adorada Natal! Como eu a aprecio!

A meus olhos de nor-

PELA EDUCAÇÃO FEMININA

Publicamos abaixo a ponderada oração que proferiu o illustre Desembargador Philippe Guerra, quando do encerramento do anno lectivo de 1924, em sessão solenne da Escola Domestica, a que estiveram presentes o seu corpo docente e discente, autoridades, familias e pessoas gradas.

Oração conceituosa e que sobremodo agrada, publicamos-la hoje pelo seu teor inda palpitante. Ei-la.

Exmas. Senhoras, meus senhores.

« Nesta solennidade para encerramento de mais um anno lectivo da E. D. Natal, e entrega de diploma ás alumnas que concluíram o curso, cumpre-me, designado que fui, dirigir alguma palavra em nome da Liga do Ensino.

A E. D. de Natal croada principalmente pela elevada visão de Henrique Castriçiano, amparada pelos tres ultimos governos do Estado, tem atravessado, todos bem sabidos, dificuldades inherentes a qualquer instituição que se inicia, e que precisa conquistar até o ambiente em que respira.

O recto e justo espirito de Meira e Sá, a nobre bondade de João Tinoco, dois lutadores infelizmente desaparecidos da arena da vida, a competencia de Leora James, são factores que não podem ser esquecidos pelo muito que lhes deve a Escola no difficiloso e ainda não transposto periodo da organização.

Entretanto tenhamos confiança: este instituto de ensino irá avante. Não é um vidente quem affirma: é simplesmente um espirito que deposita arraigada fé na evolução social que não estaciona. Essa marcha não é para obra de arbitrio, não é reacção da phantasia. É obra da necessidade, é



Curso de musica, sob a direção do professor Babini

mandamento fatal de uma lei, de um principio a que todos obedecem, conscientemente ou inconscientemente.

A instrução, o ensino, a educação é o grande factor capaz de encaminhar a sociedade a seus idéas de perfeição, a suas aspirações mais nobres, a sua possível felicidade, nos limites da contingencia humana.

Factores outros têm abortido fallencia. A historia claramente o attesta.

A força, de brutal prepotencia, tem em longos, excessivamente longos periodos, dominado sobre a especie humana.

Esse periodo que abrangge milhares de annos, e que por sua duração actuando sobre successivas gerações, deixou perigosos residuos em o organismo social, ainda reconhecidos hoje em traços bem caracterizados, vivos e latentes representa a epocha de acerbos soffrimentos, de furtivas provações, de negros horrores que pesavam sobre a soffredora huma-

nidade. Difficil é explicar o occulto poder que evitou o aniquilamento de povos sob tal regimen.

Oprimida sobre a terra, vendo fallir n aquelles principios que lhes prometiam felicidade, a humildade não para, não poderia estacionar; fatalmente tem de evoluir. Assim, conhecendo que todos são empenhados na luta, evidente se tornou a necessidade de a todos fornecermos armas para a inevitavel e actual peleja. Si milhares de homens são chamados a derrocar montanhas improfundas seria fornecer meio de acção a insignificante numero; os inactivos seriam então peso morto a retardar, a embaraçar a empreza, creando difficuldades talvez insuperaveis.

Não é pois, permitido desconhecer a grande, a imperiosa necessidade de armar todo ser humano para a solução dos graves problemas sociais. Todo individuo é um factor social; sem a modesta uni-

dade não seria possível formar billhões.

Urgente é transformar seus valores positivos, as unidades negativas da sociedade. A resistente, a poderosa arma é a cultura do espirito, é o ensino, e a instrução, é a educação.

A ninguém é permitido ignorar essa verdade. Si assim é, como duvidar da indeclinavel necessidade de elevar o nivel intellectual da mulher, que constitue de facto, e numericamente a forte metade do genero humano?

Durante seculos e seculos a mulher foi a grande soffredora, a escrava. O soffrimento foi o seu mestre-purificou, elevou lhe os sentimentos.

Arredada das lutas da intelligencia, foi julgada inferior ao homem.

Apesar dessa supposta e proclamada inferioridade era ella a sacerdotiza do sentimento, a vestal, que a si impunha o dever da luta contra a ferocidade do homem, a quem procurava domar desde os pri-



Estudando as lições

meiros vagidos até ao túmulo.

O homem teve a fortaleza, a arma do predomínio; a mulher a bondade, a grande arma redemptora das dores humanas.

Empregando o pensamento de um philosopho, podemos dizer que sacrificio é a roupa de gala que o homem toma nos momentos solennes da existencia, para a mulher é uma veste do uso diario, é um seu vestido caseiro: sempre prompta a sacrificar-se. Educar o sentimento do homem, fazel o bom não implica certamente, tornal-o igno- rante, inculto e fraco. da mesma forma educar a intelligencia da mulher não será, com certeza, fazel a má, enfraquecer os nobres e generosos predicados affectivos de que é dotada.

Felizmente todos estão convencidos de que a cultura do espirito deve ser innegavel companheira da educação moral.

E é esta a parte mais difficil de levar avante.

Todos recebem incitamentos para cultivar o espirito: o interesse, o amor proprio, a vaidade, a compêtição nas lutas diarias

Cultuar o bem, ser virtuoso, ser bom, é problema mais arduo: exige o refreamento das proprias paixões, impõe o desprendimento muitas vezes até ao sacrificio.

Essa educação moral, essa inclinação para a bondade já é fortemente predominante em a natureza da mulher.

Instruil-a é ampliar-lhe o campo de acção; é augmentar-lhe o poder de irradiação, é fortalece-la. Mestra o educadora obrigada do homem em sua primeira infancia, inculth-a novos sentimentos, ali cercados em uteis, praticos e sobrados conhecimentos a desenvolver pela vida aliante.

Eximo. Senhores.

A E. D. de Natal obedece a esses intuitos.

No meio social em que vivemos a actuação da mulher em cada lar, é um facto patente; essa excepcionalmente deixa de ser proveitosa.

No viver dos campos é «o braço direito» do esposo, que, quando tem a desdita de perdela não expanda sua dor em sentidos elegias: affirma e re-

conhece, porem, que «ficou de pernas quebradas». E, digamos da passagem, procura reparar a grande perda e suavizar, a sua magoa, alcançando uma substituta, sem esquecer aquella que se foi, e a quem em vida dedicava a mais sincera, a mais leal e a mais verdadeira affeição.

Eximos. Senhores.

A E. D. de Natal, os seus dirigentes, não tem conseguido tanto quanto almeja; tem, porem, lançado uma pedra para a innumerosa que é a grandeza da nossa patria.

O grande artista ao lançar a ultima demão a seu trabalho pode ufano e glorioso apontal-o á admiracão de todos. Aquelles que trabalham pela educação de gerações que chegam não poderão sentir esse legitimo prazer. Estão certos, porem, de que a somente lançada produzirá os sadios fructos sonhados.

Que não seja desamparada a obra encetada, exigindo o esforço de todos: «arvore vicejará purificando e fortalecendo aquelles ideias, sempre, sempre milhorados que alentam e dignificam a sociedade.

Dr. Manoel Dantas

Homenagem da Escola Domestica.

A ESCOLA DOMESTICA faz pouco tempo prestou expressiva homenagem posthuma ao dr. Manoel Dantas.

Foi uma sessão constante dos seus corpos discente e docente, com a presença de altas autoridades, representantes da imprensa e pessoas da familia do extinto, levada a effeito no salão nobre do ediffio.

Em nome do corpo discente, depois de aberta a sessão pelo illustre desembargador Philippe Guerra, que disse com propriedade dos fins daquella assembléa — orou a talentosa alumna Tereina Nobre, dizendo do sentimento do saudade de suas condiscipulas.

Pelo corpo docente, em oração expressiva, fez-se ouvir o dr. Manoel Onofre, que traçou de uma maneira feliz, o seu panegyrico de jornalista, historiador, homem de letras e pedagogo, terminando por inaugurar o retrato do illustre e saudoso homem publico do Rio G. do Norte.

Foi, sem duvida, a mais justa e tocante a homenagem rendida á memoria do dr. Manoel Dantas, cuja capacidade do trabalho se fez notavel em tantos e tão variados ramos do saber. Era uma divida de gratidão da Escola Domestica.

Candido de Figueiredo

Quasi octogenario, finou-se, nos ultimos dias do mez passado, o grande vulto de Candido de Figueiredo.

Portugal perde nelle uma de suas maiores cerebrazões. Era uma de suas maiores culturas. Pode-se mesmo dizer que era o mais vigilante defensor da pureza do idioma. Temperamento de combate. Muitas de suas obras foram traçadas na polemica.

Mas não era um censor obcecado.

Voltara-se seu espirito de artista, atravez primoroso e impecavel estylo, não raras vezes para o campo livre das letras e das artes. Legou-nos a portuguezes e brasileiros obras inestimaveis e, ainda sob o cunho literario, fez nos privar com livros de autores estrangeiros, que ninguém melhor tra luziria.

Celebram-no os seus titulos de lexicographo e philologo, em especial.

«A Escola Domestica» tomada de profundo pesar, como homenagem ao illustro morto, trasladada para as suas columnas a pagina forte que, com o titulo acima, traçara a penna de Mario Barretto, hoje um dos mais distinctos cultores da lingua-mater:

A «Revista de Língua Portuguesa», que o conta no numero dos mais prezados collaboradores, presta hoje ao sr. Candido de Figueiredo a mais justa homenagem, estampando o seu retrato e dando aos leitores algumas informações acerca da vida e obras deste homem de complexas aptidões, — romancista, poeta, critico, jornalista, professor e filologo, a quem os seus colegas da Academia das Sciencias de Lisboa, em assembleia geral de 9 de pezebembro do anno proximo passado, egeram, por unanimidade, Presidente da celebre e dou a corporação, fundada

por D. João de Bragança, duque de Lafões. A eleição do sr. Candido de Figueiredo em presidente da Companhia não o terá envaído, porque os homens do seu tamanho não conhecem vaidades, mas o terá consolado como merecido premio a quem tanto tem obrado em longa, honesta e laboriosa vida. Se o fim principal de uma reunião de letrados, de sabios, de grandes personagens é cultivar e fixar as palavras e frases da lingua portuguesa em sua maior própria, elegancia e pureza; se deve ella dar a norma mais segura do idioma patrio, e lhe incumbe a formação do Dicionario e da Gramática, tem o sr. Candido de Figueiredo titulos indiscutiaveis para se assentar na poltrona da presidencia. Elle é uns dos chefes reconhecidos dos «puristas»; tem vibrado como poderosa lança a sua pena contra a barbarie linguistica que deturpa a maior parte dos escritos modernos, e tem defendido a integridade da nossa lingua contra toda continuação estrangeira.

É um trabalhador infantil. Sub-director geral do Ministério da Justiça e dos cultos, tendo habitualmente a seu cargo, como agora e desde ha muito, a direcção geral do dito Ministerio: professor no Liceu de Lisboa, tendo de gastar num e noutro lugar as mais das horas do dia, e deveras admiravel como lhe ajuda sobre tempo para escrever, nos jornaes e revistas, artigos de critica, de doutrina ou de fantosia; para responder a milhares de consultantes que da capital portuguesa, das provincias, das Ilhas adjacentes, das possessões ultramarinas, de varios Estados do Brasil, de onde quer que se fale a nossa

opulenta e formosa lingua, a elle recorrem como a fonte de luz, e lhe propõem as suas duvidas, as suas objeções, e lhe formulam uma infinidade de perguntas, saindo dai volumes que veem occupar lugar nas estantes dos estudiosos, como as «Lições Praticas», «Falar e Escrever», «Problemas da Linguagem», «O que se não deve dizer», etc. Tam numerosas e variados são os pontos ventilados ou esclarecidos nesses volumes e nos outros que o distincto literato tem consagrado á lingua portuguesa e que se elevam já a duas duzias, que bem fez o autor em organizar outro volume que se servisse áquelles de indice de geral e facilidade ao leitor o o conhecimento immediato do torno em que se trata tal assumpto, em que se trata tal ou tal assumpto, em que se discute este vocabulo, esta ou aquella construção. Aludimos ao «Vade-mecum dos estudiosos da lingua», onde, a respeito dos assumptos dispostos em ordem alfabetica, ficará o leitor conhecendo sinteticamente a opinião do autor.

É sempre amena a leitura dos trabalhos de vulgarização linguistica do sr. Figueiredo, — coisa que não é muito ordinaria achar-se nas obras desta indole. Estão cheios de interessantissimos dados e de opiniões mui dignas de consideração, expostos em linguagem elegante, precisa e clara; mas, alem de ensinarem, entreteem e estão escritos com graça fina, sem incorrer jamais o autor lusitano em grosserias nem radezas de linguagem, como é costume em trabalhos de semelhante especie.

Tambem nos jornaes e noutras publicações do Brasil tem colaborado o escritor portuguez, cuja simpatia e estima para com os

nossos homens e as nossas coisas ressaltam vivas de muitas de suas paginas. Bem conhecida e apreciada é a secção que, sobre coisas da nossa lingua, elle redige ha muitos annos no «Jornal de Commercio» do Rio de Janeiro. É um dos literatos portuguezes que foram eleitos membros da Academia Brasileira de Letras.

Eubora esse engenheiro tam aperoso quanto brilhante tenha viajado pelo campo de outras sciencias, foi na Filologia onde elle ganhou maior renome e as palmas de mestre. Neste ultimo ramo do saber tixou o sr. C. de Figueiredo os seus estudos e atenções e o homem que ha o Codigo e as Pandectas, folheava a papelada judiciaria, ou escreveria novelas, ou poetava deliciosamente na companhia de Goncalves Crespo, João Penha, Simões Dias, Guerra Junqueiro e outros, e o mesmo que segue a justa de uma palavra, de uma letra, de um acento desde a origem do portuguez até o seu tempo, e nos dá trabalhos de grande valor como o «Novo Dicionario», cujo acolhimento por parte do publico e dos sabios que tem voto na materia deve ter excedido as suas esperanças. Em nossa nação, para não citar senão um nome, mas nome de quem é verdadeira autoridade em portuguez, o sr. Ruy Barbosa, mestre de todos nós tem em muito o «Dicionario» de Figueiredo, reconhece «os inestimaveis serviços dèste filologo á lingua portuguesa», e cita-o amigavelmente nesse arsenal de filologia que é a memoravel «Replica», com elle concordando a maior parte das vezes».

Nota da Redacção — A orthographia que se observa acima é a do Autor.



A MODA

A moda, presente-mente, é a unica pre-ocupação dos moços e moças: os «almofadinhas» e «as melindrosas». Cada qual que mais se queira salienta, em a exaggerando. Este aperta a cintura, aquelle procura no com-mercio os sapatos de forma mais arredon-

preparado para dar bri-lho ao cabello e outras tantas cousas das quaes nem nos vale a pena de fallar. Os estudos não os impressionam, porque já abandonaram de vez; o tempo é insufficiente para polir as unhas. Que lhes importa a elles o sa-ber? Perguntemo-lhes, entretanto, de onde im-portamos a melhor ga-zemira e elles, certo, nos responderão. So-

trarios a ella—a moda —e criticam as mulhe-res pelo seu grande en-thusiasmo. Condemnam, por exemplo, o cabello cortado e não se lembram que, ha muito, rasparam o seu respeitavel bigode. Con-fesso, porem, que ellas não ficam em plano inferior. Dêsde a me-nina de 10 annos, á moça de 15, á velha de 40, todas vestem igualmente. A differen-

V. B.

dentadura e sem o «cre-me», o «rouge» no ros-to: E são assim mui-tas destas mocinhas, «as melindrosas», que arrancam a nescios meia duzia de palavras, protestos de um eterno e sincero amor. Os tra-balhos domesticos não lhes dão o que fazer. Os livros, a arte não po-



Rua de costura e bordado

dada, aquell'outro pou-co se move para não se desmanchar o vinco de suas calças, est'outro já começa de usar pó, outro, ainda, passa, horas e horas, diante d'um espelho a dar um nó de gravata como se fosse uma moça a armar e agitar custo-so penteado. Quanta futilidade; nada os pre-occupa, senão os ulti-mos figurinos, qual o mais recente e melhor

quizermos adiantar, po-rem, alguma coisa mais, indaguemos da situação geographica deste ou daquele paiz. E eis como os veremos correr envergonhados sem algo repostarem. Entretanto, não so-mente os homens se affioçam ás futilida-des da moda. As mu-lheres tambem são suas fervorosas adeptas. O que ha é que aquelles se julgam sempre con-

ça nos trajes é quasi imperceptivel. Ei-la que passa... E a moça elegante, fazendo in-veja ás rosas, com suas faces coradas, mostran-do a rir um fiozinho de perolas, com o seu vestido sem mangas e decôte exaggerado. Não a procuremos em casa. Porque como po-de ser uma menina do hoje tambem podemos passar pela decepção de ver uma velha, sem

dem substituir a impor-tancia de saber bem fri-zar uns cabellos. E tu-do isto fazem para an-dar na moda. Do contra-rio seriam «matutas», ou pertenceriam ao se-culo dos antepassados. Não sou contraria aos que seguem a mo-da, mas acho que o de-vem fazer, todos, ho-mens e mulheres, com a devida moralidade. Eis porque, hoje, a con-denno.

Onde não ha hygiene não pode haver conforto physico nem bem estar. A necessidade da hygiene individual e domestica vai dia a dia se impondo no seio de todas as classes sociaes. Quando a hygiene do lar e a puericultura passarem a fazer parte integrante da educação scientifica da mulher brasileira, outros serão os aspectos da vida e saude de nossas gentes. Infelizmente ainda estão longe os dias que hão de marcar a epoca florescente de nossa cultura sanitaria. Muita gente continua a adoecer e morrer por inobservancia de simples preceitos de hygiene elemental.

O desconhecimento das alterações naturaes e artificiaes dos generos alimenticios e dos meios de protecção de que elles devem ser cercados, o descuido pela agua de beber, que muitas vezes não é fervida porque dá trabalho, os viveiros de moscas que não se procuram evitar, as larvas de mosquitos que caem abundantemente nas aguas dos tanques e cisternas descobertas, as pulgas que se a-

A Hygiene no Lar

quartellam nas frestas dos pisos sujos e manchados de cuspo, as installações sanitarias improprias, são, em muitos casos, o ponto de partida de sérias attrições no seio das familias. A falta de hygiene alimentar dos adultos e das crianças é um factor que tem corrido poderosamente para manter sempre elevado o obituario geral por toda a parte. Os especialistas em molestias de crianças são acordes em dizer que a maior causa da mortalidade infantil é a ignorancia das mães. E se a mortalidade infantil constitue hoje uma problema de interesse do mundo inteiro é mais que lógico que a solução dello esteja em grande parte affecta á educação hygienica da

mulher. As nossas mães de familia são dotadas das mais elvas das qualidades moraes, mas a sua educação sanitaria é muito falha e deixa quase tudo a desejar. Ellas são capazes de chegar aos extremos do affecto, da dedicacão e do sacrificio, nos momentos de afflicção, mas não sabem afastar esses momentos, as mais das vezes evitaveis. Evitados seriam muitos males no seio das familias se o ensino da hygiene do lar o da puericultura existisse nas escolas femininas; se as mães, em geral, conhecessem as causas transmissoras das molestias communs aos animaes domesticos e ao homem, o perigo das poeiras bacilliferas e dos insectos que, nos lares,

parasitam e infeccionam, a grande importancia dos regimens alimentares dos bons, dos doentes e convalescentes, a razão de ser do asseio da casa e da hygiene do corpo e do vestuario, as vantagens das boas condições de ar e luz dos ambientes domesticos e, sobretudo, dos dormitorios. Não menos importante é o conhecimento do estado de delicadeza organica das crianças, a imperfeição de suas funcções, a vulnerabilidade do seu apparelho digestivo, os disturbios morbidos que resultam das irregularidades alimentares e o caminho a seguir para defendel-as das molestias mais communs e evitaveis de sua idade.

Sob esse ponto de vista, vai a Escola Domestica abrindo novos horizontes na esphera da educação feminina. Dentro da grandeza de sua finalidade, com os seus cursos da maior utilidade pratica, esta ella prepara do moças que, amanhã, saberão cumprir, serente e effizientemente, as suas nobres funcções domesticas e sociaes.



Hala pratica de hygiene alimentar, sob a direcção do dr. Varela Santiago

Quereis educar vossas filhas?

Serão perfectas donas de casa e distinctas
moças da sociedade

sabendo organizar uma cosinha como dirigir um
salão. si as matriculardes na

ESCOLA DOMESTICA

unica no genero em todo o Brasil e o mais completo
estabelecimento de educação feminina nacional. Fundada em 1914
sendo actualmento dirigida pela educadora ingleza, mrs. Izabel
Baird, ha muitos annos residente no Rio G. do Norte

Seu curso é de 5 annos. As materias ensinadas são as
seguintes, cujo conhecimento se transmitta pelos methodos intuitivo
e pratico: cosinha, costura, leiteria, jardinagem, avicultura,
puericultura, lavandaria, engommado, anatomia, hygi-
eno, medicina do lar, arithmetica, geographia, historia, portuguez,
francez, e inglez, piano, violino, canto e cultura-physisca.

As alumnas internas pagam a mensalidade de 120\$000 e as
semi-internas 70\$000. Joia de entrada 50\$000.

Constitue curso especial o ensino de musica instrumental
cuja mensalidade é de 20\$000, sendo tambem á parte o ensino
de dactylographia, cuja mensalidade é de 10\$000.

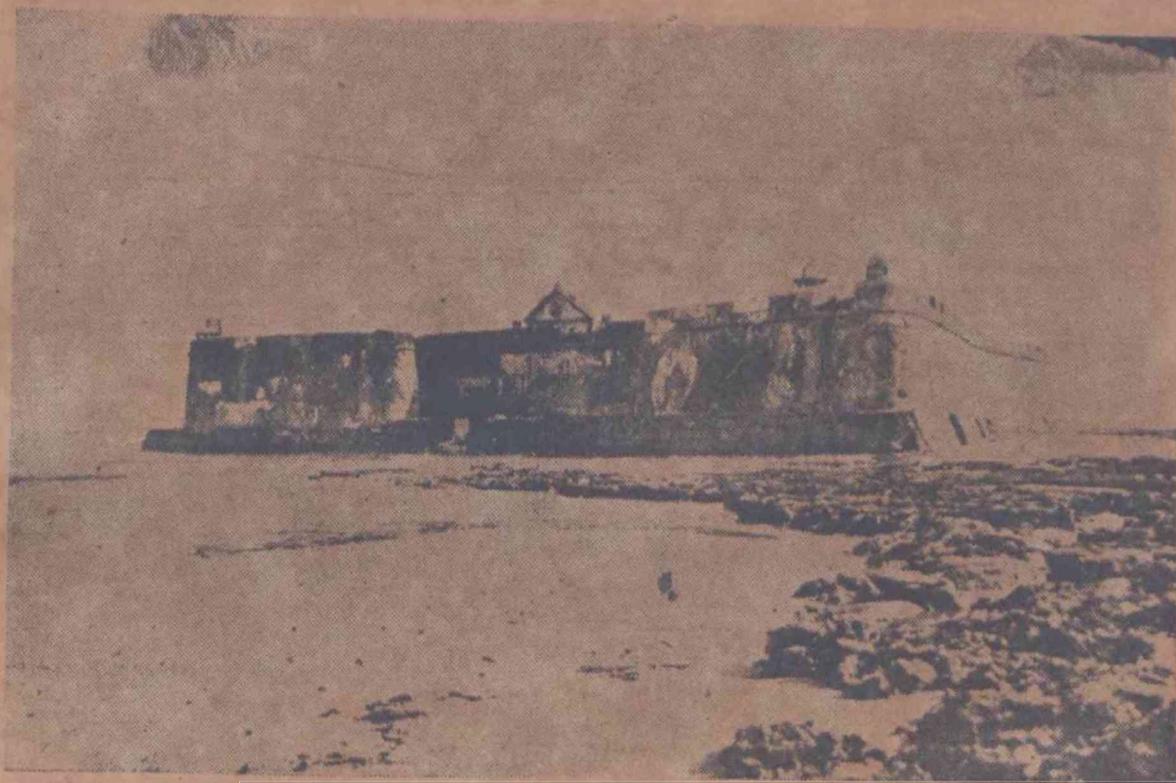
O anno lectivo começa em março e se encerra em no-
vembro época dos exames. Constituem ferias durante es espaço
de tempo a Semana Santa e os 15 dias do S. João.

E' facultativo o ensino religioso.

A ESCOLA DOMESTICA

ANNO I

NUMERO 2



Forte dos Santos Reis Magos

Natal

Rio G. do Norte

RIO G. DO NORTE - NATAL - NOVEMBRO - 1925

GREMIO LITERO-MUSICAL "AUTA DE SOUZA"

DIRECTORA (1925-26)

Presidente — Professoranda Alda Azevedo

Vice-presidente — Netercia Maranhão

1ª Secretária — Anatilde Marinho

2ª Secretária — Maria Aurelia

Oradora-official — Tereina Nobre

Tesoureira — Maria Leonor Rocha

Bibliothecaria — Olivia Fernandes.

"A Escola Domestica"

Directora — JACYRA BARBALHO

Redactoras — Maria de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto

Secretaria — Inah Pereira

ASSGNATURAS:

Anno 20\$000 Semestre 10\$000

Vende-se o exemplar a rs. 2\$000 Atrazado rs. 3\$000.

Os preços acima são iguaes para todos os Estados.

SUMMARIO

Forte dos Reis Magos	Red.
Leonor Dantas e Omar O'gredy	Red.
Mrs. Isabel Baird	Red.
O lar Ideal	Maria de L. Lamartine
Pedro II	Red.
Reminiscencias	
O corpo e o espirito do bebé	Dolores Couto
Dona tristesa	Olegario Mariano
A arte musical	Elsa Silva
O monge	Raymundo Corrêa
A criação: Puericultura	Afranio Peixoto
Curso de moral e civismo	Araujo Castro
A mulker brasileira	Jacyra Barbalho
Ama o teu mestre, o teu segundo pai	D. Barros
Presentimento	Autá do Souza
A nova arte culinaria	Alda Azevedo
A Escola Domestica	Red.
Educação physica feminina	Inah Pereira

A ESCOLA DOMESTICA

Orgão do "Gremio Litero-Musical Auta de Souza"

Directora: Jacyra Barbalho. — Redactores: Maria de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto — Secretaria: Inah Pereira

Publicação mensal.

ANNO I

Natal — Rio Grande do Norte, Novembro — 1925. — NUM. 2

O FORTE DOS REIS MAGOS

por Manuel Augusto

Alli, a entrada da barra do rio Grande do Norte, encravada num arrecife, vê-se a silhueta do forte dos Reis Magos, que a preta mar lava por todos os lados. Suas paredes, ha mais de tres seculos castigadas pelo Atlantico, ennegreceram da humidade. No alto de suas muralhas não se vê viv'alma. Nenhum guerreiro as passeia mais, com os olhos vigilantes voltados para o mar. A cidadella cumpriu o seu destino heroico. Não mais as náus francezas em seu exercicio de pirataria, nem as investidas dos terriveis potyguares.

As flotilhas da Companhia das Indias Orientaes não mais surgirão com as suas espectraes velas flamengas. Parece, no seu profundo silencio secular, quebrado apenas pelo fragor das ondas, um grande sepulchro o antigo castello de Ceulen.

* * *

Cuidara Portugal tardiamente da defesa e do povoamento do Brasil. Assim, era o nosso litoral mais conhecido de francezes e hollandezes, que exploravam as suas riquezas.

Admittem alguns historiadores, por exem-

plo, que Uzeel, capitão hollandez, tivesse entrado no Rio Grande do Norte, em julho de 1526.

Quasi cem annos depois da descoberta foi que se tratou de defender e aproveitar o nosso Estado.

Sabedor Sua Majestade dos perigos a que se expunha a posse da Parahyba e do Rio Grande do Norte, achando-se neste francezes e potyguares, alliados, ordenara a partida de Manoel Mascarenhas Homem, capitão-mór de Pernambuco, com o fim de levantar aqui um forte e fazer uma povoação.

Consta esta ordem da carta régia de 15 de Marco de 1597 e era tambem extensiva a Feliciano Coelho, capitão mór da Parahyba,

Cumpriu-se a missão com muitas difficuldades. A esse tempo, batidos potyguares e francezes na Parahyba, concentravam-se nas cercanias do rio Grande ou Potengy. O governador geral, D. Francisco de Souza, enviara da Bahia uma flotilha de 11 navios sob o commando do capitão mór Francisco de Barros Rego. Mascarenhas Homem largara

de Pernambuco, com trez companhias de gente de pé, capitaneadas por Jeronymo de Albuquerque, seu irmão Jorge de Albuquerque e Antonio Leitão Mirim, e uma de cavallo, chefiada por Manoel Leitão. Aconteceu isto já em fins de 1597. A esquadra já se achava na Parahyba, quando alli chegaram, e nella se embarcou Mascarenhas Homem, levando consigo o padre Gaspar de S. João Peres, jesuita, por ser notavel architecto, e frei Bernardino das Neves, conhecedor da linguagem dos indigenas.

Feliciano Coelho seguiu pelos sertões com aquellas companhias, mas a variola o forçou a retroceder. Os potyguares encontrados iam por signal, evacuando as aldeias, á sua passagem.

Jeronymo Albuquerque foi o unico que se foi reunir a Mascarenhas, tendo se largado ao mar num caravelão.

Na primeira rota, foram vistas sete naus francezas, carregando pau-brasil, que arribaram com a appoximação da esquadrilla.

Chegava a frota nos ultimos dias de dezem-

bro de 1597. Mascarenhas mandava fazer a exploração do rio por dois caravellões, e depois de feita a sondagem, sendo a entrada naquelle tempo de difficil accesso, entrou a flotilha sob a guia daquelles caravellões. Fez-se o desembarque e logo se cuidou, como era natural, de prevenir a defesa.

Foram improvisadas trincheiras de varas de mangues, para poderem começar as obras do forte, cuja construcção foi trabalhada pelo padre S. João Peres.

O local escolhido foi uma grande pedra dentre os arrecifes que se seguem pela costa, o qual se encontra á entrada da barra.

A construcção haveria de se fazer por entro pelepas com francezes e potyguares, e, ainda defendidos pelas madeiras, com poucos dias se travava lucta, ficando feridos muitos do improvisado fortim, entre elles o capitão Ruy Aveiro, com uma flechia no pescoço.

Somente alguns dias depois tinham inicio os serviços da actual fortaleza, em 6 de janeiro de 1598. E como sóe verificar-se na historia

do paiz, a significação religiosa daquelle data haveria de lhe dar o nome de forte dos Santos Reis Magos, como se passaria a chamar a povoação de «Natal», por se ter fundado em 25 de dezembro.

Com as repetidas lutas contra o gentio, chegara a situação a ser, por vezes, das mais criticas.

Feliciano Coelho veio da Parahyba em socorro, em 30 de março.

Mascarenhas foi-lhe ao encontro, tendo sido combinada a melhor maneira de continuar as obras do forte.

A força foi dividida em tres turmas, que se revezavam nos trabalhos de construcção e na vigilancia contra o inimigo.

Um barco chegado da Parahyba carregava mantimentos, quando a situação já houvera attingido até a difficuldade de agua.

E assim o forte construido sobre um arrecife, com muralhas altas e fortes, de pedra de cantaria, consumiu mais de cinco mezes de trabalho, entregando-o Mascarenhas a Jeronymo de Albuquerque, em 24 de Junho de 1598.

Mascarenhas regressou no mesmo dia, tendo pernoitado na aldeia do Camarão, onde se reuniu a Feliciano Coelho, que tambem tornou consigo no dia seguinte.

—E curioso ver algumas phases da evolução do forte. As obras não seriam completas,

Leonor Dantas — Omar O'Grady

Realizou-se, a 22 de outubro da corrente anno, o casamento do Dr. Omar O'Grady, com a senhorita Leonor Dantas.

A cerimonia effectuou-se na residencia da noiva, á praça Pedro Velho, pela manhã, com muita simplicidade.

Aos actos civil e religioso, officiaes respectivamente pelo Dr. Antonio Soares e Rev. Monsenhor Alfredo Pegado, serviram de testemunhas, por parte do noivo, Sua Exa. o dr. José Augusto e Senhora e o Sr. Silvino Dantas e D. Francisca B. Dantas. E por parte da noiva, Mr. Alexandre O'Grady e Senhora e o Dr. Julio Resende e Senhora.

O Dr. Omar O'Grady, actual presidente da Intendencia, é, entre nós, bem conhecido. Engenheiro competente, administrador dotado de energia moça e activa, em o cargo que, por eleição em boa hora, lhe foi confiado tem a nitida

vizão de suas responsabilidades. A cidade de Natal já experimenta os fructos dessa administração, de pouco iniciada. Calçamentos de ruas, abertura de avenidas, asseio da cidade e outros melhoramentos, iniciados e projectados, mostram bem que o joven administrador conhece as necessidades de uma capital que se desenvolve, e que, com urgencia, reclama novas adaptações que substituam antigos moldes já não tolerados.

A gentil noiva, filha do saudoso Dr. Manoel Dantas, estimada e relacionada em nosso meio social, é distincta ex-alumna da Escola Domestica, onde aprimorou sua educação, revelando suas bellas qualidades de caracter e de intelligencia, que, certamente, serão agora desenvolvidas, para a felicidade de um venturoso lar.

Ao novo casal a Escola Domestica envia votos de felicidade.

não teria sido strategico o local escolhido. No governo de João Rodrigues Collaço, havia duzentas praças, á parte officiaes. No periodo de Lourenço Peixoto Cirne, 4º capitão-mor, estava ainda por acabar a construcção da fortaleza.

Em algumas partes, não attingia 18 palmos de altura. Faltavam-lhe parapeitos e setteiras. Precisava de agua, não tendo como recurso senão as distantes cacimbas das praias. Eram, naquella data, as seguintes as suas armas e munições: 9 peças de

bronze, das quaes 4 de grande alcance; 17 peças de ferro coado, sendo que a humidade salina as deteriorava facilmente; 23 quintaes de pólvora, 1.200 balas de ferro coado; 200 canos de arcabuzes, etc.

Eram 75 os soldados, á margem os officiaes.

Na epoca dos hollandezes, traça se uma pagina a mais para o forte, pagina que, se não é de victoria, tampouco nos deslustra.

Ha, a principio, simples escaramuça, de que se saem os nossos com vantagens.

Um liate e uma grande chalupa sob o commando do capitão hollandez Albert Smient, viam se obrigados a recuar, ante o fogo dos nossos canhões do forte. Mathias de Albuquerque Maranhão accorreu a tempo da Parahyba, reforçando a guarnição,

Calabar, o trahidor, que conhecia admiravelmente o nosso territorio, fez voltar, dentro de mais algum tempo, a sorte para as armas flumengas.

Partida do Recife a 5 de dezembro de 1633, chegou a Natal uma esquadra inimiga de 10 navios, pela manhã. Parte da guarnição desembarcou em Pta. Negra e acabou por dominar varias dunas, distando um tiro de fusil do forte, mas abrigando as ali do fogo. Parte da esquadra tentava forçar a barra. Era nosso capitão-mór, então, Pedro Mendes de Gouveia. A superioridade numerica dos hollandezes, apesar da resistencia, nos acabaria por vencer. Pedro Mendes, intimado, ferido, persistiu na defesa. A má situação do forte fê-lo alvo das balas que vinham das dunas, demolindo parapeitos e bastiões e desmontando peças, cahiu por fim o forte em mãos dos invasores, e passou-se a chamar *castello de Ceulen*, em homenagem ao sr. de Van Ceulen.

A guarnição constava, ao todo, de 80 homens, numero reduzidissimo em relação aos dos inimigos.

HOMENAGEM
D'A ESCOLA DOMESTICA



Mrs. Isabel Baird

distineta educadora ingleza, que dirige os destinos do
nosso acreditado estabelecimento de ensino.

Ao encerrar-se o presente anno lectivo, não poderíamos deixar de lembrar o quanto tem feito pela Escola Domestica de Natal a sua directora, Mrs. Izabel Baird.

A Liga do Ensino, conhecedora da firmada competencia dessa exemplar mãe de familia que, desde annos, em nosso meio reside e ensina, revelando caracter sincero, honesto e grave, confi-

ou-lhe a direcção da Escola, da qual já era professora.

Contrariando legitimos interesses pessoais, accitou o difficil encargo. Teve este o desempenho esperado : a Escola tem sido dirigida com muita competencia, com salutar disciplina e ordem.

Nestas apagadas linhas a «Escola Domestica» expressa-lhe os seus vivos agradecimentos.

O LAR ::

:: IDEAL

«Construir para si u'a moradia aprasivel, hygienica e confortavel, deveria ser o ideal de toda pessoa previdente e sensata.

Afim de que u'a habitação assegure saude tranquillidade e conforto é necessario antes de tudo ser architectada de accordo com os dispositivos estabelecidos pela hygiene, isto é, receber ar e luz em abundancia, ser bem localizada, preservada das humidades do solo, defendida das contaminacões, impurezas etc.

U'a das causas que temos a considerar é a escolha do local apropriado a sua construcção.

Ha bellas e custosas vivendas, destituidas de salubridade, simplesmente pela falta criteriosa da escolha do local.

Os logares preferidos devem ser: os suburbios, longe do estrepido tumultuoso e do ar povoado de microbios das cidades, os logares montanhosos, elevados e secos e as proximidades marinhas, saudabilissimas pela incessante ventilação salina, etc.

A morada no campo constitueum verdadei-

ro ambiente de saúde e vantagens impossiveis de se obter na cidade: a suavidade do ar, a liberdade e comodidade da vida, finalmente tudo quanto concorre para manter a tranquillidade espirital e corporal.

A fachada de nossa casa deve ser simples, desprovida de ornatos salientes, de angulos e rectangulos, que em vez de darem uma impressão de bom gosto, e graçe, servem somente para accumular poeiras, detritos, etc.

A casa de construcção simples torna-se menos dispendiosa e mais bonita. Os aposentos e janellas devem ser amplos e dispostos de forma que o ar e a luz do sol penetrem dando-lhes a ventilação e illuminação precisas.

A hygiene de u'a morada é uma questão importantissima a considerar, que naturalmente reclama a attenção de u'a dona de casa. U'a habitação destituida de hygiene, privada de ar, luz e esgoto, circundada de montões de lixo, aguas estagnadas, poeilgas, etc. torna-se um foco de microbios. U'a dona de casa que tenha um cer-

to conhecimento de hygiene certamente adoptará de bom grado os preceitos hygienicos recommendaveis, evitando grande numero de doencas que reinam tão commumente em nosso meio, determinadas quasi sempre pelos defeitos do regimen alimentar, pela falta de asseio domestico, pelas poeiras bacilliferas e os insectos que parasitam aqui e acolá, os quaes olhamos indifferentemente e donde po-

nocividade é apavorante como agente vehiculador da tuberculose, das infecções typhicas e paratyphicas, das dysenterias, cholera-morbus, das gastro-enterites, ophtalmia purulenta, etc. Na sua destruição empregam-se, os vapores de Pyrethino, os papus collantes, o borax, lysol, cresol e a cal, etc.

Se toda dona de casa procurasse afugentar estes insectos, tão damminhos, de seu



PROF. MARIA DE LOURDES LAMARTINE

dem resultar serias consequencias.

Quanto aos mosquitos, é sobretudo nas casas de familia que devem ser empregados todos os meios capazes de evitalos.

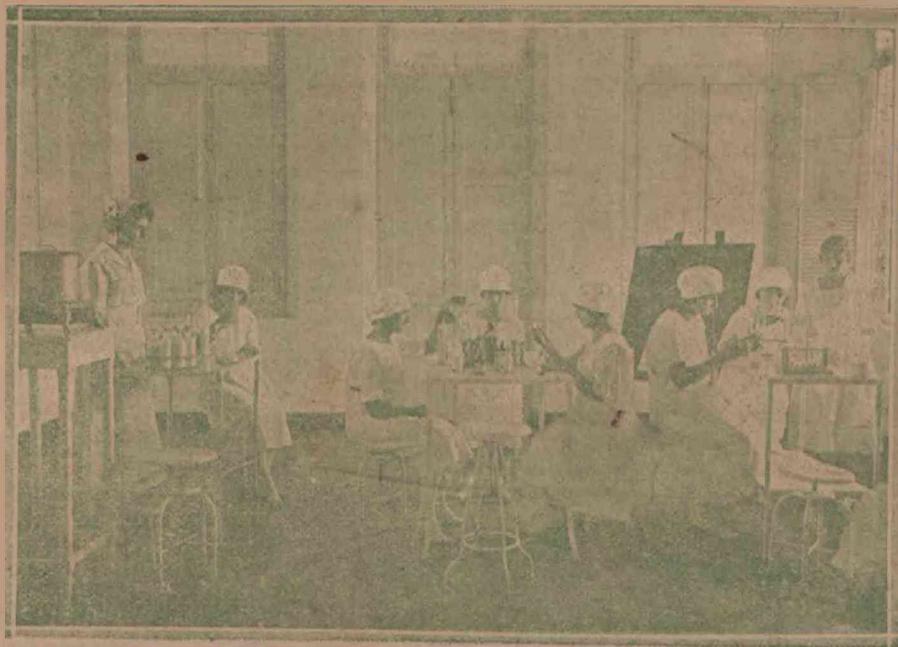
Para combatelos é preciso saber de antemão o papel que elles exercem como transmissores de doencas e os meios que mais concorrem para o seu desenvolvimento.

Dentro todos os insectos prejudiciaes ao homem, destaca-se, sobretudo, a mosca, cuja

lar, prestaria ao paiz, util contribuição para o seu engrandecimento.

Simple, ou dotada de luxuosas installações, a habitação necessita de preencher os seguintes requisitos exigidos pela hygiene: o zelo, o asseio e a paz transformam um lar modesto, em um meio mais attractivo que o de sumptuosas habitações, nas quaes somente a riqueza e o luxo apparentam a illusoria impressão de felicidade.

A actuação da mu-



COMO SE DEVE CUIDAR DO LEITE

lher cuidadosa e de bom gosto faz-se sentir desde os bibelots da sala de visita até a limpeza e hygiene do quintal.

E' na execução destes affazeres que reconhecemos as qualidades administrativas de que ella é possuidora.

Essas occupações comprehendem a lavagem da casa, das portas, das janelas, etc., a limpeza das vidraças, a remoção do pó das paredes, o envernizamento dos moveis e assoalho, o asseio da cosinha, e, finalmente, de todos os utensilios de que se compõe a casa.

Na escolha do mobiliario convem proceder-se com prudencia e circumspecção, isto é, comprar-os á proporção que delles se precise, afim de evitar grandes dispendios, preferindo

os moveis solidos, comodos e duraveis.

Não são a riqueza do mobiliario e o esplendor nos adornos que nos attrahem a attenção ao interior de um lar, mas, a ordem, o asseio e a harmonia e o bom gosto, por que a mão da mulher intelligente e educada os dispõe em sua casa.

Na habitação salubre sob as vistas sollicitas de uma mulher sensata, amiga da hygiene e economica constitue um ambiente de verdadeira felicidade.

A ordem e o asseio não só devem figurar na sala de visita, como tambem nos dormitorios, sala de jantar, cosinha e as demais dependencias de uma casa.

A cozinha é a parte do lar que mais reclama o asseio, a ordem e a presença de u'a dona de casa. Entre-

tanto, podemos affirmar que antigamente as donas de casa olhavam-n'a com um verdadeiro desprezo e deixavam-na aos cuidados de u'a cosinheira cachimbeira, desasseiada e desconhecedora das menores noções de hygiene.

O que é de admirar é que actualmente ainda existam cosinhas que apresentam um aspecto desolador. Haja vista, uma cosinha com as paredes ennegrecidas até o tecto, um fogão muito ordinario de tijollo transbordando de cinza, quente, mal arejado, com um caixão cheio de lixo destampado servindo a desenvolvimento das moscas, o chão cheio de amfractuosidades, frestas, manchas de cuspo e sujeiras de toda a especie.

A cosinha ideal é a moderna, espaçosa,

bem ventilada, as paredes revestidas até certa altura de azulejo, o piso igualmente ladrilhado, ao centro u'a mesa, a pia com agua envernada, exgotto e umbom e economico fogão. U'a cosinha assim apparehada exige a presença de u'a dona de casa que a saiba zelar e asseiar.

O asseio neste comantimento não é simplesmente u'a questão de gosto ou de luxo e sim uma necessidade imperiosa que muito concorre para a saúde e bem estar, de u'a familia. Outrossim, o que todas as donas de casa devem exigir, é que as

suas empregadas sejam examinadas na Repartição de Hygiene do Estado, afim de que possam com as suas cartas de sanidade provar que não soffrem de molestias infecto-contagiosas.

E' este um ponto importantissimo e que muitas donas de casa o olham indifferente-mente, vindo muitas vezes dessa indifferença consequencias para a familia. Exemplifiquemos: uma cosinheira que soffra de tuberculose ou de alguma doença cutanea poderá inconscientemente servir de portadora dos germens dessas molestias a uma familia, não só no acto de manusear como no de preparar os alimentos.

A alimentação é uma das coisas que mais concorrem para a feli-

cidade e harmonia de um lar.

Do alimento que se ministra a uma familia, depende em grande parte sua saude e bem estar. A alimentação de ser: simples, variada, agradável á visia e ao paladar; distribuida conformen necessidade, posição e idade do individuo.

A dona de casa deverá determiná-la, inspeccioná-la, afim de que sejam evitadas substancias alteradas, carnes scepticas ou em estado de putrefação o que poderá determinar o botellismo e outras desordens intestinaes.

Deverão ser evitados igualmente os alimentos irritantes, apimentados e principalmente as bebidas alcoolicas. O alcool não poderá nunca figurar como alimento humano. Antes é um grande flagello da humanidade, contribuindo para a infelicidade de centenas e centenas de creaturas. Elle não alimenta, não restaura as forças do organismo como muitos asseguram e sim degenera, envenena, degrada, avilta e conduz o homem á loucura, á miseria, ao crime e ao suicidio.

Encarando os males trazidos á sociedade, por esse desprezível vicio, certamente que a dona de casa ou melhor a mãe de familia, o deverá olhar com uma verdadeira repugnancia e suprimil-o o quanto possível de sua casa, preparando dest arte em cada pessoa de sua familia um

ardoroso membro da campanha anti-alcoolica.

Da organização e bóa administração de uma familia, é que dependem o progresso e o futuro de uma nação. Neste assumpto, como em muitos outros não pode de nenhum modo ser dispensada a collaboraçã da mulher. A mulher economica cumpre administrar prudentemente os haveres dos seus, evitar desperdícios, gastos excessivos inuteis etc.

A ella, compete saber que do equilibrio da despesa e receita diarias, é que ordinariamente provém a ordem, e tranquillidade de um lar, origem da paz e coherencia do uma vida honesta. Para que a mulher exerça uma acção bemfazeja no lar e na sociedade é mister que se lhes desenvolva o intellecto. A mulher precisa ser de uma moral inabalavel, afim de desempenhar o cargo que Deus a confiou.

Ella tem a exercer uma influencia, tanto maior quanto mais se desenvolverem as artes e as sciencias, sem abandonar seus dominios—«O lar domestico, sem abdicar a aureola de mãe de familia.

Actualmente a mulher necessita de conhecimentos vastos de hygiene, economia domestica e leituras sãs que bem a instruam.

A ella, é reservada a missão de educadora e formadora do character de cidadão e o

dever de zelar pela educação de seus filhos.

É na phase infantil que se installam os ceitos da moral e se lançam as sementes fecundas dos feitos immorriveis. Os sentimentos nobres de amor á piedade. É certamente nesta phase que se deve procurar fazer da criança o cidadão futuro, util á familia e á patria.

É educando e instruindo conscienciosamente o filho, despertando-lhe para a vida—a intelligencia e o coração, estimulando-lhe o dever, os sentimentos de nobreza que a mulher presta poderoso concurso ao patrimonio moral, intellectual e social do seu paiz.

«A educação humana inicia se no berço, corrobora se no berço e se projecta na sociedade». O grande Pestalozzy considera a mãe de familia como o typo de verdadeiro educador primario a quem compete esclarecer e cultivar a intelligencia dos filhos de tal modo que a escola seja tão somente a continuadora da obra materna. Perez, afirma que os joelhos das mães é o primeiro banco de escola, e A. de Campos insiste que é sobre elles que se assenta o futuro de uma nação.

Bem razão ha, pois, em se considerar o lar como uma verdadeira escola-modêlo, onde a criança aprende a ser mulher e a mulher aprende a ser mãe.

A mulher entretanto não necessita apenas

saber crear filhos. É mister antes de tudo ser boa esposa. Ser coajosa, fiel, prudente, estar a par de todos os negocios de seu marido, de seus sacrificios, de suas aspirações e, finalmente disposta a segul-o em todos os revezes de sua vida.

É nas mãos dessas formadoras do coração e almas que se encontram a tranquillidade e honestidade de um lar.

É para que ella assim proceda, é necessario que tenha sufficiente educação.

Damos-lhe uma educação cheia de esterioridades brilliantes, ensinamos lhe o portuguez, um pouco de inglez, francez e piano mas nos esquecemos de preparal-a para exercer a alta missão do educadora do lar, tendo em vista a posição futura como esposa, mãe de familia e se fôr preciso, trabalhadora ao lado do marido.

Para este fim temos a nossa Escola Domestica, organizada sob methodos modernos e aperfeiçoados, provida de todos os requisitos proprios, de um estabelecimento modelar. Neste educandario, as alumnas recebem a educação condigna que as habilitam para a vida laboriosa e util, disciplinada e honesta, de que a familia tem mister.

Entretanto ainda existem moças que se dedicam exclusivamente a contos romanticos e frivolidades da moda, pelo simples facto de não quererem destruir

o avelludado de suas mãosinhas as quaes foram educadas somente para o teclado de um piano.

E' admiravel que ainda existam mães (poucas eu bem sei) que suppõem que a educação de suas filhas deve attender exclusivamente ás exterioridades que as fazem favoritas dos salões roseos.

A preocupação unica de muitas daquellas e adornar suas filhas com vestidos custosos, joias carissimas sacrificando muitas vezes a educação a commodidade e conforto de seu lar, lançando-lhes n'alma inconscientemente a semente de um luxo ridiculo, de uma vaidade criminosa que mais tarde desbrochára em venenosos fructos. Não se lembrando que amanhã terá talvez que velar a mulher de um modesto empregado publico, cercado de filhos, curvado ao peso da miseria, não se achando animado a enfrentar os combates da vida.

Ao vez de lhe ser ministrada uma educação de que mais tarde, junto ao seu marido se-

sejam um auxiliar proficuo, pois que de ha muito vem demonstrando a sua avultada capacidade intellectual e sua extraordinaria abnegação ao cumprimento dos deveres que lhe foram confiados e não um *trambolho*, e sim uma intima e fiel alliada que o guie, aconselhe, dosculpe as fraquezas e prompta aceitar para si de bom grado as responsabilidades e luctas da vida.

Ha esposas que auxiliam tão effecientemente seus maridos que são apontadas como verdadeiras salvaguardas da familia.

Estas constituem as verdadeiras mães de familia consciuos de seus deveres e companheiras dignas capazes de elevar o seu esposo a um nivel que elle sem o seu auxilio não conseguiria galgar.

Uma mulher prudente, sensata, economica ajuda seu marido em todas as vicissitudes por meio de seu estimulo cortez, ponderado, sancionando principios nobres que são a origem das mais altas virtudes.

A mulher deverá esforçar-se para que o seu lar seja o refrigerio da paz, o logar querido onde se abrigam as amarguras humanas.

Finalmente, seus cuidados não deverão limitar-se ao interior do lar, mas tambem ás circumvisinhanças que deverão ser reservadas ao cultivo das flores, hortaliças arvores fructíferas, etc.

A frente do edificio deverá ser reservada ao jardim. Um jardim torna uma morada mais aprazivel, dá uma impressão de poesia casta e constitue a mais agradável das distrações.

Os canteiros devem ser distribuidos em formas diversas comquanto que concorram para estabelecer a combinação harmoniosa das cores. A gramma tambem tem grande valor no adorno dos jardins.

A dona de casa em nosso meio, deve dedicar-se á horticultura, não só porque as hortaliças fazem parte da ração alimentar como tambem como medida de economia.

As arvores fructíferas, tambem devem ter um logar reservado no quintal de uma habitação. Ellas, têm sido desde os tempos primitivos amigos do homem, fornecendo-lhe agasalhadora sombra e fructos sazonados e saborosos.

E' indispensavel dizer vos que tanto as flores, como as hortaliças e as arvores fructíferas, requerem grandes cuidados não só na rega que se lhes adopta, como tambem na adubação e na retirada das más hervas.

A dona de casa que puzer em pratica estes principios certamente dentro de um certo lapço de tempo, poderá avaliar as grandes vantagens que adveem destes actos de que são muitas vezes o ponto de partida do bem-estar de sua familia, mormente se ella verificar, que destas pequeninas cousas que passam tão despercebidas e que partem muitas vezes das desharmonias existentes em um lar.

MARIA DE LOURDES BEZERRA LAMARTINE

Por motivo superior ao desejo da administração desta revista, sai o presente numero, correspondente ao mez de Novembro, consideravelmente retardado.

PEDRO II

A Nação celebrará no proximo 2 de dezembro o primeiro centenario do nascimento de D. Pedro II, que durante 48 annos foi Imperador do Brasil.

As festas que se preparam em todo País para a commemoração deste acontecimento, dizem do alto apreço que grangeou na alma popular a figura do inclito imperante. A lembrança de seu nobre caracter, a austeridade de seus costumes, a refinada elegancia de seu espirito, que captou fôros de erudito, as qualidades moraes e pessoas do grande varão desaparecido, constituem um motivo de orgulho para o pôro, a cujos destinos presidiu durante um tão largo interregno. Nenhum desfullecimento regista a chronica de sua vida, que possa diminuir o prestigio de seu vulto senhoril na consideração de seus patricios. Nos dias bons ou amargurados de sua existencia, não tergiversou, não quebrou jamais a impecavel linha de conducta, que é um symbolo de elevada belleza, onde as gerações de hoje podem haurir lições de patriotismo e de circumspeção.

Grande foi elle na vida, em todas as vicissitudes que a sua condição de monarcha lhe deparou. Nobre na gloria e na ostentação pacifica das instituições do Imperio, que se desenvolveram ao sópro de seu accentuado liberalismo e da consciencia nitida, que tinha, de sua função constitucional de regulador do equilibrio das varias correntes politicas do regime, não foi menos nobre nos episodios angustiosos do exilio, onde nunca pronunciou uma queixa, uma apostrophe aos que, violentando sentimentos, sacrificando o respeito e a reneração em que tinham o grande Imperador, o desterraram, cedendo á razão de Estado.

Brasileiro acima de tudo, com orgulho de sua nacionalidade que seu Pae arrancara da sujeição portuguesa, estremeceu a sua terra, e nos conquistou a sympathia e a amizade internacional. Elle é o Educador insigne de seu povo, na pratica da liberdade, no amor da justiça, no culto da honestidade, pelo exemplo, que dimanara de suas acções, inspiradas no bem de sua gente, e dictadas pelos mais rigorosos mandamentos da ethica politica.

A ESCOLA DOMESTICA, antecipadamente, presta o seu preito á memoria do magnanimo Imperador, cujo nome é um dos maiores de nossa historia.

REMINISCENCIAS



O diplomata e escriptor dr. Oliveira Lima, que servio de paraymphyo a uma das turmas de professorandas da ESCOLA DOMESTICA

O CORPO E O ESPIRITO DO BEBÉ



“PUERICULTURA”



«O estudo que comprehende todos os outros estudos, e que deve, portanto, constituir o ponto culminante da instrução é a theoria e a pratica da educação da infancia».

É este o pensamento de Herbert Spencer, o mais notavel philosopho da moderna Inglaterra.

É indubitavel que assistencia á criança seja a parte imprescindivel da educação feminina. Entretanto antigamente, ninguém o qualificaria como uma das artes mais difficeis e uteis. Era elle um problema inteiramente esquecido. A indifferença era absoluta.

Felizmente, a pouco e pouco foi tomando vulto a idéa de que do perfeito desenvolvimento da criança depende o futuro da patria.

Foi Christo o primeiro a proclamar os direitos da criança.

pequeno berço, ouvindo, com o coração transbordando de angustia, o grito doloroso e entrecortado de seu filhinho intelligente!

Nesses instantes de dor, ella não reflecte, não reconhece, que a sua situação actual, é proveniente de um descuido, da maneira pela qual tratou o pequenino.

Com quanta negligencia encaram os paes, sagrada, tremenda e desgraçadamente, a menos comprehendida responsabilidade de criar filhos! No entanto, della só ha isenção pela morte.

O que fará a mãe de dezoito annos, que nunca viveu em contacto com crianças, para desenvolver, robustecer seu filhinho fragil indefeso?

Inumeras cousas deverá aprender aquella, que quizer ser mãe na accepção plena da palavra.

A sorte futura das crianças, depende do meio



Professora Delices Coito

Existe mesmo, entre as demais sciencias, uma dedicada as crianças: a pedologia.

Atravez dellas se conhecem as possibilidades, exigencias e capacidades infantis.

• Tudo que se relaciona com a vida da criança prende o interesse de todos.

A sua vida physica, a sua estatura, peso, sentidos, qualidades e defeitos, tudo é estudado e sabido.

Foi a mortalidade infantil, o desaparecimento de *myriades* desses pequeninos seres, que seriam mais tarde, heróes paladinos, que levantou a benefica campanha pela vida das crianças.

Em todos os paizes tratava-se de por termo a essa calamidade.

A America do Norte, como tambem a Argentina, Allemanha, Italia, Japão, Uruguay e todas as nações civilizadas haun pensando um pouco na elaboração de seu povo. Em toda a parte, porém, encontravam como barreira forte, a *incapacidade das mães*.

As vezes, por indifferença, ignorancia, miseria etc., iam ellas *inconscientemente sacrificando os filhos* a sua própria existencia.

Quantas mães amam estremecidamente seus filhos perdem tantas noites, ajoelhadas junto a um

em que foram nascidos o criadas. É necessario, pois, que a mãe intelligente, dê começo a sua grande tarefa no primeiro dia de vida de seu primeiro filho.

Desde esse instante começa ella a formar o caracter delle.

Para que, a futura geração, faça honra ao seu paiz, é indispensavel ser cultivada enquanto for pequenina.

«The child is father of the man» é este, um velho e acertado proverbio inglêz. Desde a mais infancia, começa a criança a revelar o que virá a ser.

Nellas ha o germen de todos os defeitos como tambem de todas as virtudes. Cabe á mãe saber dirigi-las para o bem, lançar com o exemplo as bases de uma solida educação, pois que é a infancia o tempo mais apropriado para esse fim.

A infancia, como sabemos, divide-se em tres phases.

Do nascimento ao segundo anno, a primeira infancia; do terceiro ao setimo, a segunda ou media infancia; do setimo ao duodecimo, a terceira ou grande infancia.

O nosso unico alimento que deve ser dado á

criança durante os primeiros meses de sua primeira infancia é o leite materno.

Ha tres modos de aleitamento, natural, mixto e artificial.

Natural quando é feito pela propria mãe ou nutriz mercenaria.

Mixto quando é feito com o leite humano e de outros animaes simultaneamente.

Artificial quando é exclusivamente com o leite de animaes.

Não somente a saude, como tambem o caracter da creança dependem do regimen nacional de alimentação. A maioria das mortes das crianças é devida a molestias do aparelho digestivo, determinadas por defeitos da alimentação.

Muitas mães, com uma inacreditavel baixaza de caracter se eximem de alimentar seus filhos, tendo em vista os preconceitos sociaes.

Nenhum cuidado, como nenhuma outra alimentação, substitue o materno.

O primeiro alimento segregado pelas mães, tem o nome de colostro. Este não apresenta os mesmos caracteres do leite. É uma substancia opalescente, salina e muito rica em gorduras, saes e azoto.



de alimentar os filhos, por causas physicas que contraindicam o aleitamento.

Estas são: as psycho-neuroses, as molestias organicas, em estado adiantado, estados febris, debilidad profunda e agalacia.

Nesses casos, há mães que inconsciente e des-humanamente lançam mão de recursos condemna-veis pela hygiene na alimentação dos filhos.

Dão como alimento, a elles, substancias que só servem para perturbar lhes as funções digestivas.

Nos casos de agalacia, torna-se indispensavel, que se proceda a escolha de uma ama de leite submettendo a de antemão a uma inspecção de saude.

As mães, muitas, negligenciam esse ponto, aceitando as mulheres que se apresentam de um desasseio que enoja.

É preciso que ellas, não sejam portadoras de molestias cutaneas parasitarias nem infecto — contagiosas.

A ausencia dos dentes, impedindo a boa mas-



tação e por isso a perfeita digestão, tambem contraindica o aleitamento mercenario.

Não se devem occitar nutrizas que usem bebidas alcoolicas, alimentos excitantes, fumo, pois assim o seu leite, rico em toxinas, se torna prejudicial á saude das crianças.

Pelos mesmos motivos, não devem as amas, ser submettidas a trabalhos physicos fatigantes.

Quando o leite da nutriz se torna escasso ou pobre em principios nutrientes, pode-se recorrer ao aleitamento mixto.

Como já dissemos, este é a associação do leite humano ao de outros animaes.

Quanto mais tarde for estabelecido esse regimen, tanto se mais consideraveis serão as vantagens para o lactante. Ordinariamente o leite mais commu-mente associado ao humano, na alimentação mixta, é o de vacca, por ser mais facilmente encontrado.

Sendo impossivel obter o leite humano, será indispensavel lançar mão ao aleitamento artificial.

Deve-se procurar o leite que pela sua composição mais se aproxime ao humano. Este, fornece a jumenta Na falta do leite desta, recorre-se os de vacca, se bem que a sua composição se faste do hu-mano, por excessso de caseina e de gordura.

Pelas suas propriedades laxativas, age sobre os intestinos da criança favorecendo a illuminação do con-teudo intestinas ou meconio. Outrosim, nutre sem exigir trabalho do aparelho digestivo do recém-nato, que é muito fragil e imperfeito.

Somente 24 horas após o nascimento é que a criança deve ser alimentada. Durante os cinco primeiros dias poder-se á alimentar durante o dia de 4 em 4 horas e uma ou duas vezes á noite.

Do quinto dia em diante é sufficiente a ali-mentação feita de 3 em 3 horas. A primeira refeição deve ser feita as cinco horas de manhã e a ultima ás onze horas da noite.

Se a criança chorar no correr da noite, é necessario verificar se está conveniente assediada, se algum insecto a incomoda, e, em seguida deixa la em paz.

Assim ella irá se habituando a dormir du-rante a noite.

Será essa, talvez, uma das primeiras oppor-tunidades que se offerecem ás mães, para exercerem sua influencia educativa.

Muitas vezes, ficam as mães impossibilitadas

O leite de vacca coagula-se no estomago do lactante sob uma forma mais pesada, sendo porisso menos digerivel.

Dos tres regimens é este o menos aconselhavel.

Para se corrigirem esses inconvenientes, pro-cura-se maternizar ou humanizar o leite.

Seria dispensavel dizer que a alimentação dos crianças deve ser feita dentro de rigoroso horario.

Muitas mães, tyrannas no excesso de seu amor, ou por um mal entendido zelo, ansiosa por que seus filhos engordem, dão-lhes alimentos a todo instante, em quantidade excesssiva e de natureza a não ser supportada pelo estomago das crianças.

Não raro, vêm-se crianças de pouca idade em-panturradas por effeito de uma alimentação irregular e demasiada. Se com semelhante regime conseguem viver ou mesmo augmentar em peso, sua gordura, não indica saude, nem resistencia.

Ha mães que suppõem encontrar nos alimentos os meios de fazerem passar o choro das crianças, quando mal sabem muitas dellas que o pranto das crianças é muitas vezes o effeito de irregularidades alimentares.

Não faltam tambem ao espirito de vizinhos e

peSSoas outras, a supposição de que os meninos só se agrada com biscoitos, doces etc.

A acção prejudicial dessas *engoços* é dupla: estragam o estomago das crianças ao mesmo tempo que servem para vehicular germens provenientes das poeiras e mãos sujas.

O banho diario é uma necessidade imprescindivel á criança.

Sua pelle fina e sensivel muitas vezes fica em contacto com as excreções irritantes, o que torna como ficou dito, indispensavel o banho, sobretudo em nosso ardente clima.

Um ponto, que as mães classificam como da maior importancia, é o do enxoval da criança.

Com que esmero ellas confeccionam peças cheias de ren linhas, fitas etc. Entretanto bastariam para tornar completo o enxoval, as simples e compridas camisinhas, vulgarmente chamadas de *pagão*, fraldas, meias e sapatos de lã.

Aquellas deviam ser feitas de algodão pois que o linho é demasiado frio. A lã, do mesmo modo, não é muito aconselhavel em virtude de ser má condutora de calor.

As rendas finas e cambraias asperas no servi-

ção para maguar o corpinho tenro das crianças.

Deve-se ter o maximo cuidado em evitar que as roupas não lhes constriam os membros.

Algumas mães não se cansam de enfeitar o seu bebê, espresen-lo de bem agasalhar os braços e as pernas. O resultante disso, muitas vezes, é a tosse, resfriamento, pneumonia, quasi sempre fataes.

É francamente reprovavel pelas normas de hygiene, o habito de andarem as creancas com os pés descalços.

O somno é importantissimo nas crianças. Ellas dormem quasi sempre, no intervallo das refeições. O seu berço deve ser fixo. É inconveniente habito de ninar criança. O somno deve vir naturalmente e não pela hypnose do movimento ritmico.

Ellas necessitam de abundante ar puro, de modo que é pernicioso o deixa-las em aposentos mal arejados onde se fuma.

Deve-se deitá-las do lado, pois no decubito dorsal arriscam-se a ficar asphyxiada.

Nos primeiros tempos da vida da criança deve de haver o maximo cuidados dos paes em evitar as doenças, pois que nesse tempo ellas ainda não estão sufficientemente fortes para supportá-las.



Uma das doenças que as vezes, atacam as crianças, logo depois do segundo dia de nascidas é a ophthalmia purulenta. Esta é quasi sempre resultante da falta de asseio cuidados hygienicos. Diz-se que a ophthalmia é responsavel por 15% dos casos de cegueira. É, pois de summa necessidade, que as mães voltem o seu primeiro e maior cuidado para olhos de seus filhinhos, afim de evitarem essa doença.

Grandes cuidados requerem, tambem, o nariz, os ouvidos e a pelle.

Como já dissemos, a maioria das doenças que acommettem as crianças, corre por conta da regularidade da alimentação. A mãe intelligente saberá sempre defender a saúde de seus filhos evitando essas irregulares.

Assim ella poderá, atalhar em tempo muita⁸ doenças evitaveis do apparelho digestivo. Ao nasce⁹



a criança a media de seu peso é de 3000 a 3200 grammas.

Nos primeiros dias após o nascimento ellas perdem de peso, mas perda de nenhuma importancia e passa logo. Se ellas tiverem boa saúde, nos seus primeiros mezes, ficarão, em media com o duplo do peso que tinham no nascer.

Se o seu desenvolvimento ponderal não fosse sempre crescente nos primeiros tempos, dever-se-á procurar a causa directa disso.

É pois necessario pesá-las hebdomadariamente.

Se ha espirito mais irrequieto que o das crianças. Desde os primeiros annos ellas apresentam uma actividade espantosa. É grande a facilidade que tem em manifestar seus sentimentos. Choram e riem *manolocalmente* e para alcançarem seus fins, em *viam* todos os esforços possiveis a uma existencia de dois annos.

Aristoteles diz que a criança pede insistentemente o exercicio de todas as suas forças motrizes.

É indispensavel pois, que se escolham para ellas jogos e brinquedos apropriados a sua idade e condições de vida mental. Nessa *verba* deve haver muito escrupulo, porque os brinquedos exercem grande influencia quer educativa, quer malefica sobre as crianças.

A influencia educativa se manifesta pelo de-

partar de certos sentimentos. As bonecas de ordinario accordam nas meninas o sentimento affectivo e de sociabilidade.

Mesmo nas crianças retardadas de espirito, os bons brinquedos, exercem influencia efficaz. Por elles, não raro, se conhece o pendor das crianças pelas letras e artes, quando despresam seus brinquedos por livros que continham gravuras, etc. É sabido que o nosso grande heroe Augusto Severo, quando criança, só dispensava suas atencões, cuidados e pesquisas ao machinismo que fazia mover seus brinquedos. Isso pode ser lido, como uma das feições reveladoras do amor que devotava á sciencia que o levou um dia a morte e ao apogeu da gloria.

As crianças tem o habito de levar á bocca, tudo que lhe chega ás mãos.

Terias pois, optimo resultado o uso pessoal dos brinquedos.

Muitas vezes são transmittidas por elles muitas doenças de uma á outra criança. As mães devem exercer sobre a criança um dominio calmo e paciente. As vezes, as crianças tornam-se nervosas e irritadas pelo modo por que se conduzem as mães, que perdem a cabeça e gritam com ellas pelo menor pretexto. Os defeitos das crianças são em grande parte devidos a negligencia e pouca educação das mães.

Si ellas, desde o nascimento de seus filhos, procurassem dar-lhes bons habitos, de muitos trabalhos se livrariam. Não raro, depois de terem castigado os filhos, os tomam nos braços, cobrindo-os de beijos.

Doutras vezes promettem castigos atterrorizantes, quando nem lhes passa na mente, pô-los em pratica. E' por essa forma, que vão, a pouco e pouco perdendo sua força moral. O filho que poderia ser um exemplo de docilidade no lar, ellas o transformam num tyrannete, aos caprichos do qual se curva toda a familia.

Que de cousas não é necessario saber, para ser uma verdadeira mãe! E' admiravel que, abrindo-se tantas universidades, lyceus, institutos scientificos para prepararem medicos, commerciantes, sabios, não

lhes occorrem a idéa de fundar a indispensavel e meritoria—escola das mães.

Felizmente, a educação da mulher brasileira há de ter, amanhã a feição pratica desejada. O R. U. do Norte já possui neste sentido um modelar estabelecimento, que é a Escola Domestica.

Nellas as alumnas ficam conhecendo o que há de mais util em assumptos de hygiene do corpo e do espirito dos bebês, hoje, a mãe não tem desculpa para a sua ignorancia. Ella já sabe a fonte, onde poderá haurir os uteis conhecimentos tão necessarios, onde poderá aprender não só a tratar de uma criança tão carinhosamente que se esquecerá os seus soffrimentos como tambem, pela sua acção moral e intellectual prepará futuro: cidadãos dignos de nossa patria.



DONA TRISTESA

Dona Tristesa vive commigo
No seu castello de gosto antigo

* Canta commigo, chora commigo
No seu castello de gosto antigo.

E' fina e magra como uma ingleza
De olhos castanhos, sentimentaes...
Guarda no rosto, Dona Tristesa,
Toda a meiguice dos madrigaes

* Tem muzica no andar. A sua fala
De aureas tonalidades esquisitas,
E' como as notas soltas de uma escala
Que a gente aprende porque são bonitas.

Na transparencia da talagarça
De tão tristonha lembra uma garça.

* Us uma mauto fugaz, solto e sem dobras
Da cor ensanguentada das papoulas...
Tem a indolencia morbida das cobras,
E a doçura romantica das rolas.

Seus olhos grandes, emburalados,
Na côr plangente das amotistas,
Tem a amargura dos Torturados
E a visão roxa dos symbolistas.

* Dona Tristesa é um lar de Outomno, um vago,
Sonho de bruma ou Melancholia...
Boia-lhe n'alma, como a flor de um lago
O lotus roxo-azul da Hypochondria

Dona Tristesa se me afigura
Nessa Senhora da Desventura

* Nasceu para ser freira e de uma freira
Tem o vulto somnambulo e tristonho...

Segue meus passos furtivamente,
Nas suas brancas ondulações...
Guardando a historia de uma doente
Nos arrepios das commoções.

* Dona Tristesa é a Santa Padroeira
Da Capellinha branca do meu Sonho...

A ARTE MUSICAL



Prof. Elsa Silva

O estudo da musica, tão complicado e interessante tem se desenvolvido progressivamente em todas as phases da civilisação.

A ininterrupta marcha ascensional permite suas constantes transformações, que não corresponde convencionalmente ás necessidades das successivas épocas e dos povos diversos. Grandes pensadores discutem sua origem.

Perdida nas innumerables conjecturas que a envolvem, attribue-se provir dos ultimos milennios da época neolytica.

O estado embryonario da civilisação antiga não permitia a elaboração de sua semente espiritual. Transbordava lhos uma intelligencia viva, faltando, porém os factores que modulam a imaginação. Mas pondo-se em evidencia as referencias da historia da arte, verificamos a tendencia, desde remotissimos tempos, dos differentes povos pelo estudo musical.

Encontraremos lendas, as mais das vezes interessantes, affirmando seu aperfeçoamento atravez dos tempos. Como fontes inexauriveis dessas tradições, existem as inscrições dos templos, monumentos, os textos hieroglyphicos e hieraticos.

Taes preciosidades, ainda conservadas, passarão por nos em myriades de gerações.

Foram os Epyceios, que na civilisação primitiva, deram maior desenvolvimento ao estudo da musica. Não somente elles como diversos povos mais, attribuiam lhos poder magico. Ella exercia summa importancia na educação infantil e entrava em todos os actos da vida civil. Como base essencial da educação

ARTES MÚSICAS

moral, desenvolveu-se sempre ao lado das crenças religiosas, ao lado da evolução prodigiosa social.

A musica religiosa salientou-se principalmente na Alemanha, Italia e França. Sua formação e progresso foram devidos aos pontifices romanos. Sobretudo nos seculos XVII e XVIII, a musica religiosa occupou grande parte nas obras dos celebres compositores. Quando a igreja christã adomou a para a solemnidade ritual, foi a Grecia que mais collaborou nesta idea de expressões emocionaes. Foi de igual modo cultivado o canto. Compreendiam-no como um dom de applicação esthetica com que a natureza nos dotou.

A palavra só adquiria todo poder de emoção, quando entoava. Era universal a crença do effeito prodigioso deile, na cura das molestias. Esculapio conseguia prodigiosas curas entoando suaves arias. Placão assegurava que sem o canto, as receitas se tornariam inefficazes.

Existem ainda innumerables lendas, todas interessantes, provando seu effeito analgesico e mais ainda, anesthesico. Entre diversos povos da antiguidade, havia melodias especiaes para atrahir a sympathia, o amor. Para auxiliar a vingança, exorcismar os espiritos e fazer apparecer almas do outro mundo.

A's mesmas ideas pertencem as dos hindus, que destinavam formas melodicias para os phenomenos atmosphericos.

Havia uma *naga* para obscurecer o sol. Outra para chover. E finalmente uma para cada estação do anno. Ha uma popular lenda japoneza: Amaterasu, deusa do sol, foi um dia esconder-se no interior de uma caverna. Sua ausencia fez o mundo mergulhar-se em trevas. Inuteis foram as rogativas que dirigiam para o termo de semelhante capricho. Finalmente, munido-se a deusa Uzuné de uma lyra, começou a cantar e dançar em frente á caverna. Amaterasu, encantada com a harmonia de tão suaves canções, deixou o esconderijo, restituindo ao universo sua luz vivificante. A infinidad de lendas que envolveu a tradição do homem prehistorico mostra sua incomparavel tendencia para a cultura da arte musical, entre todas a mais bella e emocional.

Os judeus chegaram mesmo a dispensar-lhe a concepção de lingua.

Verdadeiramente ella é uma lingua expressiva, com seus variados dialectos, sua orthographia phonetica, etymologica e phantastica. Seu estudo, como as demais pode ser pratico e theorico. Desde a infancia deve-se conservar a pureza da lingua, isto é, evitar os methodos viciosos. A educação do homem começa do berço. Bem razão ha neste justo pensar, pois que as primeiras impressões mais facilmente se crystallizam em nossa mente. E' da lingua que nasce a arte, que não vive somente no espirito dos sabios, mas de toda a humanidade.

ARTE MUSICAL

E' uma expressão natural e imprevista das sensações de nossa alma. E' uma necessidade generalizada ao nosso destino commum.

A linguagem musical, fazendo vibrar as sedes emotivas desperta, por meio de successões graciosas, viva impressão das noções do mundo material.

Innegavelmente a phrase musical possui dolcrosas ou algumas vezes, alegres expressões. A repetição successiva destas imagens sonoras estabelece tambem manifestações dos estados psychicos.

O rythmo é a divisão proporcional de uma unidade de tempo. A harmonia é a successão de sons consonantes que bem impressionam o ouvido. Melodia é o conjuncto de sons harmoniosos que formam os trechos musicaes. São estes os elementos constituintes da musica, os relevos do sua doçura e subtileza. Sobretudo no lar, constitue a musica um recreio para nosso espirito. E' um sublime architecto de sons. Uma sonata de Chopin, de Beethoven, é um verdadeiro templo sonoro, tão deslumbrante talvez, quanto o pantheon. Seus rythmos duram em nossa alma despertando emoções adormecidas. O homem, absorvido em profundas meditações, torna se sombrio, triste e mesmo pessimista. Procura em tudo a distração. Contempla algum conjuncto graciosos de flôres, admira suas côres, seu perfume.

Mas, uma attitude de tedio logo desvia o olhar destes deslumbrantes risos da Natureza.

Para Gluck, a musica era uma elevação da alma e não um prazer do ouvido.

Considerando o estudo de diversas escolas, veremos a elaboração musical, intensamente fecunda.

Até o seculo XVII, a escola allemã não possuia inspiração. Era portanto privada do fulgor que predestina a gloria.

Neste periodo apparecem como interpretes da arte Haendel e Bach.

Ambos dotados de estylo suave, sentimento, produziram numerosas obras. Gozaram incomparavel influencia na Alemanha e França, salientando-se principalmente Haendel pelo numero de operas, hymnos sacros, etc.

Nas ultimas operas de Beethoven, encontra se o inicio do romantismo. Isto originou a formação de uma nova escola.

No fim do seculo XVIII surgem os primeiros representantes do romantismo na escola allemã—Weber e Mendelsson. Em seguida appareceu—Meyerbeer, Schubert, Schumann, Wagner.

Na escola italiana foram poucos, salientando-se especialmente Donizetti, Verdi, Rossini. Na França citam-se—Auber, Herold, Niedermeyer. No seculo XIX continuaram ainda na França—Berlioz, Gounod, Massenet. Como reflexo scintillante deste progresso intellectual, apparece o espirito classico de Saint Saëns.

«—————» ARTE MUSICAL «—————»

Com a evolução dos seculos o homem, como despertando de um lethargo profundo, começou a mostrar o mais vivo interesse pela origem das cousas e de si mesmo. Graças a esta animosa versatilidade que se iniciou, foi a pouco e pouco desenvolvendo sua actividade intellectual e artistica. Sobretudo a Renascença, veio reanimar as actividades, aviventar a intenção e conduzir os espiritos para o mesmo intento.

Continua o influxo constante da civilisação deixando esparsos, thesoiros de genios, intelligencias na circulação da vida.

Foi um movimento universal, scientifico, politico, economico, religioso e social.

O Brasil, mais que nenhum paiz, gosou desta influencia benefica. Atribue-se nelle a origem da musica ao conjuncto das tres raças que o povoaram. E realmente, foi devido á influencia destes ramos, trazendo para aqui seu contingente de costumes, iniciando o cultivo da musica por variados instrumentos.

O aperfeiçoamento começou nos dons da natureza, exuberante de belleza indefinivel que é a arte em summa. Sua orchestração suave, produzia torrentes de surpresas maravilhosas.

Como ainda hoje, era um conjuncto de harmonias, do maviosidades. Entre os indigeras, a musica preferida era a da propria natureza. Tinham predilecção pelo canto dos passaros, relevo de manifestações improvistas do rithmo, em nossas florestas. Não se dedicavam ao aperfeiçoamento da musica e, mesmo assim, achavam na indispensavel na commemoração de seus feitos heroicos. Mais tarde, o temperamento artistico do brasileiro foi accentuando os grandes progressos de sua vocação. Animados pelo calor que acompanha sempre a arte, fomos alcançando lentamente o progresso. Este tem integrado o Brasil na civilisação universal.

Nosso paiz tem sido o berço de illustres homens.

Entre os espiritos de eleição surge o vulto immortal de Carlos Gomes. No vigir de seus primeiros dias, já despontava seu espirito de artista. Desde onze annos, dedicou-se á arte, aperfeiçoando mais tarde com os melhores mestres da Italia. Ahi obteve a gloria de já predestinado pela sua inspiração. Jorravam torrentes de composições deslumbrantes, maravilhosas, de sua penna magistralmente manejada. Quando falleceu, a gloria illuminava-lhe a fronte aureolada de louros.

A homenagem de ad iração que todos rendemos á sua memoria é uma allegoria justa que o ha de perpetuar nas paginas tradicionais da nossa historia.

Fulgura ainda o nome de Alberto Nepomuceno, filho de Fortaleza. A morte arrebatou-o dentre seus irmãos, ficando seu nome burilado no esplendor de suas obras.

Como elementos imponderaveis do nosso progresso actual, citam-se Guiomar Novaes, Maria Antonia, Innocencia e Vali-

(=====) ARTE MUSICAL (=====)

na Rocha. Estas jovens brasileiras muito têm maravilhado o publico com a exhibição de seu talento artistico.

O Rio Grande do Norte não tardará tambem em possuir maravilhosos interpretes da arte musical. De ha muito os filhos desta terra manifestam seus elevados sentimentos pela arte.

Ha bem poucos dias passaram por esta capital as senhorinhas Judith Maranhão, Mariinha e Carmen Braga. Ellas vinham realizando brillantemente sua tourné artistica.

A primeira, digna filha do Rio Grande do Norte, bem promette um desencadeamento de glórias immarcessiveis.

Lembraremos tambem o sr. Waldemar de Almeida que tem cultiva lo intensamente o estudo da musica. Animou seus idéas por nobres aspirações um continuo e longo aperfeiçoamento do seu incomparavel dom intellectual.

Innegavelmente os prodigios caminham a par das gerações. São ideas scintillantes arrancadas ás sociedades de nossos dias.

Taes aprimorados sentimentos que surgem, serão a contribuição deslumbrante em nossa marcha ascencional, continua.



O MONGE

O CORAÇÃO DA INFANCIA EU LHE DIZIA
E MANDO... E LUI ME DISSE: ESSAS ESTRADAS,
QUANDO, NOVO ELYZEU, AS PERCORRIA,
AS CRIANÇAS LANÇAVAM-ME PEDRADAS...

FALLEI-LHE ENTÃO NA GLORIA E NA ALEGRIA;
E ELE ALVAS BARBAS LONGAS DERRAMADAS
NO BUREL NEGRO O OLHAR SOMENTE ERQUIA
ÁS CERULAS REGIÕES ILLIMITADAS...

QUANDO TU, PORÉM, FALLEI NO AMOR, UM RISO
SUBITO AS FACES DO IMPASSIVEL MONGE
ILLUMINOU... ERA O VISLUMBRE INCERTO,

ERA A LUZ DE UM CREPUSCULO INDECISO
ENTRE OS CLARÕES DE UM SOL QUE JÁ VAI LONGE
E AS SOMBRAS DE UMA NOITE QUE VEM PERTO...

RAYMUNDO CORRÊA



A CREAÇÃO: PUERICULTURA

(AFRANIO PEIXOTO)

A criação é a sequencia de actos, proprios a conservar a saude do recém-nascido, protegendo-a contra todas as influencias daninhas e auxiliando-a para o desenvolvimento natural dos orgãos e funções do corpo humano. Antes mesmo do nascimento, a hygiene intervem em favor do futuro ser, pr o upando-se com a saude dos paes, e com as condições propicias ao desenvolvimento dele no seio materno.

Nenhum problema de hygiene interessa mais o futuro da Patria do que este, e tanto mais quanto, infelizmente, a mortalidade infantil que é ainda muito elevada por toda a parte, é desastrosa, no Brasil. De 1.000 pessoas, que morrem, de 0 a 100 annos, 202 são crianças do primeiro ano. De 1000 crianças nascidas, no Rio de Janeiro, 185 morrem no primeiro ano, numero mais elevado que o de quasi todas as grandes cidades civilizadas.

A *puericultura*, ou a arte de criar higienicamente as crianças, é pois um officio de salvação publica, alem da mais confortadora das grandes preocupações da medicina e da hygiene, quando

evitam a morte e proporcionam a saude. Para o conseguirem é necessario primeiro o conhecimento das crianças.

Qualidades do recém-nascido. Ao nascer, o peso medio das crianças fortes e bem constituídas é de 3.250 grammas para os meninos e 3.000 grammas para as meninas; a altura ou comprimento medio é de 50 centimetros para uns e 49,5 para as outras. A maior parte dos orgãos e das funções do corpo está nesse periodo da vida ainda muito imperfeita e numa evolução que continua até o termo do crescimento, isto é aos 18 annos, para as mulheres, aos 20 para os homens.

Nesse primeiro periodo da vida, essas imperfeições organicas e funcionaes criam para os pequenos seres condições de extrema susceptibilidade, que podem prejudicar gravemente a saude e a vida. Já se chegou a dizer que um velho de 90 annos tem mais possibilidades de viver uma semana, do que uma criança que acaba de nascer; que essa mesma criança tem menos probabilidade de viver um anno, do que um velho de 80 annos.

De facto a mortina-

lidade e a mortalidade infantil são pesadissimas quotas nos obtuarios, como dissemos, mesmo para os paizes mais cultos nos quaes os cuidados de hygiene reduzem ou exterminaram o maior numero das coenas evitaveis. A diminuição crescente daquelas cifras nos obtuarios consttue hoje em dia a maior preocupação dos homens de sciencia e de governo, pois é obvio que o futuro da especie humana e das nacionalidades fortes aí está incluído.

A saude do recém-nascido depende principalmente do seu regimen alimentar, dos seus abrigos, de roupa e habitação, dos cuidados de limpeza ou asseio que lhe são dispensados, da sua, protecção contra as doenças infectuosas e outras evitaveis.

Regime alimentar das crianças. - Ao nascerem, não é ainda capaz de todas as suas funções o aparelho digestivo dos mamíferos; por um tempo variavel para cada especie ha a necessidade de alimentação adequada, que o leite materno e, na esopeie humana seus sucedaneos imperfeitos.

Alimento materno.— Até o terceiro ou quarto dia depois do nasci-

mento, os seios maternos segregam o *colostro*, liquido turvo, opalescente, salino que contém além de globulos de gordura em suspensão, corpusculos chamados do colostro, arredondados, esfericos, cheios de granulações gordurosas. Antes do leite convém esta nutrição ao recém-nascido, não só porque lhe facilita, pelas propriedades laxativas, a expulsão do meconio ou ferrado, materia excrementicia esverdeada que enche o intestino dos recém-nascidos, como ainda porque o nutre, quase sem trabalho digestivo.

A *primeira refeição* da criança pode ser doze horas após o nascimento; pode-se sem inconveniencia demorar de lhe dar o seio, até mesmo vinte quatro horas, se todavia não reclama pelo choro.

Daí por diante deve-se-lhe dar de mamar de 4 em 4 horas, *durante dois dias*, com uma pausa de seis horas, à noite, das 11 às 5 da manhã.

No *terceiro e quarto dia*, de 3 em 3 horas.

Do *quinto dia até 4 meses* de 2 1/2 em 2 1/2 horas, isto é, 8 vezes por dia, começando as 11 da noite.

Do quinto mês em diante bastam 7 vezes, com 3 horas de intervalo entre as refeições.

Durante as horas de repouso á noite, mesmo se a criança chora e parece reclamar, não se lhe deve dar o seio; procura-se ver se alguma coisa a incomoda, se não está molhada e deixa se gritar; acabara por dormir e se habituará á primeira e utilissima disciplina.

Durante o dia se a criança dorme, deve-se despertar la para mamar, não só para regularidade digestiva, como para evitar assim que venha ficar acordada durante a noite.

No começo devem ser dados os dois seios, sucessivamente na mesma occasião, depois um só, alternando regularmente. A duração de cada vez é um quarto de hora; uns, ativos, gastam apenas dez minutos e outros, morosos, levam o dobro; deve-se deixar esvaziar a mama, porque o leite não tem a mesma composição nas primeiras e ultimas porções. O seio deve ser bem asseiado o mesmo lavado com agua fervida, antes e depois de dar de mamar.

A alimentação da mulher que amamenta deve ser cuidada; dobrada de albumina, de gordura, de agua, necessarias á secreção latea; o suprimimento pode ser feito pelo lei-

te excelente galactogeno. Os decoctos ou mingaus de cereaes (cevada, aveia, milho) são nutritivos e calman a sêde. Devem-se evitar as conservas, crustaceos, condimentos excitantes e bebidas espiirituosas, nocivas á qualidade do leite e á saúde da criança. Repouso fisico e moral são condições exigidas para uma boa criação: a menor infracção repercuti sobre a criança, num tempo em que as reacções são violentas por delicada sensibilidade, a ponto de comprometerem a saúde e a compleição do lactente.

A qualidade do alimento necessaria a uma criança de peito é difficil de determinar: entretanto a insuficiencia ou o excesso são nocivos. So não attinge a regorgitação, que é a regeição de um excesso incomportavel e jác apaz de perturbação digestiva, deixe-se a criança mamar á vontade. Aliás as mães, depois dos primeiros tempos, ou dos primeiros filhos, têm noção aproximada das necessidades.

O meio certo, porém, de saber se uma criança é nutrida convenientemente é a *pesada*, metodo com que se dirige e verifica a nutrição. A *pesada* regular dá uma curva de ascensão progressiva na saúde, pelo bom aproveitamento alimentar, uma curva oscilante, se a de-

ficiencia ou o excesso determinam repercussões nutritivas.

Vimos que ao nascer, uma criança forte e bem constituida pesa 3.000 grammas (menina) 3.250 grammas (menino); perde nos dois primeiros dias 100 a 150 grammas de meconio; o peso sobe ao do nascimento do quarto ao sexto dia; começa dai um aumento progressivo de 25 grammas em média por dia, no primeiro mês; o aumento continua por diante, diminuido relativamente na quota diaria. O peso inicial é dobrado em seis meses; triplicado em doze.

O aleitamento materno é o que convém á criança: deve passar em proverbio que o *leite, como o coração de uma mãe não se substitue*. Além do que, o leite da mãe pertence ao filho e deve ser por isso inalienavel; tanto que, a composição do leite varia, contemporaneamente, com possibilidades digestivas e as necessidades de nutrição da criança.

Só depois ou no curso do oitavo mês, deve-se tentar a alimentação mixta, auxiliando pelo leite de vaca ou por mingaus de leite a supressão de uma ou duas vezes de mamar; aumenta-se progressivamente a substituição, até desmamar definitivamente. Nem sempre é facil, porque certas creanças reclamam e recentem se; por isso deve-se escolher momento asado,

poucando as occasões incomodas, e as vezes delicadas, das erupções dentarias. Se o leite não séca, o prazo maximo do alimento pode-se estender até dezoito meses.

O *aleitamento mercenario*, pelas amas do leite, pode ser um mal inevitavel — se a mãe não tem leite bastante (o que ocorre raramente, havendo boa vontade, que sempre falta mais do que o leite) ou se a mãe é doente. Mal insanavel, porque além das condições inherentes á saúde da ama do leite, — e o maior cuidado deve vigilar para que não seja sifilitica, tuberculosa, não tenha infecções ou maus costumes, — ha as relativas á differença de idade entre o leite e o recém-nascido, o que é menos, mas, principalmente, a privação a que se obriga o dono do leite, que é o filho da ama. A criação conjuncta só excepcionalmente mulheres fortes podem fazer: resulta que uma das crianças será privada da dose devida de alimento. Raramente o aleitamento mercenario deixa de ter outros inconvenientes, sendo de principio moral.



Dr. Manuel Onofre
Advogado

Accoita cascos civis e commerciaes
Rua Ulysses Caldas, 7
NATAL

Curso de Moral e Civismo

A Justiça

O sentimento de justiça é innato no homem: é a fonte common de todas as virtudes sociais.

A justiça consiste em respeitar o direito alheio e não fazer mal a ninguém.

Todos os deveres de justiça podem ser comprehendidos no seguinte preceito: Não façam a outrem aquillo que não queriam que te fizessem.

A Equidade

Muitas vezes reconhecemos justiça nos outros e lhes damos o que lhe pertence, sem que a lei a isso nos obrigue. O homem age assim em virtude de um sentimento de justiça natural: a equidade.

A equidade é, pois, um impulso de justiça que faz reconhecer imparcialmente o direito de cada um.

Respeito á vida alheia

O primeiro dever de justiça é respeitar a vida alheia, isto é, nunca matar ninguém.

Aquelle que mata outro incorre no desprezo da sociedade e é punido severamente pelo Código Penal.

Só em dois casos o homem que mata outro deixa de merecer esse desprezo e essa combate em defesa da Patria; 1º, quando mata em legitima defesa. Mas, ainda assim, cumpre proccurar tan-

to quanto possível, evitar a morte, lançando mão desse recurso extremo sómente quando lhe fór absolutamente impossivel proceder de outra maneira, sem sacrificio da Patria ou da propria vida.

Quem mata outro, podendo subjugal o ou fazel o prisioneiro, pratica um acto de crueldade, commette um crime.

Suicidio e duello

O suicidio é um acto de covardia condemnado pela moral. Assim, como o homem deve respeitar a vida alheia, assim tambem deve respeitar a propria vida, afim de que possa cumprir os seus deveres para com a familia, a ara com a sociedade e para com a Patria.

Aquelle que recorre ao suicidio viola a justiça e merece a reprobção de todos.

O duello é duplamente immoral, porque quem se bate em duello attenta contra a propria vida e contra a vida alheia.

Quem é offendido em sua honra pode desaggravar-se, promovendo perante o Poder judiciario a punição do offensor.

punição: 1º, quando

Respeito á propriedade alheia

Aquelle que se apropria de coisa alheia, para si ou para outrem commette um furto ou

roubo e, assim, se torna ladrão.

O furto e o roubo são actos dos mais graves e mais vergonhosos que o homem pode praticar.

Aprobidade é uma virtude tão delicada, que basta a simples suspeita de improbidade para prejudicar o concerto homem na sociedade.

A intelligencia e a instrução pouco ou quasi nada valem quando o homem é deshonesto.

Os crimes de furto e roubo são punidos pelo Código Penal. É nada mais razoavel, porque se os ladrões podessem tomar, impunemente, o dinheiro e os bens adquiridos honestamente, ninguém mais quereria trabalhar e, então, a vida torna-se ia insupportavel.

Somente deve ser perdoado o indigente que furta um pedação de pão para matar a fome. A tal infeliz deve ser dado trabalho e não castigo.

Em qualquer outra hypothese, o roubo ou furto constitue uma indignidade, que deve ser evitada por todos os homens.

Respeito á honra alheia

O respeito á honra alheia é um dos mais importantes deveres sociais. A perda dos bens materiaes é reparavel. A perda da honra ou da reputação é, ao contrario, irreparavel.

Quem offende a honra ou a reputação alheia commette uma calumnia ou uma injuria e, assim incorre na sancção do Código Penal.

Proteção aos animaes

O sentimento de justiça não impõe ao homem apenas o dever de não fazer mal aos seus semelhantes, mas tambem o dever de não maltratar os animaes.

Quasi todos os animaes domesticos nos prestam grandes serviços, sendo natural e justo, portanto que sejam bem tratados. Apenas devem ser sacrificados aquelles que são necessários á nossa alimentação ou destinados a experiencias scientificas de reconhecida utilidade.

Entre os animaes selvagens uns são uteis, porque protegem á agricultura, destruindo innumeros insectos, que atacam as plantações. Tal é o caso de grande numero de passaros. O nosso dever e o nosso interesse nos impellem tanto a evitar o seu exterminio como a proteger a sua propagação, impedindo que sejam destruidos os seus ninhos.

Os animaes nocivos ou ferozes, isto é, aquelles que causam danos á agricultura ou fazem guerra aos animaes domesticos ou ao proprio homem devem ser aniquilados mas não maltratados.

Revela maus sentimentos e falta de educação quem faz soffrer inutilmente os animaes.

ARAÚJO CASTRO



Prof. Jacyra Barbalho

A mulher brasileira, como sabemos, é o resultado da junção de tres raças distinctas. Dessas herdou brilhantes qualidades, que pela sua cultu e educação, se têm desenvolvido e accentuado. Muito discutido é o palpitante problema da educação feminina. Hoje a necessidade de instruir a mulher é reconhecida e se impõe a todos os governos, como solução de um grave problema social.

Entendemos a educação conforme ensina o grande Spencer: «Educação é a preparação para um viver completo. «Não é possível imaginarmos o «viver completo», sem o aperfeiçoamento moral de individuo, que tambem não pode prescindir do bem estar de sua vida social e material.

Em remotas eras, a mulher era considerada parte secundaria, mesmo desprezível da sociedade.

A divina doutrina de Jesus Christo dignifi-

cou a mulher. «Jesus Christo diz um escriptor,» não distingue entre os dois sexos: o a creatura humana ensinando a todos a mesma felicidade, pelas mesmas virtudes. Pela primeira vez, a metade do genero humano, que em vão esperava a Misericordia, sentiu dissolverem-se ao som desta palavra libertadora, seculos de desprezo. Na hora da «Paixão», os homens parecem mulheres, e as mulheres, homens, pela coragem. Não foram ellas, que O trahiram, que O renegaram, que O abandonam. Não foram ellas, que duvidaram da resurreição e quizeram tocar com os dedos as chagas abertas pelo ferro. Bem sabem que a summa bondade não engana, sentem que o seu futuro esta desde essa hora, ligada á vida da doutrina nova». Durante longos dias os preconceitos discutiram e duvidaram da intelligencia, da capacidade e até da alma da mulher. Já hoje nin-

A Mulher Brasileira

guem se atreveria a tal. Si o cerebro do homem cultivado durante seculos, offerece maravilhas de saber e de concepção, o cerebro da mulher offerece o inexplicavel milagre de não se haver atrophiado durante seculos e seculos de abandono do seu cultivo. Em curto periodo, o cerebro da mulher recuperou o atrazo que se lhe impoz.

No Brasil, apesar dos preconceitos do tempo, alguns espiritos superiores comprehendiram a necessidade da educação da mulher: outrosim, reconheceram sua capacidade. Ao tempo de Tobias Barretto, foi motivo de forte discussão, no Congresso de Pernambuco, o requerimento de duas senhorinhas, que pleiteavam subvenção do governo, para estudar medicina no estrangeiro. O grande scientista, refutando, aliás, um medico illustre, defendeu a these da capacidade da mulher. Fez uma lista consideravel de mulheres celebres, a partir da Grecia antiga, Tobias Barretto, philosopho, com o seu espirito fino e observador, bem comprehendeu o elevado gráo de intelligencia da mulher pa-

tricia.

Já era um passo para o progresso nesse assumpto. Alguns escriptores nacionaes que estudaram passadas

eras, nos mostram o estado deploravel da educação feminina, no Brasil antigo.

Porque, se o homem brasileiro era, as mais das vezes, inculto, bem se pode imaginar o atrazo de nossas mulheres, naquelles recuados tempos. Ninguem melhor descreveu os costumes desses tempos, que Alencar em «As Minas de Prata».

E, para demonstrar o atrazo desses usos ainda seguidos no interior do Brasil, nos lugares onde são deficientes os meios de communicação com os centros adiantados, ha o magnifico livro de Visconde de Taunay «Innocencia». É o exemplo vivo de costumes severos e absurdos, aniquilando uma existencia em flôr.

Hoje, os habitos sociais estão radicalmente transformados. As mulheres cooperam na vida intellectual do paiz, salientando-se nas artes e nas letras.

Cito, entre as antigas, Nysia Floresta, rio grandense do Norte. Foi esta escriptora considerada das mais illustres do Brasil. É o que nos causa maior admiração, é que, tendo ella vivido num meio inteiramente obscuro, num tempo onde os preconceitos faziam mirrar as mais nobres aspirações, conseguiu vencer os, e destacou

se para ambiente que mais propiedade offerecesse á sua intelligencia. Notabilizou-se nos centros mais cultos do mundo civilizado, convivendo com os pontificadores das letras e das artes do Velho-Mundo. Em uma de suas primorosas conferencias, diz o Dr. Oliveira Lima, diplomata e belletrista dos mais distinctos, «tersidoella, a mais notavel mulher, de letras que o Brasil produzira naquella epoca agitada da Independencia».

Na poesia, temos Auta de Souza, artista

Ella passou por mim foda de prete
Pela mão conduzindo uma criança
E eu culdol vêr ahi uma Esperança
E uma saudade em pallido dueto.

Pois quando a perda de um sagrado affecto
De lastimar esta mulher não cança
Uma alegria desculdosa e mansa
Passa a criança o bella-flôr inquieto

Tambem na vida o goso e a desventura
Caminham sempre unidos de mãos dadas
E o berço as vezes leva á sepultura,

No coração—um horto de martyrios!
Eretam sem fim as illusões doiradas
Como nos campos desabrocham lyrios!!

E não só no Rio Grande do Norte, senão no Brasil inteiro, ha um apreciavel continente de esculoras das letras. Entre outras, salientam-se Julia Lopes de Almeida, Francisca Julia, Rosalina Coelho Lisboa, e outras. Albertina Bertha é a admiravel estylista de «Exaltação» que Araripe Junior, notavel crítico litterario, reputou, o melhor estylo em prosa, no Brasil, depois de Euclydes e Ruy.

Chrisanthemo e gracioso pseydonymo de uma collaboração d'«O

delicada e sentimental, que tão bem soube comprehender e interpretar a grande sensibilidade do coração humano. Nasceu na cidadizinha que dorme ao lado esquerdo do Jundiahy. A poetisa potyguar dava a suas produções um cunho nacionalista, descrevendo costumes e paisagens de nossa terra. A poesia «Caminho do Sertão» é um espécimen nesse genero. Sua lyra tem a graça ideal do mysticismo. Ha muita delicadeza de sentimentos no seu bello soneto. Estrada em fóra:

Não ha muito, estas duas artistazinhas receberam applausos elogiosos da platéa parisiense, uma das mais cultas do mundo. E, além, destas, um sem numero poderíamos ainda mencionar.

Na historia, as heroínas de Tejacupapo, tendo á frente d. Clara Camarão. Esta heroica mulher salientou-se sobremodo nas guerras da invasão hollandeza. Batalhou valentemente ao lado de seu esposo o indio Poty, mais tarde conhecido por Antonio Felipe Camarão.

É escusado dizer que era uma simples india, nascida em aldeias potyguares. Maria Quitéria de Jesus, tambem pelejou gallardamente, ao lado dos bravos que trabalharam para fixar nossa independencia. Estes actos demonstram a capacidade guerreira da mulher brasileira. São provas de cabal heroismo feminino.

Mas, dignos embora de admiração esses caminhos brillantemente trilhadados afastam um tanto de seu verdadeiro destino, daquelle que lhe foi reservado pela Providencia—o do lar.

E Anna Nery? Notavel pela bondade de sentimentos caritativos, não é a unica no mundo feminino brasileiro, ella a modesta patricia bahiana, que, na guerra do Paraguay, desempenhou o grandioso myster de enfermeira. E recebeu o mais glorioso dos titulos:

«mãe dos brasileiros».

Milhares de creaturas, de qualidades moraes superiores, verdadeiras almas de eleição, vivem escondidas, ignoradas. Mostram assim, que a mulher brasileira não perdeu o seu mais bello ornamento—a modestia.

A Escola Domestica é um cunho de verdadeira cultura artistica, social e familiar. O Rio Grande do Norte soube comprehender, antes dos outros estados, do Brasil, o alto valor institutivo.

Apesar do pequenino e pobre, foi até agora o unico Estado do Brasil a fundar um estabelecimento deste genero. Um illustre escriptor e poeta rio grandense, Dr. Henrique Castriciano, em viagem de recreio, visitara as escolas «menage-res» da Suissa, e pofisara, comsigo mesmo, que os ensinamentos praticos nellas ministrados seriam admiraveis se fossem intelligentemente applicados nos nossos lares. E, sonhando dar uma nova orientação ao ensino no Rio G. do Norte, e, aliás ao Brasil, trabalhou para a fundação da Escola Domestica de Natal, o que conseguiu em 1914.

Este estabelecimento, alem de seus principios de cultura e intelligencia, estabelece um programma onde entram principios de Hygiene, medicina practica, chinnica, domestica, puericultura, etc.

Paiz, do Rio, que tem publicando alguns livros de boa e amena prosa.

Nas artes o nome de Guiomar Novaes, a representante sublime da arte de Beethoven, que vem encantando platéas da Europa e America, merece lugar de relevo.

E até na infancia ha maravilhosos interpretes da arte musical. Maria Antonia, por exemplo, a pequenina que maravilhou a sociedade culta do sul do paiz. Notemos tambem as irmães Innocencia, Valina Rocha.

A educação da mulher, seguindo este roteiro, concorrerá para a prosperidade da família nacional.

Faz-se mister que muitas moças abandonem o erroneo pensamento de considerar cousa pouco digna os trabalhos domesticos.

Devem, as caras patricias, cultivar, pois, as letras sem se esquecer, porém, da util educação domestica. A mulher, cumpre, evidentemente, dirigir e zelar a sua mansão. O lar comprehendendo o seu dominio.

E as qualidades affectivas de brasileira facilitam o exercicio de seu nobre apostolado.

E' uma pura illusão o pensar se que a mulher adquirindo o di-

reito do voto, encontrará nisso a felicidade. Não ha duvida que a mulher tem bastante capacidade para conquistar muitas das posições até hoje exercidas pelos homens, por varias vezes tendo demonstrado que não é exclusivamente a «boneca», que se enfeita para satisfazer inuteis vaidades.

E' já inteiramente outra a mulher brasileira. Mulher do lar e tambem da sociedade. E a primeira mestra de seus filhos, antes pequeninos, que amanhã illustrarão a patria e saberão, com a saude que aprenderam a zelar, manter integra no seu territorio o nos seus brios. Ella já é, por sua vez, contingente novo e rico das letras e artes nacionaes.

multas noites ao lado do seu berço, ri quando o filho é feliz e chora quando elle soffre, o pae é então o primeiro mestre. Depois a criança vai crescendo e entra na Escola. E' interessante. Tem um riso de bondade esboçado nos labios. O mestre ama-a como a um filho, ensina-lhe as primeiras letras, procura desenvolver-lhe a intelligencia e imprimir-lhe um caracter firme, procura fazel-o digno da patria de amanhã. E para isto o mestre pensa nelle no silencio da noite como pensava o pae orgulhoso do filho. Pensa numa lição mais interessante; na melhor hygiene da Escola para o bem de sua saude; pensa em como corrigir-lhe certos defeitos e louva-lhe certos dons; ama-a como a um verdadeiro filho; alegra-se quando elle estuda e sorri quando lê nas suas palavras o esboço franco de um caracter integro e bom. Chora quando lê na criança de agora, no alumno indocil e inertemente, o tyranno de amanhã, a dona de casa impaciente e descuidada, o homem mentiroso, o gatuno, o criminoso. O mestre acompanha, com um olhar a criança até nos seus brinquedos e sorri e dá graças a Deus quando a vê salvar alguma coisa, advinhando, naquelle coração bondoso, o philantropico espirito do futuro; sorri, quando na hora da merenda, o vê repartir seu lanche com o mais humilde e o

mais pobre dos seus collegas, e diz triumpante: «Este alumno será a mulher caridosa de amanhã, será o espirito de bondade que visita quem soffre e enxuga as lagrimas de quem chora»

Qual o prazer de um verdadeiro mestre, quando finda a carreira laboriosa e cheia de responsabilidades, pode abraçar os seus discipulos antigos, seus amigos e irmãos de hoje! Que abraço tocante o sentido o do verdadeiro mestre que tem em seus braços, já velhos e cançados, um discipulo querido que o soube amar, honrar e que ainda hoje o procura e vem visital-o na solidão do seu soffrimento para dizer-lhe: «Mestre! Pae! Eu te amo, te admiro e te respeito! Tu me guiaste na vida, me ensinaste a ser bom, me amaste e tambem te sacrificaste por mim! Embora que eu não houvesse comprehendido sempre as tuas admoestações.

Estás velho e cançado, mas vives, ó amigo, ainda hoje, moço e forte nos nossos espiritos e has de viver, emquanto viverem todos os teus discipulos, nos corações daquelles que te amam. E eu sei que as lagrimas rolariam dos olhos cançados do mestre. Minhas alumnas e amigas vocês hoje, talvez não possam comprehendere o quanto do sublime encerra esta palavra — Mestre! Mas... quando vocês crescerem e conhecerem a realidade da vida, quando mais tarde vo-

JACYRA BARBALHO

Ama o teu mestre, teu segundo pae

(As minhas alumnas da Escola Domestica)

Alexandre dizia: Honro mais a meu mestre de que a meu pae, porque meu pae fez-me descer do céu á terra e as lições do meu mestre elevaram-se da terra ao céu».

Talvez fosse um pouco exaggerado o grande homem, mas, é certo que o mestre devia ser honrado como um segundo pae, pois na verdade o é. Se meu pae deu-me a vida, meu mestre fez-me conhecer a minha da virtude e do bem, moldou ao seu

o meu caracter e deu-me educação que é o dom mais precioso do mundo. E entre o verdadeiro pae e o verdadeiro mestre ha uma afinidade uma semelhança! O pae guia a creancinha amada, ouve-lhe as primeiras palavras, vê-lhe os primeiros risos, acompanha-lhe a formação do pensamento, junta-lhe aos poucos a concepção das cousas a concepção propria do instincto infantil, vel-

PREÇO 3\$500



**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFE-
CCOES NA PELLE
DEVEIS USAR**

LEITE DE COLONIA

NA CASA REIS

A NOVA ARTE CULINARIA

A arte culinaria, com o desenvolvimento da civilização e o aperfeiçoamento da educação domestica da mulher, tem sido cultivada como qualquer outra arte.

Outrora, as moças se envergonhavam de ir a cozinha preparar qualquer acepipe; no entanto, sabiam fazer, e com perfeição, o labirinto, a renda de bilros, o tricot e enfim toda a sorte de trabalhos de agulha.

Qual era a moça rica em outros tempos que frequentava uma cozinha e se encarregava de seus misteres? O inconveniente disso, isto é, o arduo problema para a familia brasileira consistia justamente na situação das cozinhas e no modo defeituoso e anti-higienico por que eram ellas installadas.

Para as moças, importava em sacrificio o ter de passar u'a manhã inteira num ambiente viciado, rodeada de fumaça, afim de preparar qualquer iguaria, a menos que não fosse como o intuito de uma festa ou á espera de uma pessoa amiga.

A educação moderna vae exigindo da mulher conhecimentos technicos de artes domesticas e é mister que ella esteja apta para desempenhar os encargos que essa missão lhe destina, afim de que

possa, de um modo preciso, minorar o soffrer dos que lhe são caros e, indirectamente, o da collectidade.

A dona de casa deve dar ao ambiente domestico uma feição de alegria e de bem estar. Isso depende em grande parte da cozinha e do modo por que são preparados os alimentos.

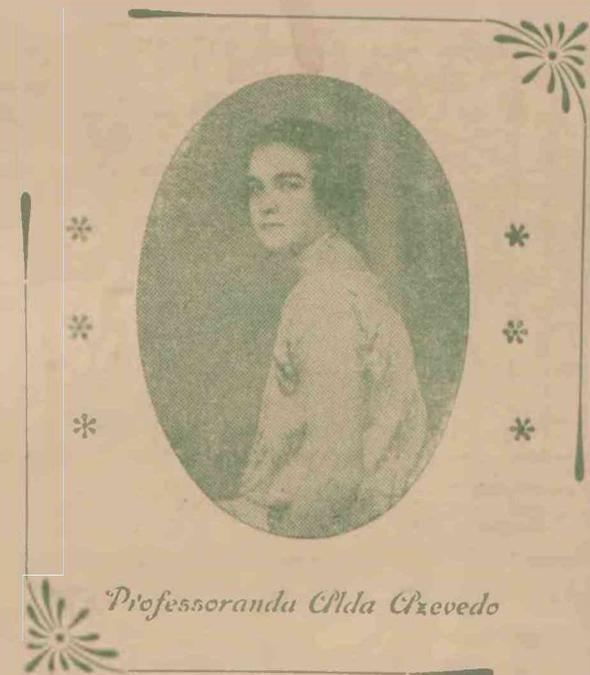
Ninguem se sentirá feliz, soffrendo desordens digestivas provenientes do mau preparo dos alimentos.

Devemos notar tambem que, de uma alimentação sadia, variada e nutritiva, depende a robustez do nosso corpo e do nosso espirito.

A cozinha representa papel importantissimo na saúde de um povo. Assim sendo, é necessario que sejam desconhecidos alguns preceitos de hygiene alimentar.

Quantas familias não há que são victimas de molestias dos intestinos e de outros males em consequencia de irregularidades evitaveis da alimentação? Evita-se isso, educando as moças em escolas culinarias, afim de que, tornando-se donas de casa, saibam zelar a saúde de todos os seus entes queridos.

A arte culinaria não consiste somente na preparação e na varie-



Professoranda Clida Crevedo

dade das ignarias; é preciso que sejam ellas bem arranjadas, appetitosas e graciosamente servidas.

O bom prato deve agradar tanto pelo paladar quanto pela apparencia: por isso torna-se indispensavel a dona da casa a rigorosa inspecção no seu preparo e arranjo.

A alimentar deve ser de accordo com a idade, a profissão e o estado de saúde de cada individuo. A pessoa que trabalha intellectualmente não pode ter o mesmo regime alimentar que o trabalhador do campo.

Os intellectuaes necessitam de uma alimentação sadia e pouco toxica: fructas, leite, legumes e carnes, dentro dos limites do necessario. Os que se entregam a trabalhos physicos podem alimentar-se de substancias pesadas, uma vez que, pelo suor, facil-

mente se desembaraçam dos venenos alimentares.

A alimentação da pessoa em crescimento deve ser mais abundante que a de um velho ou adulto.

A distribuição apropriada dos alimentos, de conformidades com as funcções sociaes do individuo, compete á dona de casa, pois não é uma cozinheira ignorante que sabe reconhecer e comprehender essas necessidades.

O papel dos alimentos no organismo é nutrir o corpo, reparar as perdas, manter a temperatura e, numa palavra, garantir o desenvolvimento do corpo e o perfeito funcionamento de todos os orgams.

Para termos uma alimentação capaz de satisfazer essas exigencias organicas necessitaremos de recorrer aos tres reinos da natureza.

Os alimentos vege-

taes e animaes chamados organicos são representados por substancias ternarias e quaternarias.

Os alimentos ternarios, que se dividem em hydratos de carbono e gorduras, são, sobretudo, destinados á produção do calor, do movimento e da actividade.

As substancias quaternarias são constituídas pelos albuminoides ou substancias proteicas: entra nellas em composição o azoto destinando se á formação e restauração dos tecidos.

Os mineraes são retirados indirectamente do solo por meio do plantas e dos animaes e entram no organismo sob a fórma de saes, ou associados ás substancias organicas.

A carne, constituída a nossa principal alimentação, nos traz

as mais das vezes, grandes ameaças á saúde. Haja vista as carnes de boi, porco, etc, transmissoras do tenia.

A carne de boi transmite a tenia inermis e a de porco a tenia armada ou solitaria e a trichina. A carne de porco, depois de bem examinada, se há ou não ao nivel do corte de suas fibras, pontos embranquiçados ou cisticercos, deve ser bem assada, torrada ou cozida.

A boa qualidade das carnes depende da idade, pastagem, das condições de descanso do animal, da região donde é retirada e do preparo culinário.

São toxicas as carnes dos animaes causados, jejuados e doentes.

Das carnes mal conservadas e putrefeitas

nos vêm serios envenenamentos e até infecções.

O peixe transmite o bothriocephalo. Constitue um alimento de facil digestão, sendo porém, muito alteravel.

As carnes de caça são venenosas pelas substancias extractivas que contêm e pelas toxinas produzidas pela fadiga, antes da morte.

A carne dos crustaceos, se bem que muito saborosa, é venenosa e pouco digerivel.

As ostras são aconselhadas aos convalescentes, por serem muito nutritivas e facilmente digeriveis; no entanto, quando consumidas nas estações caldas, causam prejuizos á saúde, devido aos venenos que segregam.

O ovo é um alimento quase completo, assimilavel e reparador. Compõe-se de albumi-

noides, gorduras azotadas e phosphatadas, vitellina e uma substancia ferruginosa.

O seu poder de digestibilidade depende do preparo culinário, podendo ser usado crú, *à la cocque*, duros, omelettes, etc.

O leite, em virtude de sua composição mixta e completa e pela sua facil digestão, deve constituir o alimento exclusivo das crianças, até um anno.

A composição chimica do leite varia conforme a idade, o descanso, a alimentação e o estado de saúde do animal. O valor do leite como alimento depende do cuidado que se lhe dispensa. Sua facil alteração provem das vasilhas em que é depositado, das poeiras do ar, excreções bronchicas, etc.

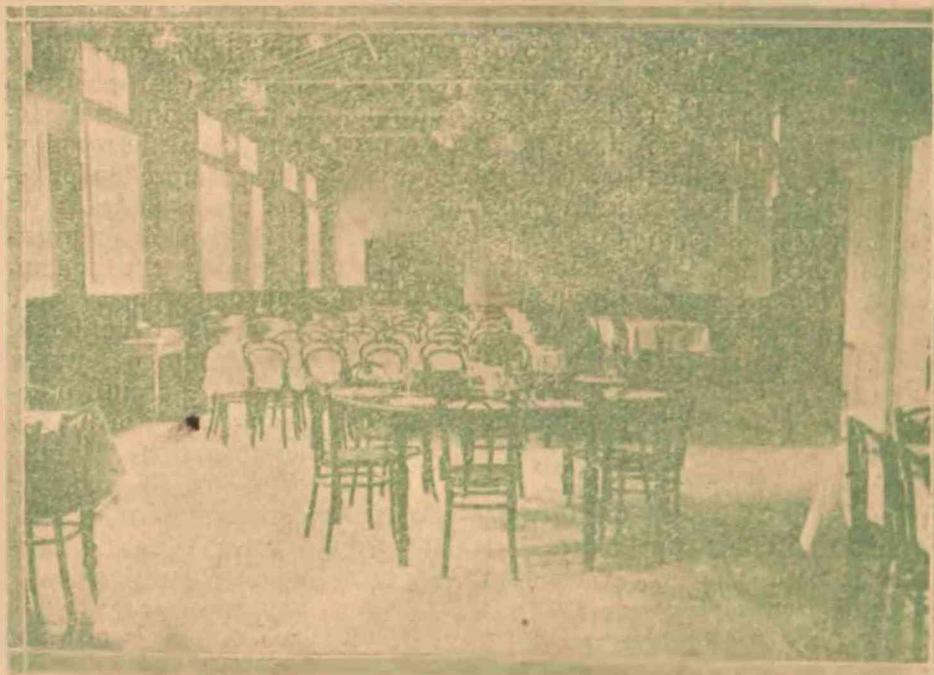
O leite, sendo um excellento meio de cultura de germes, deve ser rigorosamente cuidado. Por elle são vehiculados microbios perigosos como os da dipteria, tuberculose, gastroenterites, etc.

Pela agua que lhe é adicionada, pode tornar se contaminado pelos bacillos das infecções typhicas e paratyphicas, cholera morbus e outras molestias intestinaes.

Diversos agentes microbianos mudam o gosto, cor e cheiro do leite.

Os alimentos vegetaes são representados pelas farinhas, fructas, legumes, legummosos, etc.

A alimentação deve constituir-se de substan-



REFETTORIO DA ESCOLA DOMESTICA

cias animaes quanto de vegetaes.

A alimentação mixta é a que nos convém, porque se os alimentos animaes desenvolvem e restauram as forças organicas, os vegetaes mantêm a alcalinidade do sangue.

Os condimentos, por sua vez, exercem papel importante na arte culinaria, augmentam o sabor e despertam a secreção gastrica, mas devem ser usados com moderação.

Dentre os condimentos, destaca-se em maior emprego o sal de cozinha, não só na culinaria como tambem na physiologia alimentar.

As pessoas que apresentam inchações ou eczemas devem evital-o, maximé se elles estiverem ligados a uma infecção dos rins ou do coração.

Ainda póde ser elle empregado como preservativo de belleza. Os povos antigos achavam que com o seu uso seriam augmentados os dotes de belleza e que era de grande efficacia na preservação do corpo contra as molestias, dando-lhe tambem a resistencia e a robustez desejaveis.

Por essa razão, logo que nascia a criança, cobria-se-lhe o corpo com sal fino e assim deixava por algum tempo.

O nosso bem estar physico não está subordinado somente á boa alimentação, depende tambem do asseio da cozinha e seus utensilios.

Uma cozinha bem asseada e sabiamente dirigida é condição indispensavel a um bom lar. É de grande influencia o local em que fôr ella situada, ao qual não deverá faltar ar fresco e puro e luz em abundancia; do contrario, tornar-se-á um meio impróprio, anti-hygienico e favoravel ao desenvolvimento de parasitas e germes.

A installação de uma

cozinha deve ser de accordo com a condição financeira do chefe da familia; não são necessarias grandes despesas para termos uma cozinha que satisfaça as boas normas da hygiene.

A dona de casa deve ser muito asseada e o mesmo deve exigir de seus empregados. Ella não deverá consentir que a cozinheira e copeira enxuguem as mãos no avental, cuspem no chão, cocem a cabeça, etc.

Aos utensilios não lhes basta a boa qualidade: faz-se indispensavel nelles rigoroso asseio.

As vasilhas mal lavadas podem transmitir doenças perigosas.

Na propagação das molestias contagiosas por meio dos utensilios da mesa e cozinha, o 10º Congresso de Hygiene organizado no Instituto Pasteur pela sociedade da Medicina Publica de Paris, em ordem do dia, cita diversas experiencias ali provadas sobre os perigos que ameaçam a saude, devido á falta de asseio que há nos cafés restaurantes, com os copos, chicanas, garfos e demais objectos.

É por isso que a Hygiene Publica muito se tem esforçado para diminuir esse cataclisma, fazendo com que o povo reconheça esses males e procure defender-se delles. Isto se consegue, praticando algumas regras de hygiene, que sempre estão ao alcance de todos.

ALDA AZEVEDO.

ESCOLA DOMESTICA

A FESTA DA COLLAÇÃO DE GRAU

Revestiu-se do maximo brilho a festa de encerramento das aulas e de collação de grau das professorandas de 1925 da Escola Domestica, effectuada no dia 18 do passado.

As mais distinctas familias de nossa sociedade accorreram ao nosso acreditado estabelecimento de ensino, constituindo assim numerosa e selecta assistencia.

Num grande tablado, viam-se todos os discentes e docentes da Escola e membros da Liga de Ensino.

Presidiu á solennidade o desembargador Phelippe Guerra, que proferiu excellentes discursos allusivos ao acto.

Seguiu-se com a palavra a s. exa. o dr. José Augusto, digno governador do Estado, escolhido para servir de paranympho á turma de professorandas, proferindo bello improviso em torno da causa da educação feminina e agradecendo a escolha de seu nome para paranympho.

A professoranda Elza Silva pronunciou após expressivo discurso de despedida a suas collegas.

Seguiu-se a parte de canto, musica e recitativo, merecendo os mais vivos applausos o concerto, dirigido pelo maestro Babini.

As alumnas da Escola, depois de encerrada a sessão, serviram, no pateo do estabelecimento, finas iguarias ás familias convidadas.

EDUCAÇÃO FEMININA PHYSICA

*Mens sana incorpore sano.
Eis o apophtegma apreciado pelos gregos e que deve ser o lema da nova geração. Coube aos gregos introduzir no mundo a educação physica, pois, á proporção que se a fundavam no seu estudo para chegar a perfeição do seu ideal, viam-na inteiramente indispensavel ao homem, e levaram-na, por isto, a um alto grau de aperfeiçoamento.

Aquella raça se entregava com desvelado amor aos esportes, como fossem as corridas, os passeios pedestres, fortificando-se physicamente, como tambem melhorando sua forma plastica. Pela applicação de seus filhos áquella parte da educação, a Grecia tornou-se o paiz do povo bello e forte.

Constituiam as luctas nos amphitheatros um dos exercicios principais e um dos divertimentos predilectos entre os povos romano e grego. Era costume entre os romanos reunirem-se no Colyseu onde luctadores amestrados se batiam com animaes ferozes, taes como tigres, leões, pantheras e um sem numero delles.

No tempo de Cesar, tambem de um modo criminoso e reprovavel, batiam-se os homens uns com os outros, chegando algumas vezes a 320 pares de gladiadores se empenharem em combates brutaes, para se salientarem diante de milhares de pessoas desalmadas, que se compraziam em ver jorrar o sangue de seus irmãos em espectaculos tão terriveis. Houve mesmo occasiões em que até as mulheres tomavam parte nesses barbaros festins.

Para os gregos o esporte constituia uma arte plastica.

O sonho desta raça não era somente ser forte, mas tambem e principalmente ser bella, de tal modo que no seu ideal não separava a idéa força da idéa-belleza, e adoravam com ardor a belleza physica sobre os traços de Venus, e a força physica sobre os traços de Hercules.

Poussin diz que Antinous foi, na Grecia antiga, o mais completo modelo da proporção humana, havendo, de tal modo, indecisão em apreciar sua perfeição airosa ou a resistencia admiravel de seu corpo de atleta.

Platão foi um laureado atleta e ao mesmo tempo sabio pensador da antiguidade.

O corpo de athleta e alma de sabio, eis o que é preciso para ser feliz.

Passou, porém, na Grecia aquella agitação pela belleza do corpo, chegando a Idade Media, tempo da inactividade physica. Felizmente, porém, esta época em que se desvelavam os homens, somente, pela cultura do espirito, começando a dar força e agilidade muscular, decarrou velozmente.

Hoje, continuando o progresso das sciencias,



Professoranda Inah Pereira

eias, a nova raça reconheceu as vantagens da arte descoberta pelo povo grego, e sentindo a necessidade dos movimentos, veio despertar o amor no enthusiasmo pela educação do corpo, a qual floresceu com ardor.

Antes de resuscitar a arte grega, mesmo até hoje, quando já se acha em estado mais adiantado, ha pensamentos erroneos que affirmam que quanto menor trabalho tiver o organismo, maior será o desenvolvimento da intelligencia.

Muitos sabios asseguram, e com razão, que um bello corpo desperta e forma uma bella alma.

Vemos que se os exercicios tinham o seu valor nos seculos primarios, hoje o tem ainda maior, submettendo-se ás precisiões especiaes da Hygiene e satisfazendo ás exigencias da moda actual.

A educação physica, apesar de muito discutida, ainda não conseguiu obter um methodo satisfactorio sob todos os pontos de vista. Com especialidade depois do seculo XVIII, os educadores se têm preoccupado mais seriamente com esse assumpto do que com qualquer outro.

As exigencias sobre a arte do aperfeiçoamento da raça augmentam gradativamente, tornando-se mais accentuadas á medida que esta sciencia progride.

Os americanos do Norte, por se dedicarem ao perfeito desenvolvimento physico do seu povo, estão exigindo dos professores certificados de approvação num curso desse ramo de educação.

Em Mississipi, desde 1923, foi publicada uma lei, em virtude da qual somente poderá ser lente desta ou daquella materia quem apresentar um attestado do curso de educação physica.

Na Alemanha, na Inglaterra, na Belgica, na França, no Japão e em diversos outros paizes, já se cuida da saúde e do vigor de seus filhos.

Vemos a importancia deste ponto e para um paiz ser forte e grandioso precisa educar seu povo não somente intellectualmente, mas tambem physicamente.

O Brasil poderia trabalhar pelo progresso da physicultura dos seus filhos, preparando braços fortes e corpos resistentes ás intemperies da vida, uma nova geração, por assim dizer, muito mais forte e bella que a primeira, elevando, de tal sorte, a sua bravura.

Apesar de não haver entre nós a obrigatoriedade da cultura physica, que, por certo, não tardará, felizmente, os brasileiros comprehendem de algum modo a sua necessidade e se entregam, desde pequenos, a esportes, sendo, conforme a situação em que se acham, uma natação e ao remo, quando attrahidos pelos



rios majestosos que os roleiam, outros a caminhadas pedestres pelos nossos bellissimos campos, e os habitantes das cidades em sitios apropriados, praticam o foot-ball, o hippismo, etc., e ainda outros a dança, que, alem de proporcionar magnificas horas de intenso prazer espirital, constitue excellente factor, do desenvolvimento physico, mercê dos movimentos elasticos e cadenciados a que se submettem os cultores da arte divina de Terpsichore.

A dança foi uma das artes que primeiro surgiram e, por certo, ficará existindo eternamente.

Tendo a propriedade de fazer acompanhar a musica com attitudes e movimentos estheticos do corpo, pode ser cultivada como optimo divertimento e, tanto melhor como agradabilissimo exercicio.

Não resta duvida, que com os seus movimentos deve a dança ter papel importantissimo na educação do corpo, sendo lamentavel, no entanto, não se realize sempre ao ar livre, onde se poderia inegavelmente ter uma respiração hygienica e reparadora.

Antigamente, era ella, mais do que hoje, aconselhada como salutar exercicio, pois, ao contrario dos nossos dias, não era admirada e posta em pratica em salões repletos de pessoas na sua maioria e mais das vezes doentes, em muitos casos de males contagiosos, havendo, assim, nesse ambiente viciado, cheio de activos perfumes, consideravel transmissão de uma infinidade de molestias. Tal se poderia, entretanto, evitar, quasi de maneira absoluta, com a adaptação da dança a lugares oppostos áquelles sumptuosos salões artisticamente ornamentados, como fossem campos apropriados, rodeados de plantas vigorosas, bem cuidadas.

Luiz XIV disse que o baile não somente acostumava o homem ás bellas attudes, como tambem o preparava para a guerra.

Por menos esthetica que seja a dança, sempre possui um pouco de bello e agradável. Ella forma uma attitude elegante e um passo agil rythmico.

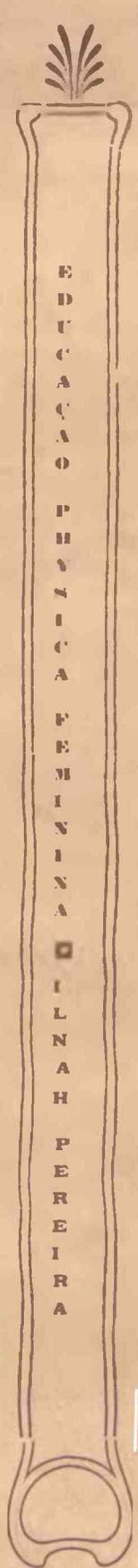
No Brasil, felizmente, em quasi todas as sociedades, se rende culto a Terpsichore.

"A arte da dança é a arte da belleza, do sonho, e da hygiene." — já o disse alguém.

Tambem a natação é uma das formas de educação physica de maior valor. É aconselhada em todas as cidades, pois é um exercicio utilitario, desenvolve a caixa thoraxica, exige movimentos respiratorios prolongados e, alem de tudo, é de condições hygienicas satisfactorias, exercitando a pelle, que tem papel importante no funcionamento de todos os orgãos do corpo. Por estas razões altamente relevantes, vemos que é da summa necessidade acostumar as crianças, desde a mais tenra idade á pratica da natação, que não só promove um porte solido, como erecto e garboso.

Nos Estados Unidos e na Alemanha, sobretudo, se reconhece o valor e importancia da natação, encontrando-se ali, nos principaes collegios tanques apropriados á aprendizagem desse exercicio.

A natação tambem é aconselhada as mulheres, como cultura physica, por cuidar não só do sentido da força, mais tambem do da graça, ponto importante na educação feminina.



Por ser um dos melhores exercicios respiratorios, dando harmonia á forma e segurança aos movimentos, deve ser a natação muito aconselhada á mulher.

Seria, por suas vantagens incontestaveis, agradabilissimo se fundassem aqui clubes de natação, constituídos por senhorinhas que se quizessem educar physicamente. Seria verdadeiramente coisa muito lisonjeira para a nossa Natal querida, si a idéa de um club feminino de natação aqui se erguesse com o mesmo impeto e com a mesma força de vontade com que se levantou a da fundação do Centro Nautico Potengy.

A filha de Coelho Netto levantou, no Rio, em 1922, o pareo feminino de natação, Amete Kellermann, uma das mais afamadas nadadoras mundiaes, se salientou, do mesmo modo, em 1900, em Paris.

A natação é bem apropriada á educação feminina, por não exigir movimentos violentos.

E o tennis, tambem, uma especie de physicultura apropriada á mulher. Elle proporciona uma apparencia saudavel e offerece aos gestos uma elegancia surpreendente, sendo por isso um jogo utilissimo.

Existe, ainda, a gymnastica sueca, que tambem se adapta á cultura physica feminina. Ella é tambem feita sem apparatus, a mãos livres, e obedece aos principios fundamentaes pedagogicos.

Em seu livro "Princípios Gerais de Gymnastica" Linge descreve o melhor systema desse genero de exercicios, sob o ponto de vista scientifico.

A gymnastica sueca offerece vantagens á educação physica, porque tem base physiologica. É superior ás gymnasticas franceza e allemã, e, por seu valor e superioridade scientifica, é a que deve ser, de preferencia usada. Ella merece primazia, porque desenvolve symmetricamente tanto os musculos superiores como inferiores. Contribue extremamente para desenvolver a função respiratoria, amplia harmonicamente o corpo, tornando-o atroso, alto e esbelto, demonstrando a experiencia o contrario em outras gymnasticas, que fazem as pessoas baixas e largas e de menor resitencia physica.

Para a physiocultura feminina, alem da gymnastica sueca, temos a dança, a natação, a marcha, o tennis e muitos outros exercicios, conforme ficou dito em linhas acima, que não exigem movimentos violentos.

A parte solida na educação dos gregos era a gymnastica. O desejo desse povo era antecelar ao espirito culto de Demosthenes o corpo aperfeccionado de Apollo. Havia uma cidade, na Grecia antiga, considerada prodigiosa, graças a possuir um gymnasio com uma frequencia obrigatoria de, pelo menos, dois annos, para se aprender a nadar, saltar, correr, etc.

A educação physica ideal não consista somente em aulas de gymnastica, energeticamente regidas por professores, pois estas, de algum modo, produzem o cansaço da mente não podendo, porisso, haver grande proveito; devem existir umas tantas liberdades para que os movimentos se tornem mais agradaveis e beneficos.

As aulas de gymnastica, sobretudo para crianças, devem ser acompanhadas de mu-

sica, para alegrar aos alumnos os espiritos abatidos pelas fadigas do estudo.

Conhecem-se, ainda, outras formas de educação corporal, mais proprias para o sexo masculino, como sejam *football* e quejendas.

O remo é um dos mais agradaveis esportes. Com os seus bem regulados movimentos, é de grande utilidade.

Graças aos espiritos polidos, a sociedade natalense reconheceu o valor dos esportes para o aperfeiçoamento physico de sua juventude e se interessou por elles com muita actividade, sendo Natal, hoje, possuidora de dois clubs nauticos: O Centro Nautico Potengy e o «Sport Club de Natal», que com as suas pugnas nos proporcionam deliciosas horas de muito prazer e febril enthusiasmo.

O Centro Nautico Potengy foi fundado a 3 de outubro de 1915, pela iniciativa daquelle marinheiro de vontade ferrea que se chamou Annibal Leite Ribeiro, o qual, proceentemente tombado ao golpe da morte inexoravel, legou á nossa terra esse valoroso dinamico, producto de seus esforços e objecto de seus desvelos.

Leite Ribeiro soube, de maneira caracteristica e elevada iniciar e desenvolver a physiocultura dessa juventude que hoje se, nos apresenta cheia de alegria e vivacidade conquistadas pelo treinamento dos seus museulos rijos sobre o dorso azul do Potengy manso.

Mas elle, Capitão Tenente Leite Ribeiro, fez mais. Não foi apenas fundador ou, melhor o creador do «Centro Nautico Potengy». Teve ainda actuação estimavel no desenvolvimento dos esportes terrestres. Foi o que se poderia chamar, sem receio de contestação, maior trabalhador pela causa desportiva no Rio Grande do Norte.

Em novembro ainda de 1915 surgiu sobre a direcção de Frederico Holder, o Sport Club de Natal, aggregração congenere do Centro Nautico Potengy.

O *football* teve em natal a maior influencia mais ou menos na epoca em que floresceram os clubs nauticos.

Comquanto apreciado apaixonadamente em todo o Brasil, constituindo um divertimento favorito de grande parte das populações urbanas, não é esse ramo de esporte aconselhado pelos principios scientificos. Apesar de infallivelmente praticado ao ar livre, gozando dessa propriedade importante, não deve o *football* ser aconselhado para os meninos e nem mesmo para os rapazes até vinte annos, por exigir movimentos extenuantes. Em alguns casos traz a dilatação dos musculos e em outros a paralisação da corrente circulatoria do sangue que determina a morte.

Ha, ainda, outros esportes, além do *football* que não são muito recommendaveis em certas idades, por mais ou menor identicos aos destes. É assim a *lucta romana*.

O cyclismo tambem muito apreciado entre nós é usado até mesmo pelas mulheres: não é nada approvavel, e nem um dos melhores exercicios visto como tem reacção somente nos membros inferiores, si bem que augmenta progressivamente a dextreza. Temos ainda uma grande copia de desportos. Salientam-se o *base-ball*, que não é fatigante e, pelos seus systemas interessantes, é deveras agradavel.

Esse exercicio se adapta bem á physiocultura feminina.

Não se poderá, absolutamente, admittir uma civilisação ou educação generosa sem que nella palpite a superioridade da saúde e do humôr. Eis a razão por que a nossa tão admirada Escola Domestica, com o seu bem elaborado programma para a educação de boas donas de casa, teria, naturalmente, incompleto o seu curso, se nella não contemplasse tambem como uma das partes essenciaes, a educação physica.

A educação physica é necessaria desde os tempos de criança até á velhice, pois se fosse praticada por todos, em todas as faces de vida, o mundo seria fatalmente mais alegre e menos decadente.

Na America do Norte, o paiz molelo, até mesmo os velhos de 60 annos e mais, ainda jogam para manter sua compleição physica. Aqui, entre nós, infelizmente, não vemos em nossos campos de jogos senão os rapazes de pouca idade.

Tudo tem sua tecnica rigorosa: portanto na pratica de qualquer exercicio é preciso prudencia, sob todos os pontos de vista.

Os exercicios, tanto na infancia como na adolescencia, requerem cuidados hygienicos muito serios para poder haver expansão lygida e franca de todos os orgãos do corpo.

Todos os exercicios devem operar-se em pleno ar. É o que o declara Mauchon

A adaptação do ar á pelle é cousa importantissima, porque a vitaliza. Eis a razão primordial pela qual devem os exercicios ser feitos ao ar livre.

O banho de ar fresco e puro, todos os dias é tão importante quanto 15 minutos diarios de exercicio intelligente—tal como asseguram hygienistas notaveis.

Resulta disto o alto gráo de importancia do ar saudavel na vida humana. As aulas de Cultura Physica devem ser, além de muitas simo arrojadas, isoladas dos recintos em que funcionam as outras aulas.

O regime alimentar tambem tem grande influencia na pratica dos exercicios.

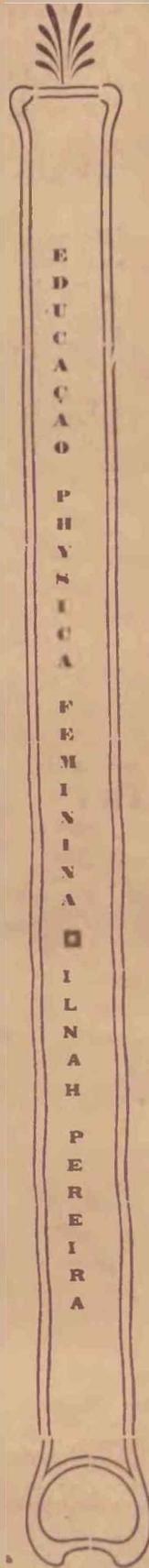
A educação physica deve començar cedo e continuar seu desenvolvimento de accordo o individuo, clima, etc.

No lar, a educação physica deve ser bem cuidada para aperfeiçoar desde tenra idade o organismo das crianças.

Tem a educação physica alto valor therapeutico, sendo para o tratamento de certas affecções morbidas prescritas pelos medicos. Devo professor de Cultura Physica conhecer bastante Anatomia e Hygiene, e procurar estudar individualmente cada alumno, para poder adoptar com raciocinio e prudencia os movimentos essenciaes aos educandos.

Fernando de Azavedo affirma com razão, que "o paiz que não tem educação physica está morto".

O Brasil deve, pois, ao lado do patriotismo e heroismo de seus filhos cultivar-lhes a força physica, para que possam elles, da melhor forma possivel, desempenhar o seu papel de alta monta na vida nacional, que nos é tão cara.



Director do Departamento de Educação — Dr. Nestor dos Santos Lima

Conselho Director da Liga de Ensino que superintende a Escola Domestica de Natal

Dr. Philippe Nery de Britto Guerra — Presidente
Dr. Theotonio Freire — Vice-Presidente
Prof. Flodoaldo de Góes — Secretario
Dr. Manoel Varella Santiago
Dr. Silvino Bezerra Netto
Dr. Joaquim Ignacio Torres
Cel. Pedro Soares de Araujo
Cel. Fernando Pedrosa
Cel. Romualdo Galvão

CORPO DOCENTE:

Mrs. Baird — Directora e Prof. de Inglez, Pedagogia e Cultura Plastica
D. Doralice Barros — Secretaria e Prof. de Dactylographia, Criação e Calligraphia.
Dr. Philippe Guerra — Prof. de Direito Usual.
Dr. Manoel Varella Santiago — Prof. de Anatomia, Hygiene e Medicina Practica.
Dr. Manuel Onofre — Prof. de Portuguez.
D. Emilia de Oliveira — Prof. de Cosmia.
D. Ignez Dantas — Prof. de Costura.
D. Yolanda Barbalho — Prof. de Geographia e Auxiliar de Portuguez.
D. Santa Guerra — Prof. de Historia e Jardimagem.
D. Elizabeth Gross — Prof. de Ordem Domestica, Leitaria, e Lavandaria.
D. Adelina Leitão — Prof. de Francês e Piano.
Sr. Thomaz Babini — Prof. de Musica, Soffejo, Violino e Piano.
D. Mirol Daenarte — Auxiliar da Puericultura.

Lista das alumnas da Escola Domestica de Natal:

5º anno		1º anno
Alda Azevedo,	Tereina Nobre,	Elza Botelho,
Jacyra Barbalho,	Priscilla Nobre,	Maria Aurelia Cambom,
Dolores Couto,	Nazinha Saboya,	Lienarda Fialho,
Lourdes Lamartine,		Porcina Faria,
Ilnah Pereira,	2º anno	Adalgiza Gurgel,
Elza Silva.	Celina Cavaleanti,	Nadyr Areia Leão,
	Creuza Cavaleanti,	Paulina Lamartine,
4º anno	Aguinoral Dantas,	Juracy Lamartine,
Nethercia Maranhão,	Antonieſta Leão,	Helena Montenegro,
Martha Medeiros,	Maurilia Lisbôa,	Joanna Mariz,
Maria Leonor da Rocha,	Mafalda Montenegro,	Joanna Dare,
	Geovana Montenegro,	Lindalva pinheiro,
3º anno	Anatilde Marinho,	Lourdes Capristrano,
Leonor Fernandes,	Alix Pessoa,	Eunice Pessoa.
Olivia Fernandes,	Margarida Pessoa,	Maria Luiza Pinheiro,
Guionar Mattos,	Helena Rangel,	Alice Aquino,
	Maria Stella Teixeira,	

Quereis educar vossas filhas?

Serão perfeitas donas de casa e distintas
moças de sociedade
sabendo organizar uma cozinha como dirigir um
salão, si as matriculardes na

ESCOLA DOMESTICA

única no genero em todo o Brasil e o mais completo estabelecimento de educação feminina naciona. Fundada em 1914 sendo actualmente dirigida pela educadora ingleza, mrs. Izabel Baird, ha muitos annos residente no Rio G. do Norte

Seu curso é de 5 annos. As materias ensinadas são as seguintes, cujo conhecimento se transmitta pelos methodos intuitivo e pratico. cozinha, costura, leiteria, jardinagem, avicultura, puericultura, lavanderia, engomado. anatomia, hygiene, medicina do lar, arithmetica, geographia, historia, portuguez, francez, e inglez, piano, violino, canto e cultura-physica.

As alumnas internas pagam a mensalidade de 120\$000 e as semi-internas 70\$000. Joia de entrada 50\$000.

Constitue curso especial o ensino de musica instrumental cuja mensalidade é de 20\$000, sendo tambem á parte o ensino de dactylographia, cuja mensalidade é de 10\$000.

O anno lectivo começa em março e se encerra em novembro época dos exames. Constituem ferias durante es espaço de tempo a Semana Santa e os 15 dias de S. João.

E' facultativo o ensino religioso.

A ESCOLA DOMESTICA

ANNO I.

NUM. 3



PALACIO DA INTENDENCIA MUNICIPAL

Natal—Rio Grande do Norte—Abril—1926

J. GALVÃO
NATAL

GREMIO LITERO-MUSICAL "AUTA DE SOUZA"

DIRECTORIA (926-27)

Presidente — Professoranda Netercia Maranhão
Vice-presidente — Olívia Fernandes
1ª Secretaria — Alda Machado
2ª Secretaria — Anna Mariz
Oradora-official — Tereina Nobre
Bibliothecaria — Adalgisa Gurgel
Thesoureira — Maria Leonor Rocha

"A Escola Domestica"

(Organ do "Gremio Litero Musical Auta de Souza")

Directora — JACYRA BARBALHO
Redactoras — Marla de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto.
Secretaria — Inahy Pereira

ASSIGNATURAS :

Anno 20\$000 Semestre 13\$000

Vende-se o exemplar a rs. 2\$000 — Atrazado rs. 3\$000.

Os preços acima são iguaes para todos os Estados.

SUMMARIO:

Natal de Hoje.
Chronicas sem «verbo» sem «que» e
sem «qualificativo»
Forte dos Reis Magos
Pernambuco
Cidade do Natal

Redacção.

Dr. Manuel Onofre
Antonio Soares
Eduiges de Sa Pereira
Luiz da Camara Casculo

Dr. Manuel Onofre de Andrade

ADVOGADO

Expediente: das 8 ás 10 da manhã

Rua Ulysses Caldas, 43

Tambem acceita causas criminaes e civels para o interior do Estado.

A ESCOLA DOMESTICA

Orgam do "Gremio Litero-Musical Aua de Souza"

Directora Jacyra Barbalho — Redactores Maria de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto — Secretaria Iinah Pereira

Publicação mensal.

ANNO I — Natal—Rio Grande do Norte—Abril—1926.

NUM. 3

Treito de homenagem d' "Escola Domestica"

ao



ENGENHEIRO OMAR O'GRADY,
o modernizador da cidade do Natal.

NATAL DE HOJE

O que vem sendo a administração do Presidente OMAR O'GRADY

O engenheiro Omar O'Grady é o actual presidente da Intendencia de Natal.

Seus municipes, reconhecidos á efficiencia de seus serviços publicos, revelada em breve tirocinio, o reelegeram para o alto posto de governador da cidade.

O sr. Omar O'Grady esconde em seu typo mëllo e franzino a sua intensa elaboração mental de administrador, o genio de sua iniciativa, as energias de sua vontade, a sua capacidade de trabalho e, como nota de equilibrio, o methodo, que não é nelle uma conquista de esmerada educação pessoal, mas uma virtude de seu temperamento.

A característica de sua personalidade é, acima de tudo, a acção.

Conterraneo nosso, descende elle, entretanto, de arôes britannicos, donde se explica naturalmente a sua indole de intenso trabalhador e a acuidade pratica de sua visão.

Si assim haveria de ser, pelos contingentes ainda mui proximos da hereditariedade, não é tambem menys certo que a influencia do meio onde se educou definitivamente teria contribuido para os seus attributos de organização e de vic'ria.

Omar O'Grady foi effectivamente educado na America do Norte. Não poderia heber em melhor fonte as lições de liberalidade, de trabalho, de apprehendimento e de progresso.

Fiz o seu applicado curso de engenharia numa de suas mais importantes cidades, num dos melhores institutos profissionais americanos do genero, que é o ARMOUR INSTITUTE OF TECHNOLOGY, de CHICAGO.

Somos dos que pensam ser mais propria de engenheiros a missão de gerir prefeituras ou intendencias do que de outros quoesquer. Planos de esthetica, de hygiene, de viação, elles os atacam melhor do que ninguem, delineando, elles mesmos, a planta da cidade, creando projectos de melhoramentos, fiscalizando-os em pessoa. Poupam ~~despensa~~ com technicos, elaboram, portanto, organogramas de relativa economia. Interessam-se mais de perto pelas chamadas obras publicas.

No Acre longinquo, um engenheiro, o sr. Thaumaturgo de Azeredo, era nomeado primeiro prefeito do Cruzeiro do Sul, capital do antigo Departamento do Alto Juruá. Traçára então a planta da futura cidade, como engenheiro. Como engenheiro, fiscalizára a formação da cidade ideal. E, em dois curtos annos, Cruzeiro do Sul, naquellas plagas distantes, tinha quanto se exigisse para a verdadeira categoria de cidade, inclusive luz electrica.

É para que melhor exemplo do que o Rio de Passos e Frontin?

O sr. Pires do Rio, distincto engenheiro nacional, ex ministro da Viação, assumiu ha poucos dias o cargo de prefeito de S. Paulo.

Natal confiou, assim, em boa hora os seus destinos ao incansavel e utilissimo obreiro que é o administrador Omar O'Grady.

NO BAIRRO DA RIBEIRA

Avenida Tavares de Lyra



Trecho inicial da avenida Tavares de Lyra, onde se vê elegante obelisco

NATAL DE HOJE

Em menos de um biennio, deu nos a Natal moderna, que será motivo de deslumbramento para os que não a vejam desde aquelle curto espaço de tempo.

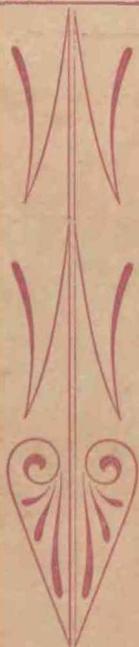
A ESCOLA DOMESTICA, revista educativa feminina, presa tambem de perto e carinhosamente os nossos misticos regimes. E, no presente numero de férias, numero que apparece em edição extraordinaria, é o seu fim render a homenagem de sympathia e gratidão mais merecida aos natalenses a s. exu. o engracado Oscar O'Leary, pela sua descurtida e pelas suas qualidades magnificas de realizador.

Assim fazendo, uma dasurgente de civismo, passa esta redacção a analysar as reformas intercaladas pelo presidente da Intendencia Municipal.

Departamento da Intendencia

A primeira condição de effecacia para o trabalho é, natural e neces-

NATAL DE HOJE



sariamente, o methodo. O methodo torna breve, facil, opportuno, efficaç o nosso esforço. Poupa a energia. Não malbarata o tempo.

Esse principio da operosidade individual se estende e applica ás corporações.

O Estado, no governo que atravessa, methodizou os seus varios departamentos. Foram magnificos, é claro, os fructos colhidos.

E, assim comprehendendo e melhor ainda praticando, os serviços da administração municipal foram divididos pelas tres actuaes Directorias, a saber, de Fazenda, Expediente e Obras. E o espirito da resolução 241, de 13 de janeiro de 1925..

Conforme pondera o digno presidente da edilidade, em seu relatório ultimo, andara por 325:406\$415 o movimento de 1924: o numero de funcionarios era de 27. Em 1925, subira o movimento a mais de 600:000\$000. E, no entanto, accressera pouco o numero de funcionarios: 36.

Augmentou, contudo, o numero de horas de trabalho. Tem a Intendencia dois expedientes: de 8 ás 11 e de 13 ás 16 1/2 horas.

Directoria da Fazenda

Ao sr. Cicero Aranha, que collaborou na ainda recente reforma do Thesouro do Estado, foi confiada a incumbencia de organizar a Directoria da Fazenda Municipal. Foi instituida a escripta por partidas dobradas.

NO BAIRRO DA RIBEIRA



Outra vista da avenida Taarves de Lyra, a nossa principal arteria

NO BAIRRO DA RIBEIRA



O elegante jardim da praça Leão XIII

NATAL DE HOJE

Por ter reassumido suas funções no Thesouro, foi nomeado para substituí-lo sr. Theophilo Brandão.

O imposto predial

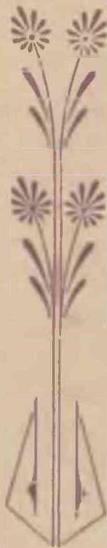
O imposto predial era cobrado pelo governo do Estado, desde 1910. Por lei n. 598, de 11 de dezembro de 1924, transferiu-se novamente para a Intendencia.

Contribuiu isso em grande parte para que a receita ordinaria attingisse a \$54.644\$620

Secção de patrimonio

Foi necessaria a sua criação Informa sobre levantamento de terrenos cujos aforamentos foram requeridos, pagamentos de foros e laudemios e, em especial, determinar o levantamento geral do cadastro dos terrenos já apossados.

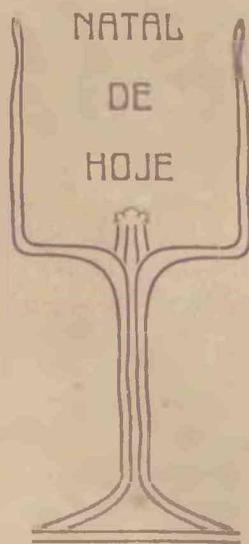
É um meio eficiente de fazer legalizar as posses, com um aumento sensivel de renda para o Municipio.



 NO BAIRRO DA RIBEIRA



Palaeoete de residencia do Dr. Januario Cleco



Procuradoria Fiscal

E' de immediata utilidade para a arrecadação de receita. Ha, presentemente em juizo duas acções de commisso, cinco executivos fiscaes, em primeira instancia e um em segunda.

Directoria do Expediente

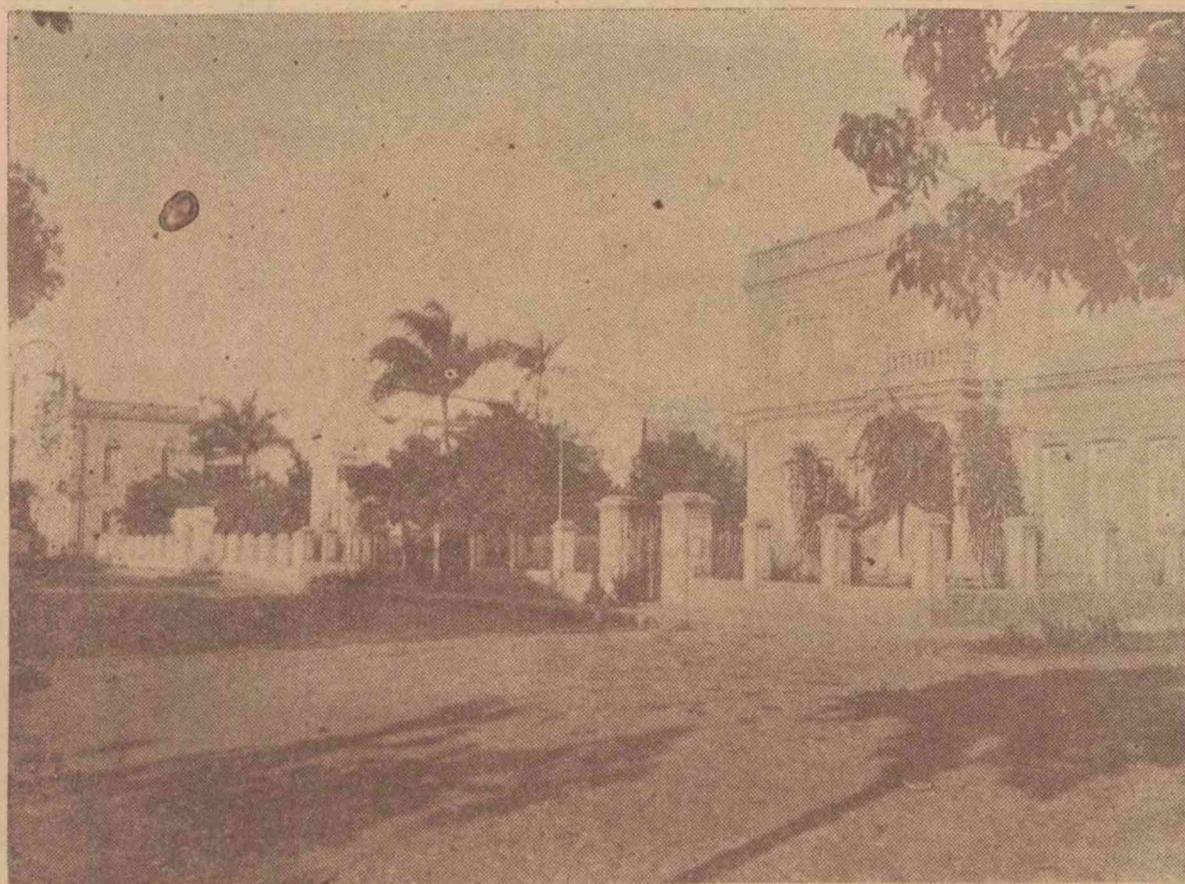
Foi, muito acertadamente, escolhido para dirigi-la o sr. Mario Eugenio Lyra, secretario da Intendencia. São da competencia da Directoria o Archivo, Estatistica, Protocollo, correspondencia Geral e Instrucção

Instrucção Municipal

Existem em Natal escolas municipaes e escolas subreencionadas, além das rudimentares, tambem subreencionadas pela Intendencia.

Foi construido um predio para escola rudimentar no bairro da Lagoa Secca, adaptado á frequencia de sessenta alumnos.

NO BAIRRO DA RIBEIRA



PRAÇA AUGUSTO SEVERO

Da esquerda para a direita: edificio do Theatro Carlos Gomes, Escola Normal e Escola Domestica.

*** ** NATAL DE HOJE : *** **

São as seguintes as escolas municipais: a feminina da Cidade Alta, com a matricula de 62, a mixta de Petropolis, com a média de 49 e a mixta de Areia Preta, com 32.

Quatro são as mais rudimentares: «Gonçalves Ledes», na Baixa da Belleza; «Pedro I», nas Rocas; «Mansarubás Homens», na Lagoa Seca e a de Ponta Negra. São, ao todo, onze as escolas subreencionadas com a matricula, num total de 619 alumnos.

Directoria de Obras

É escusado dizer da valia inestimavel desta secção. Basta elucidar que foram 46 o/o da despesa de empregados em serviços na via publica.

De accordo com o teor do relatório, a despesa total montou em 567:006\$111. Pois bem. Para se ajuizar da febre de empreendimentos, de trabalhos com obras publicas, umas de immediata necessidade, outras de embellezamento e modernização, é bastante esclarecer que nessa proficua actividade se empregaram rs. 267:027\$189.

E, como se vê, o espirito novo, deveras progressista da nova machina administrativa.

NO BAIRRO DA RIBEIRA



Fachada principal do edificio da Escola Domestica, acreditado estabelecimento de educação feminina,

NATAL DE HOJE

CP arborização da cidade

Natal é uma cidade densamente arborizada. Não faltam a graça e a sombra das arvores em suas arterias principaes, como sóe ver-se, por exemplo, nas avenidas Tavares de Lyra, Sachet e Vinconde do Rio Branco.

Muitas são, pode-se dizer, as suas praças ajardinadas, algumas dellas extensas, como a Augusto Severo, onde se acham alguns dos nossos melhores edificios, e a André de Albuquerque.

Falta-nos apenas insistir em typos de selecção de arvores. Assim, se a nossa Avenida Tavares de Lyra prima pelo «ficus benjamin», outras mantem o tradicional typo da «mungubeira».

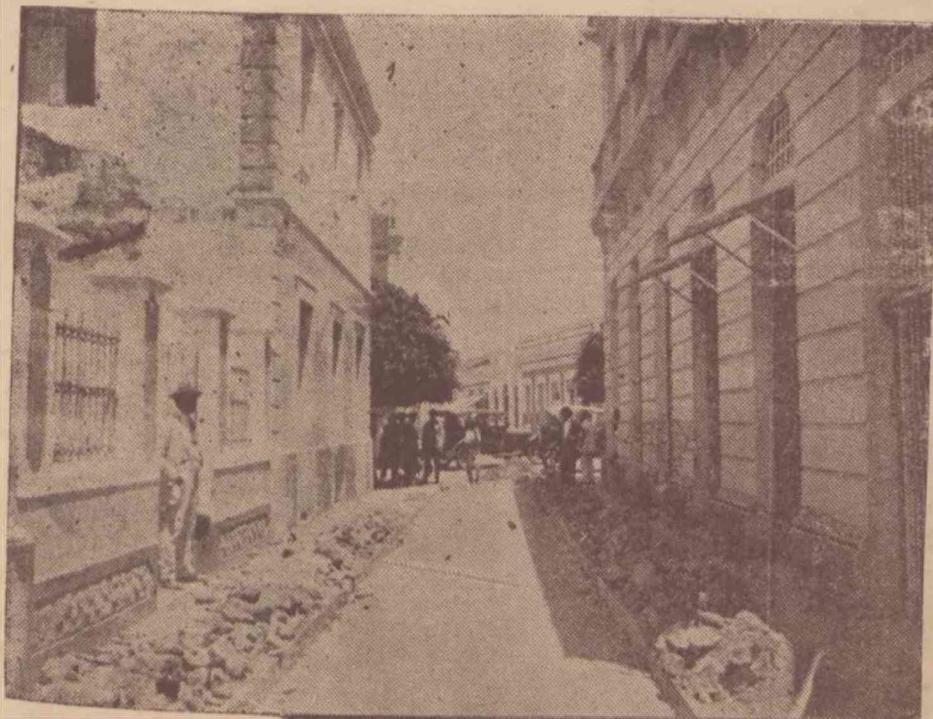
Orientada sob este prisma, tem a Intendencia feito plantar 1.000 (mil) pés de «ficus benjamin», os quaes estão apenas aguardando a oportunidade de substituir as velhas e ramalhudas arvores da avenida Rio Branco e das demais arterias de importancia.

Está se procedendo ao serviço de saneamento no canal da praça Augusto Severo, de modo a ser util a drenagem das aguas pluvias, evitando a accumulção de aguas estagnadas.

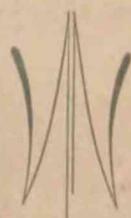
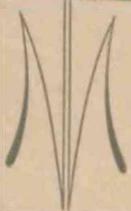
Calçamento

Deixava muito a desejar o calçamento de Natal. O trecho de melhor






NATAL
TRANSFORMA-SE



BAIRRO
DA
RIBEIRA




De cima para baixo: levantamento do nível e novo calçamento das ruas Quintina Bacayura, Venezuela e

Dr. Barata.



aspecto era a avenida Tavares de Lyra, systema de pararellipedes, bem nivelados, por signal. O mais era de inferior importancia, com o feliz attenu. ante, porém, de ser calçado o perimetro urbano, em todos os seus trechos capitaes-

O engenheiro Omar O'Grady olhou cuidadosamente para esta feição da cidade.

Fez reparos de calçamento nas ruas: dr. Barata, Ulysses Caldas (trecho entre a rua Vigario Bartholomeu e a praça Gonçalves Ledo) Sete de Setembro, Cel. Honifacio, Jovino Barretto, avenidas Junqueira Ayres e Rio Branco e praças Augusto Serero e André de Albuquerque.

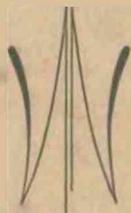
Como demonstração dessa operosidade estão os 11.849 metros quadrados de calçamento, dos quoes 9.764 de alvenaria irregular e 2.085 de macadam pizado.

Pode-se dizer que foram collocados meios fios de cantaria em todas essas ruas assim beneficiadas.

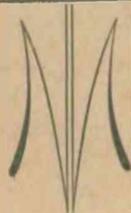
Pela primeira vez, tentou-se em Natal, em grande trecho da avenida Ulysses Caldas, o calçamento de macadam pizado, cujo transito, como é natural, se limita a automoveis de passeio.

O calçamento de pararellipedes, bem batidos e nivelados, prosegue nas ruas dr. Barata, Quintino Bocayuva e Venezuela, devendo attingir por todo este anno, o edificio do Congresso Estadual.

A avenida José Bernardo, principal trecho do bairro do Alecrim, se acha hoje dotado de calçamento.



NATAL DE HOJE



NO BAIRRO DA RIBEIRA



Importante edificio de propriedade da E. F. Central do Rio G. do Norte.

Viação

Foi, na presente gestão administrativa, construido um trecho de estrada para automoveis, ligando a estrada de rodagem de Macahyba ao local da feira livre do Alecrim.

Rasgaram-se estradas de automoveis que, partindo da avenida Atlantica, percorrem as praias do Meio e Areia Preta.

Prolongamento de avenidas

É do programma do engenheiro Omar O Grady prolongar a avenida Sachet até a rua Silva Jardim. Para essa finalidade, já se deu inicio aos trabalhos, tendo-se desapropriado varios predios. Ultimados taes serviços, dar-se-á o desafogo do trafego de bondes no bairro da Ribeira: os carros electricos, hoje percorrendo a rua Frei Miguelinho e voltando pela rua do Commercio, deixarão de passar por esta ultima rua.

Ha tambem o plano de estender a avenida Rio Branco, por parte dos terrenos da Villa Barretto. A execução dessas obras envolveria consideravel movimento e grande area a calçar.

Limpeza Publica

Foi posto em concorrência publica este serviço. As propostas foram, porém, desvantajosas. Assim a Intendencia passou a fazer administrativamente a Limpeza Publica.

Almoxarifado

É a secção encarregada de compra, guarda e distribuição de materias para os varios serviços do municipio.

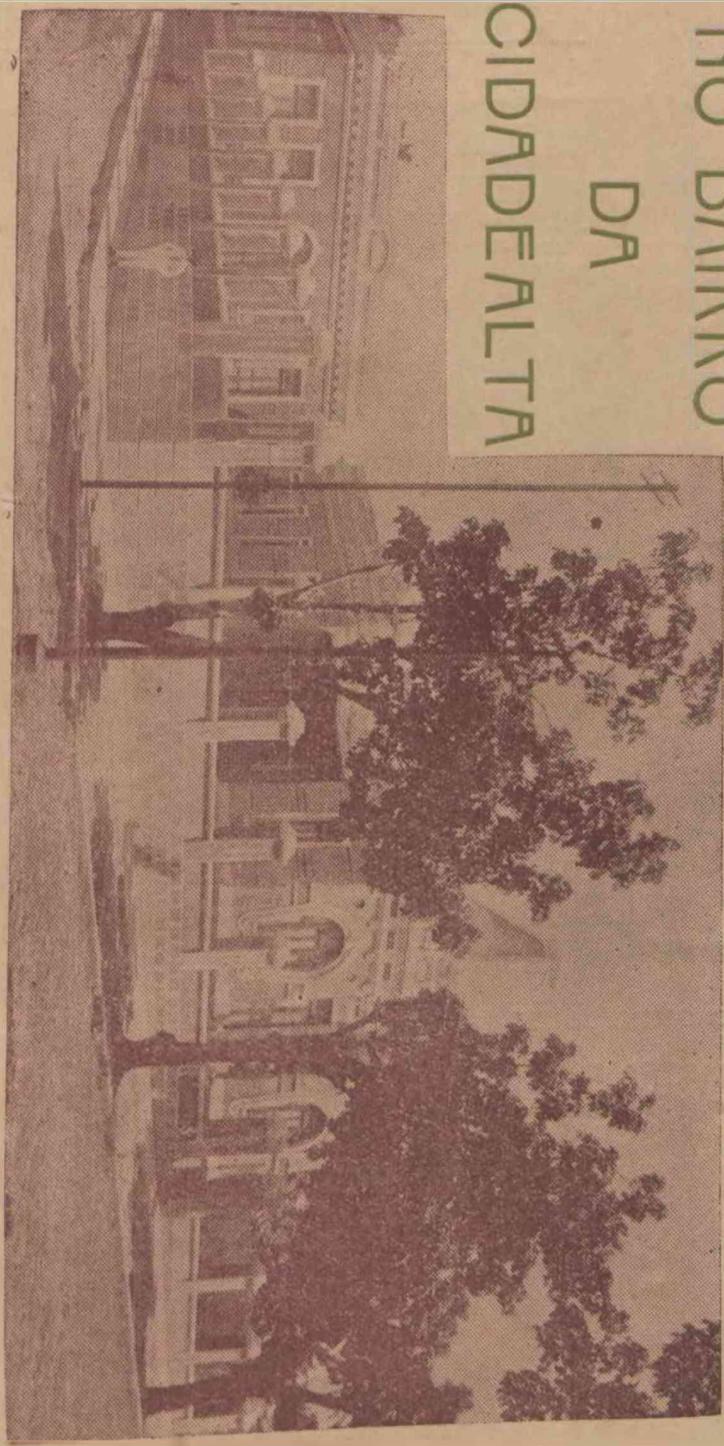
Até 30 de novembro de 1925, foi o seguinte o movimento

Materias comprados	79.020.526
participação a varias secções	71.581.337
Materias em deposito em 30 de Nov.	7.508.954

Diogenario Symphronio Barretto

Organizou-se a «Associação de Caridade de Natal» com o fim de fundar e manter o «Diogenario Symphronio Barretto».

Avenida Rio Branco - Paqueta de arquitetura José Pedro de Moura, sob a orientação de Henrique Lima X. I. do Moura



NO BAIRRO
DA
CIDADE ALTA

NO BAIRRO DA CIDADE ALTA



Fraça 7 de Setembro, onde se vêem o monumento do Centenario e o Palacio do Governo.

NATAL DE HOJE



O «Dispensario Symphronio Barretto» é como o nosso Asylo dos Pobres. Uma vez inaugurado prohibiu-se a mendicancia nas ruas de Natal. Matriculam-se os mendigos e recebem com assiduidade a porção alimentar necessaria.

O Bispado e a Intendencia prestigaram sobremodo a iniciativa. Esta resolveu subvencionar o «Dispensario» com a contribuição mensal de reis . . . 1:000\$000.

É uma obra de assistencia social, ch'ra intelligente e efficaz, ao contrario do chamado espirito de caridade, estreito por ser individual e as mais das vezes contraproducente, fazendo degenerar a mendicancia em rudiçim, contravenção prevista pelo nossoCodigo Penal.

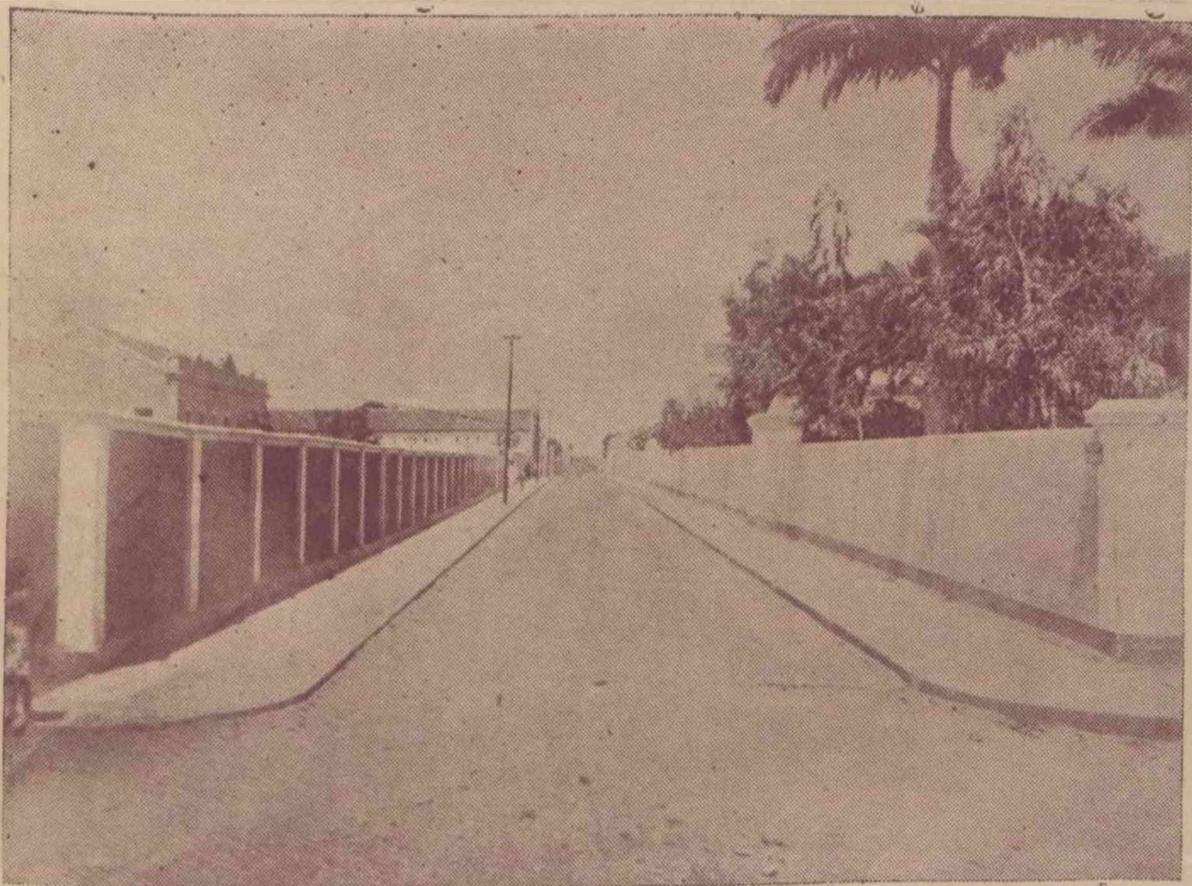
Feira livre do Alcerim

Natal possui já a sua feira livre, localizada no bairro do Alcerim. A acção municipal conseguiu extinguir com os açambarcadores que, aproveitando-se da excellente m'cultura, vinham tentando desvirtua-la, em seu exclusivo proveito.

Mercado Publico

Fazem-se serviços de conservação e de hygiene em suas dependencias. De junho a novembro, subiu sua renda ao total de rs. 41.955\$140.

NO BAIRRO DA CIDADE ALTA



Avenida Ulysses Caldas, com o seu novo calçamento de macadam.

Matadouro

Vem se mantendo seu estado de asseio e conservação. De janeiro a novembro, foram abatidos 3.727 bovinos (541.902 kilos), 1.409 suínos (607.46 kilos), e 167 caprinos (2.434 kilos).

A renda do Matadouro atingiu o total de rs. 58.083\$108.

Avenida Atlantica

É sua duvida, de todas as iniciativas do engenheiro Omar O'Grady, a que mais o recommenda, como administrador e engenheiro.

A avenida Atlantica tem um total de 800 metros. Destes, 425 comprehendem o trecho de edificações e o mais bello, evidentemente.

Este perimetro descreve subtilmente a forma geometrica dum arco, o que lhe dá mais elegancia do que se fosse uma estrada absolutamente plana.

Parte do Edificio do Laboratorio de Analyses do Estado e termina na Estrada de automorris da Petropolis. Sua situação é privilegiada, pela sua altitude, mediando entre ella e o Atlantico a latitude consideravel da famosa praia do Meio, com o relevo de suas dunas e o collar de seus arcebispos.

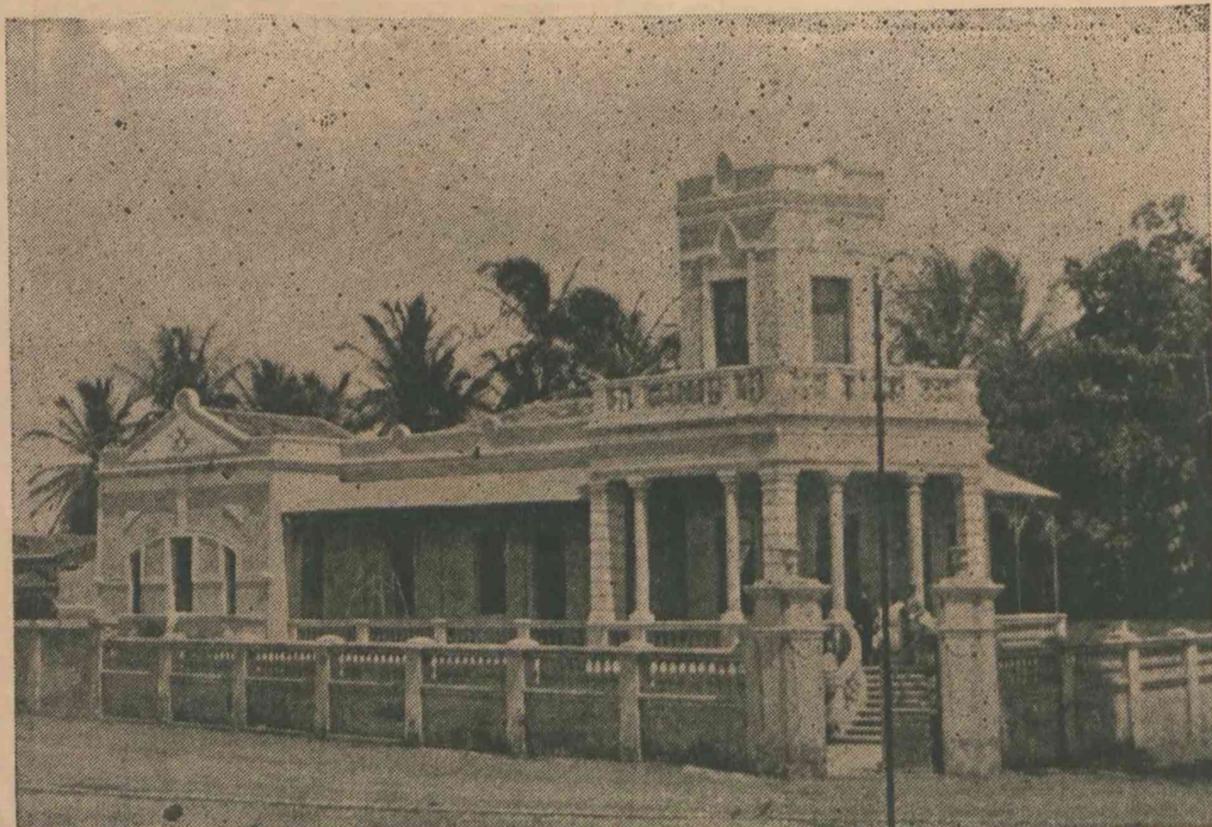
O panorama da avenida Atlantica surpreende a rigoroso conjunto de Natal, não somente do lado do oceano, como da parte urbana interior, focando os seus morros cheios de vegetação, que circumdam, ao longe, a cidade, as



NATAL DE HOJE



NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Palacete de residencia do Engenheiro Omar O Grady, governador da Cidade (lado da rua Cel. Pedro Soares)

NATAL DE HOJE seus coqueirões, o bairro de Petropolis, com o estylo novo de suas edificações e ainda, mais ao longe, o Tyrol.

Acham-se situadas na avenida Atlantica boas edificações para residencia, sendo ella cortada por uma linha de bondes. O serviço de terraplanagem se acha quasi ultimado, permittindo, mui breve, o transito de autos de um e outro lado da linha de bondes.

Derido á sua altitude, o seu passeio correspondente ao mar exigiu uma elevada e forte amurada, de pedra e cimento. Embellezam-na balaustrés, alteando-se, de 20 em 20 metros, um poste de cimento armado, para futuro effeito de illuminação electrica.

As calçadas serão todas de mosaico. Tal o quadro magnifico, uma realidade nos nossos dias, que affirmará a civilisação e o nosso senso esthetico, indiscutivelmente, aos forasteiros que passeiem a nossa «urbs».

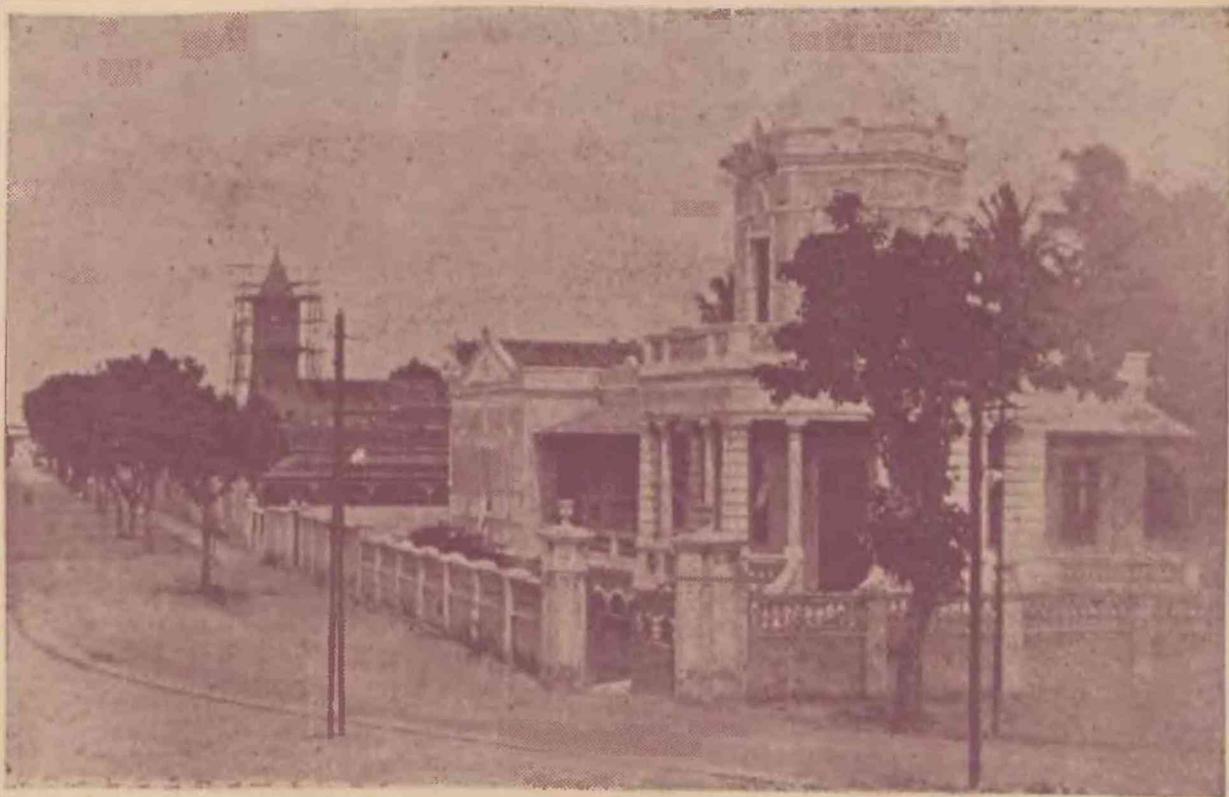
As esplendidas perspectivas da avenida Atlantica devemo-las, mais uma vez, ao brilhante espirito de iniciativa e realização do engenheiro Omar O Grady, reeleito por seus municipes para o cargo de presidente da Intendencia de Natal.

Outros aspectos de Natal

O problema da agua

O problema da agua impressionava de ha muito o espirito dos nossos administradores.

NO BAIRRO DE PETROPOLIS



O mesmo prédio visto da avenida Deodoro.

A primeira providencia do governo foi,—e, parece-nos, não podia ser mais orientada,—subordinar a Repartição de Serviços Urbanos á Commissão de Saneamento, correlatos como soem ser assumptos desta natureza com os da hygiene publica propriamente dita.

Os destinos da citada Repartição foram confiados, em janeiro do anno passado, ao jovem e operoso engenheiro Paulo Coriolano.

Foi sua primeira providencia suspender o fornecimento d'agua á população, passageiramente, pelo estado de desasseio então reinante em seus depositos, que foram atacados com a presteza que requeria serviço de ordem inadiavel, como este.

Quasi paralyzado o serviço encontrou no inicio de sua administração, por effeito da deficiencia de energia electrica e bem assim do mau funcionamento da bomba de sucção, já numa actividade que montava a quatorze annos e datando, por consequente, do inicio da propria Empresa. Outro motivo determinante daquella irregularidade: a falta d'agua no cacimbão, que como se sabe, tem 18 metros de diametro por 6 de profundidade e serve de reservatorio. Andara de par com essa anomalia a falta absoluta de asseio no cacimbão, como ainda o chamavam, e que se acha transformado hoje, na verdadeira accepção technica, em «poço de sucção», uma vez que deixou de ser simples ponto de convergencia de aguas superficiaes, isolado no seu revestimento interior de concreto e no seu intelhamento, obra de natureza demorada, mas concluida entre nós, pelo zelo profissional do novo administrador, no rapido curso de cinco dias.

Fez elle depois a captação de onze poços tubulares ou «profundos», incluindo se nestes cinco antigos, dos quaes um em desuso e que passou por uma

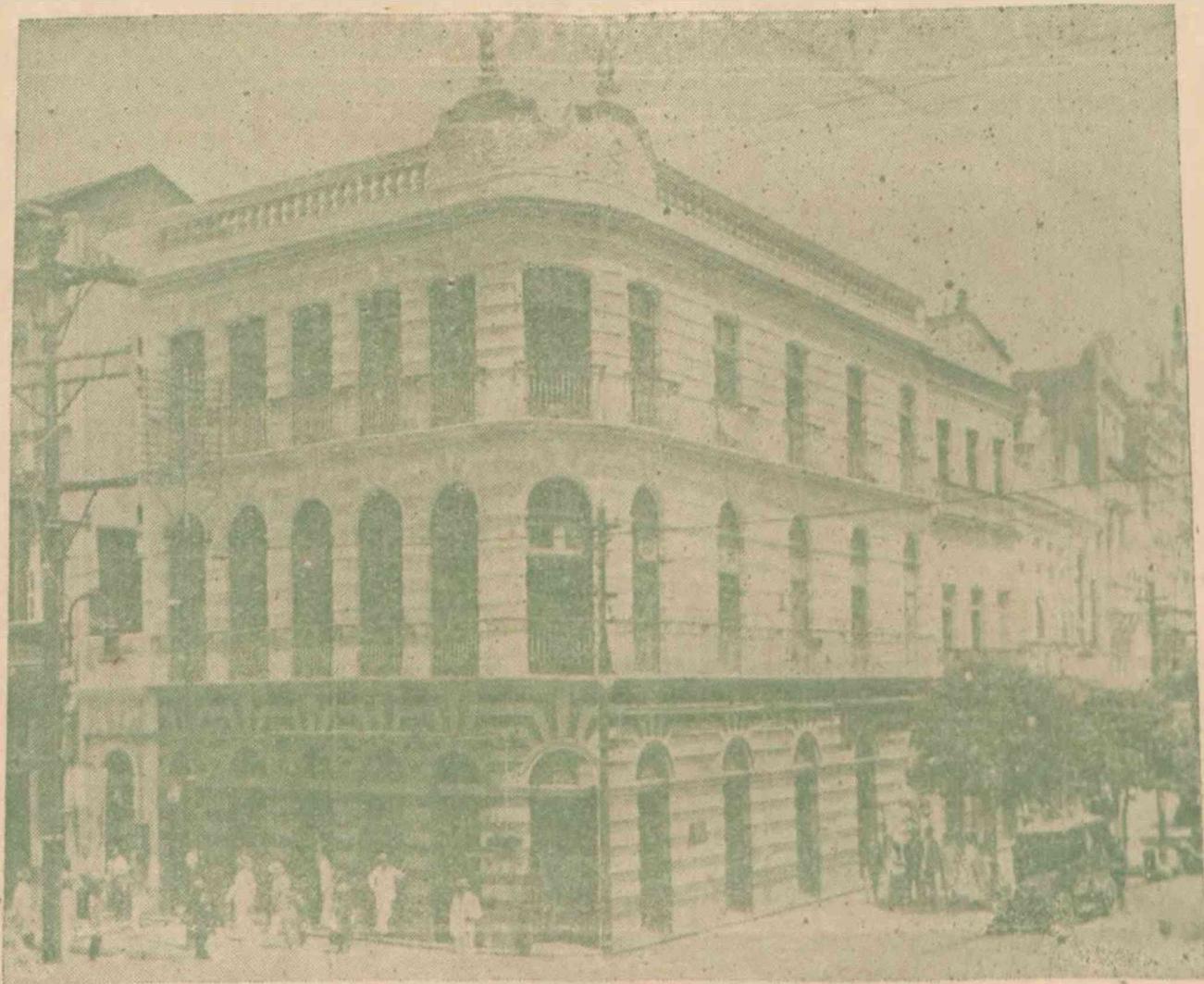
*

*

N
A
T
A
LD
EH
O
J
E

*

*



Importante edificio que serve de sede, no Recife, a "Fábrica Lajeado"

*
N
A
T
A
L

D
E

H
O
J
E

*

completa reforma de sua tubulação d'agua e de ar. Montou ainda tres bombas centrifugas, uma completamente nova, adquirida nos Estados Unidos, com a capacidade de 35 mil litros por hora, e outra antiga e desusada, que passou por uma reforma tambem radical, com a economia para o Estado de cerca de 20 contos. A terceira bomba, a mais poderosa e a mais antiga, com a capacidade de 60 mil litros, rebotou-se pelo seu longo uso e falta de reparos.

Tambem esta reformada, com a sensivel economia para o Estado de 50 contos. Montou ainda um compressor de ar, adquirido na America para funcionamento dos novos pozos perfurados.

A agua fornecida á cidade é tirada dum lençol de 40m de profundidade, tendo sido depositados no fundo do poço de sucção cerca de 40m³ de areia, desaparecendo por esta forma os vestios da areia vehiculada na taphica da nossa agua, dantes verificada no nosso terreno.

Tambem está resolvido o problema da luz

Nossa installação, sabem-no todos, é antiga. A reforma vai se operando com a substituição successiva dos velhos isoladores pelos de taca de segurança mais elevada

A energia consumida, ha pouco mais dum anno, era de 130 000 kilowatts

Um estabelecimento importante

A Fabrica Lafayette



Comendador. MANOEL MOREIRA DE SOUZA,
fundador da «Fabrica Lafayette», ora
residente em Portugal.

A empresa de cigarros de mais nomeada em Pernambuco é, talvez, a conhecida Fabrica Lafayette. Seu escriptorio e sua venda a varejo funcionam em elegante edificio, no Recife, que se acha sito á rua 1º de Março. Damos por signal, nestas columnas, o *cliche* daquelle importante estabelecimento.

Fundou-se essa conceituada casa ainda em 1889, por iniciativa do commendador Manuel Moreira de Souza Pontes (cuja photographia consta desta pagina), residindo o mesmo capitalista presentemente em Portugal.

A gerencia se encontra, hoje, confiada ao operoso espirito do socio Manuel de Azevedo Moreira. Occupa a importante fabrica 11 (onze) grandes predios da praça do Mercado, o que denota o rapido progresso do producto.

A succursal do Rio Grande do Norte

Os cigarros da Fabrica Lafayette encon-

trariam expansão tambem no Rio Grande do Norte. Assim, deve aquella firma ao labor e aos intelligentes esforços do sr. Lauro Medeiros a fundação duma filial nesta cidade.

O sr. Lauro Medeiros, sempre activo, tem conseguido impôr, nestes ultimos tempos, as differentes marcas da Fabrica Lafayette. Por uma gentileza dos srs. Moreira & Comp. tem o Rio G. do Norte uma nova «marca» de cigarros—«José Augusto», em homenagem ao digno e actual governador do Estado.

No dia 11 do corrente, o sr. Lauro Medeiros festejou o 1º. anniversario de fundação do estabelecimento da succursal da «Lafayette», neste Estado, de que é mui digno e esforçado gerente.

Os cigarros «Lafayette» se impõem, effectivamente, aos que têm o habito de fumar



O sr. LAURO MEDEIROS, operoso gerente do Deposito da «Lafayette», em Natal,



aceitação no Rio G. do Norte.

A marca de cigarros de maior



Dr. Heraclio Villar Ribeiro Dantas

ADVOGADO

Natal—Rua Vigario Bartholomeu, 540



O consumo actual de energia, é porém, muito superior. Montou-se nova motor, sendo normalmente boa a illuminação electrica da cidade

O suburbio das Rocas foi recentemente dotado deste importante melhoramento.

CP hygiene da cidade

Ao dr. Varella Santiago incumbe a defesa sanitaria da cidade. E um verdadeiro abnegado, incansavel apostolo da hygiene publica. Clinico, e dos mais distinctos. Promove ainda a construcção já adiantada, de um sumptuoso edificio para o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, embelezado de que é o baluarte no Rio Grande do Norte.

Vejamos a misse de beneficios que nos vem distribuindo o serviço geral da hygiene publica: a melhoria do abastecimento d'agua; serviço do saneamento e vigilancia sanitaria; notificação obrigatoria; fiscalização mais activa dos generos alimentícios; saneamento de predios e construcções particulares; pratica systematicada da vaccinação; hygienização das barbearias, etc. etc

Natal de ha muito não registra nenhum caso de typho.

A mortalidade demonstra-o: a estatistica tem decrescido sensivelmente. Em 1924, houve 1055 obitos. Em 1925, apenas se registraram 796.

Tal, em termos imprecisas e deficientes, a progressista, bella e saneada Natal de hoje

* NATAL DE HOJE *

Forte dos Reis Magos

Do seu posto de antiga sentinella,
Longo trecho da costa dominando,
Seja noite de calma ou de procella,
Vai o pharol lampejos espalhando...

Um de rubro, a fulgir' de quando em quando,
E dois outros de luz argentea e bella...
Tom a mesma vigilancia acompanhando
A negra chaminé e a branca vela.

Velho credor da nossa velha estima,
"Adens"! dirá se o mar d'elle afastar-te,
"Salve"! diz ao viajor que se aproxima...

E, assim, beijos de lux ao longe solta,
Augmentando a saudade de quem parte
E extinguindo a saudade de quem volta.

Antonio Soares

Pernambuco

Sagram-te o orgulho, e o brio, e o marcio afan, sem treguas,
Prelios de honra e de fé, guerra á heresia e ao mal!
Não tens, nessa região, de tantas, tantas leguas,
Uma aldeia sem gloria, e uma alma sem ideal!

Tradições de alto heroismo em nossa historia — allego-us
Desde a Murim cabocla e o Bom-Jesús do Arrayal!
Não se méde o que foste! Onde escalas e reguas
Para a força em que se une hoje a patria integral?!

A vanguarda foi tua em todo nobre empenho!
Do teu genio nos veio o primeiro soldado
E o livro que primeiro o Brasil escreveu...

Seja em bellico assanho, ou em pindarico engenho,
Terra não há que ostente em pugnas do passado
Mais louros, mais trophéus, povo maior que o teu!...

Edwiges de Sá Pereira.

(Da Academia Pernambucana de Letras.)

M. Machado & C.

Importadores e Exportadores

Commissões, Consignações e Conta Propria

Unicos recebedores no Estado dos ci-

garros da Companhia SOUZA CRUZ

Manteem em deposito grande quantidade de madeiras do Parà

RUA DO COMMERCIO, 134—Caixa Postal, 20

NATAL - Rio Grande do Norte - End. Teleg. MACHADO

Brasil - Codigo: Ribeiro

ALGODÃO

CABOÇO DE ALGODÃO

MACHINAS AGRICOLAS

ARAME FARPADO E LISO

ESTOPA, FIOS, ETC. ETC.

End. teleg. WHARTON

Caixa Postal n. 44

Codigos: Ribeiro, União, Bentley's, Scotts,

A B B 5th ed. - Leiber's, - Western

Union e Particulares.

Sociedade Anonyma Wharton Pedroza

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Comissão - Consignações - Representações e Conta Propria

Fabrica de Fiação

Beneficiamento e prensagem

de algodão

Filias:

em Parahyba,

Campina Grande e

Alagôa Grande.

Rua do Commercio n. 216

RIO GRANDE DO NORTE - NATAL

BRASIL

R. Campista & C.

Representantes geraes no Rio e em S. Paulo



BAR COMMERCIAL



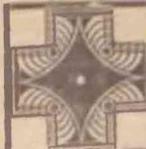
(antigo "Bar Antaretica")

o mais moderno desta cidade, de propriedade do sr. **Anaximandro** de Souza, situado á avenida Tavares de Lyra e habilitado a servir com promptidão e hygiene ás familias de Natal, estando para isso dotado de irreprehensivel serviço de garçon. Venderá tambem finas iguarias para creanças a senhorinhas, como: chocolates, passas de Corinθο, pecegos, compotas varias, ameixas, figos, tamaras, bebidas familiares, etc. Para homens: charutos "Havana". cigarros de excellente qualidade, etc. Bilhares e jogos permittidos. Não se esqueçam tambem de que, além de tudo isso,

O MELHOR **CAFÉ** SE TOMA NO
ANAXIMANDRO.

INAUGURAR-SE-Á BREVEMENTE

INAUGURAR-SE-Á BREVEMENTE



INAUGURAR-SE-Á BREVEMENTE



Letras norte-riograndenses

“O “sursis” e o livramento condicional”

O anno de 1926 surgiu auspiciosamente para as letras do Rio G. do Norte.

O primeiro livro surgido foi «O «sursis» e o livramento condicional», da autoria do dr. Silvino Bezerra. É um livro sério, de meditação jurídica, contendo judiciosas observações em torno dos ainda recentes decretos ns. 16.588 e 16.665 de 6 de setembro e 6 de novembro de 1924. Nello, revela-se o escriptor dono de apuradas qualidades criticas e espirito mui versado na sciencia do Direito.

“Instrucção civica”

Graças á recente reforma do ensino, algumas figuras da nova geração potygnar acabam de fazer-se recommendadas no círculo ds nossos intellectuaes, apresentando-se a concurso de maneira devotras galharda.

O professor Severino Bezerra escolheu para thema de sua these: «Instrucção Civica. - O voto».

De maneira succinta, porém dotada de clareza e sufficiencia de conhecimentos do assumpto, estuda, em capitulo successivos, os «aspectos politicos do mundo antigo e do mundo moderno», «formas de governo», «systemas eleitoraes», «o voto e sua evolução no Brasil», «idéas sobre o voto» e outras materias correlatas.

“Lexiogenia das preposições e conjuncções e dos verbos “ser” e “ir”.

É a these sorteada pela congregação do Athenaeum Norte-riograndense para o candidato unico da cadeira de portuguez, professor Israel Nazareno.

O professor Israel Nazareno, apesar do muito jovem, relexon precisa cultura moderna dos assumptos linguisticos applicados á pedagogia.

Foi, por signal, o candidato que logrou melhor classificacão nos concursos recentemente havidos e que vivamente interessaram o nosso publico. Estuda o autor as preposições em suas relações syntacticas, as conjuncções e, por fim, os verbos «ser» e «ir». A segunda these, igualmente escripta em linguagem escoreita, visa a demonstracão da «necessidade de concretizar o ensino inicial da grammatica», «idéa do methodo a seguir», «considerações finais».

“O cerebro e as operações intellectuaes”.

Assim se intitula a primeira these do candidato reverendo padre João da Matha. Adepto da pedagogia escolastica, apresentou ainda mais: «A immortalidade da alma».

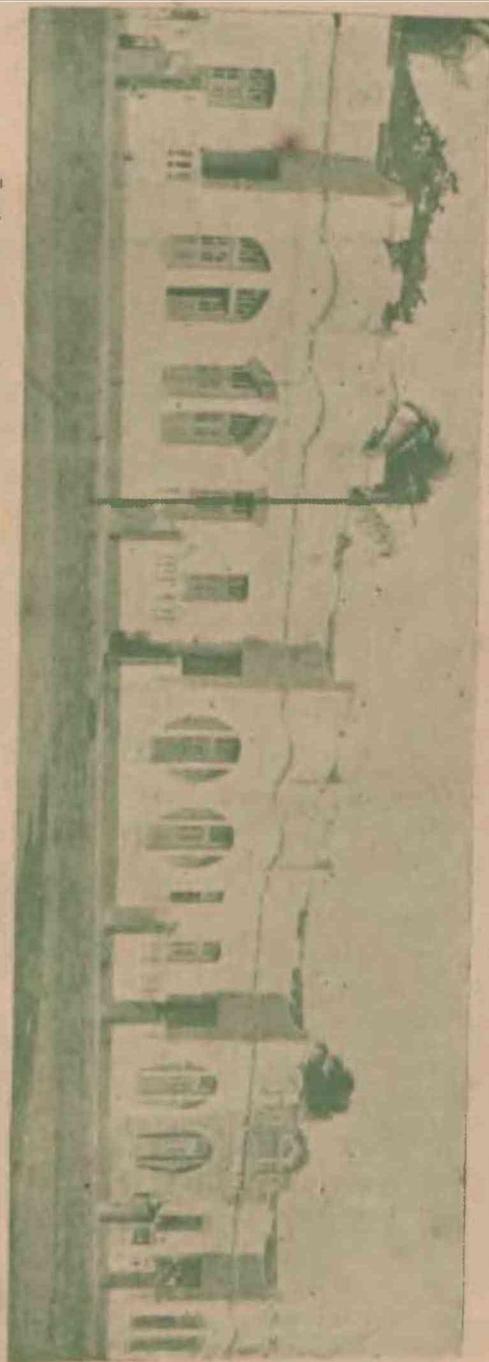
O jovem reverendo padre João da Matha revelou-se de completa cultura philosophica, merecendo elogios a fórma em que versou seus excellentes trabalhos.

“Rimario Infantil”

É o suggestivo titulo de um livro de versos de Carolina Wanderley, mma das mais festejadas poetisas do Rio G. do Norte. Conforme se depreheende da epigraphe, o livro é didactico e satisfaz brilhantemente sua finalidade. Um livro educativo e recreativo, com monologos, etc., segundo os modernos principios da pedagogia. Nella, distinguem-se duas entidades: a educadora e a poetisa, uma falante ao espirito, outra cedendo á sua suave sentimentalidade.



Trecho da avenida Deodoro (os modernos predios que se veem acima são de propriedade do tenente Moreira Dias)



NO BAIRRO DE PETROPOLIS

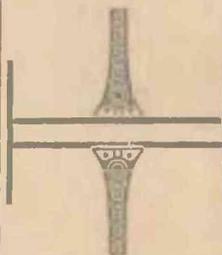


Collegio Pedro II

Fundado a 1º de Maio de 1922 na cidade de Ceará-mirim, foi transferido para esta capital a 1º de Janeiro de 1926.

Cursos: Primario, Propedeutico, Preparatorio, Seriado e Livre

Recebe a'umnos internos, semi-internos e externos em qualquer epoca do anno e prepara-os para exames no Athenaeu Norte-Riograndense.



Por u'a medida de ordem e de hygiene não acceptará mais de 40 alumnos no internato. Externato para meninos e meninas.

O curso primario é dirigido especialmente pelo professor Raymundo Nonato.

Séde do Collegio—Rua do Norte, 171 (antiga Villa Toselli), na Ribeira, ao lado do Theatro Carlos Gomes.

Corpo docente:

Para Latin—Prof. João Tibureio.

Para Algebra, Geometria e Historia Universal —Dr. Ivo Filho.

Para Portuguez —Dr. Aprigio Camara

Para Arithmetica—Prof. Severino Bezerra.

Para Physica e Chimica e Historia Natural —Dr. Alfredo Lyra.

Para Francês e Inglês—Profs. Abel Barretto e Jorge O'Grady.

Para Geographia, Historia do Brasil, Instrução Moral e Civica e Desenho—Profs. Ezequiel de Souza e Raymundo Nonato.

Natal, 12 de Abril de 1926.

Ezequiel de Sousa,
Director.



Panorama de Natal, apinhado da avenida Atlantica, um dos mais bellos scenarios do norte

CIDADE DO NATAL

(especial para "A Escola Doméstica")

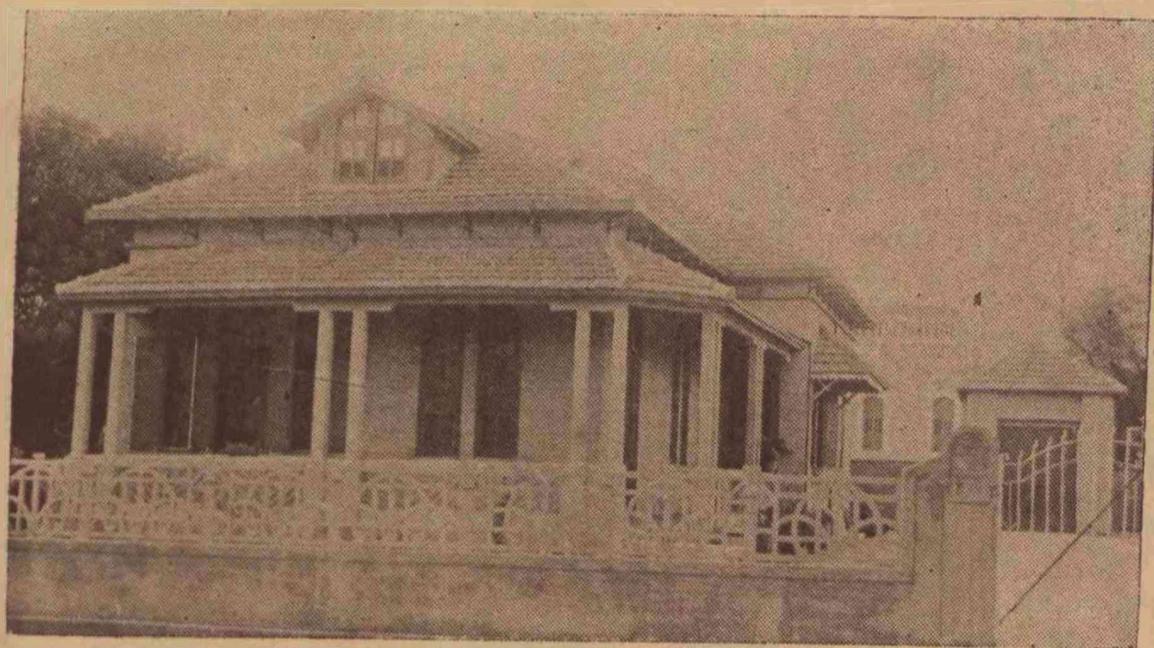
L. da C. Casado

No dia 25 de Dezembro de 1599 Jeronymo de Albuquerque, meio indio, meio fidalgo, fundou a cidade do Natal. Frei Vicente do Salvador chamou-a dos Reis. E mestre Southey descobriu que Natal havia sido villa. E é mentira do inglez. Nós fomos cidade dês o nascimento. Não havia coisa que caracterizasse a cidade. Mas, cidade era e Frei Vicente tem a honra de ser o primeiro a descrever dos terrenos. O territorio é o peor do Brasil, conforma elle, convencido. O ultimo anno do seculo XVI foi fecundo para o Rio Grande do Norte. O potyguara amansou e a cidade foi fundada.

Em 1614 a Egreja não tinha portas. Egreja é o signal da civilisação. É o nucleo artistico. O ponto irradiante. O lugar sem luctas onde todas as energias se retemperam. Em 1614 a nossa Egreja estava sem feitos. Naturalmente havia sido construida por frei Gaspar de São Peres, jesuita que viera com Mascarenhas Homem. Este jesuita dera o plano do forte dos Santos Reis. Deve ter sido elle, ou frei Bernardino, o disedor da primeira missa. Jeronymo de Albuquerque é o primeiro capitão-mór e o primeiro olygarcha. Logo em 1604 destribue terras aos filhos. Verdade é que elles souberam trabalhar. Cambiã é um exemplo rarissimo. Expressa o labor dos filhos de gente grande. Grande pelo sangue e pelo pulso.

Durante o segundo capitão-mór, João Rodrigues Collaço, appareceu um portuguez degradado pelo Bispo de Leiria. O qual Bispo, adivinhando o Brasil e suas facilidades, declarou: — Vá para o Brasil degradado por tres annos, donde, voltará rico e honrado. Aconteceu-lhe a primeira das profecias, ficou rico, compadre do capitão-mór e mais partes. Frei Vicente contará melhor no capitulo XXXIII da sua Historia. Neste tempo, comços do seculo XVII o Natal era bem diferente quanto á duração da riqueza. A mania da judicatura e do papel sellado é velha. A Egreja não tinha portas em 1614 mas em 1607 já possuiamos provedor e tabellião. Em 1612, na "Razão do Estado do Brasil" escripta por Diogo de Campos de quem Dom Diogo

NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Elegante residencia do capitalista Oswaldo Medeiros.

de Menzes e Siqueira era o espirito santo de orelha, ouvimos uns toquesinhos de Natal. Descreve o Diogo *uma povoação a meia legua da fortaleza pelo rio acima.* etc. Com vinte e cinco moradores brancos e contando pelas *roças, redes e fazendas principais* umas setenta pessoas não era ainda o ar da cidade.

Na Relação das Capitánias, o numero dos moradores é o mesmo. Não sei que faziam para conseguir o milagre. O viver era criação de gados. Lavourinhas franzinas. Nunca appareceu exemplo de larga iniciativa. Em 1619 terminou-se a Igreja Matriz Na descrição do Rio Grande, Domingo da Beiga, que deveria ser um Veiga pouco abaixo de Br, ha uma pin-elada a povoação que chamão de Cidade do Natal tem uma boa Igreja porém a população é muito limitada respeito dos moradores estarem e morarem nas suas fazendas onde tem muitos delles suas casas muy nobres. Pensem como seriam essas casas muy nobres que o Beiga descobriu...

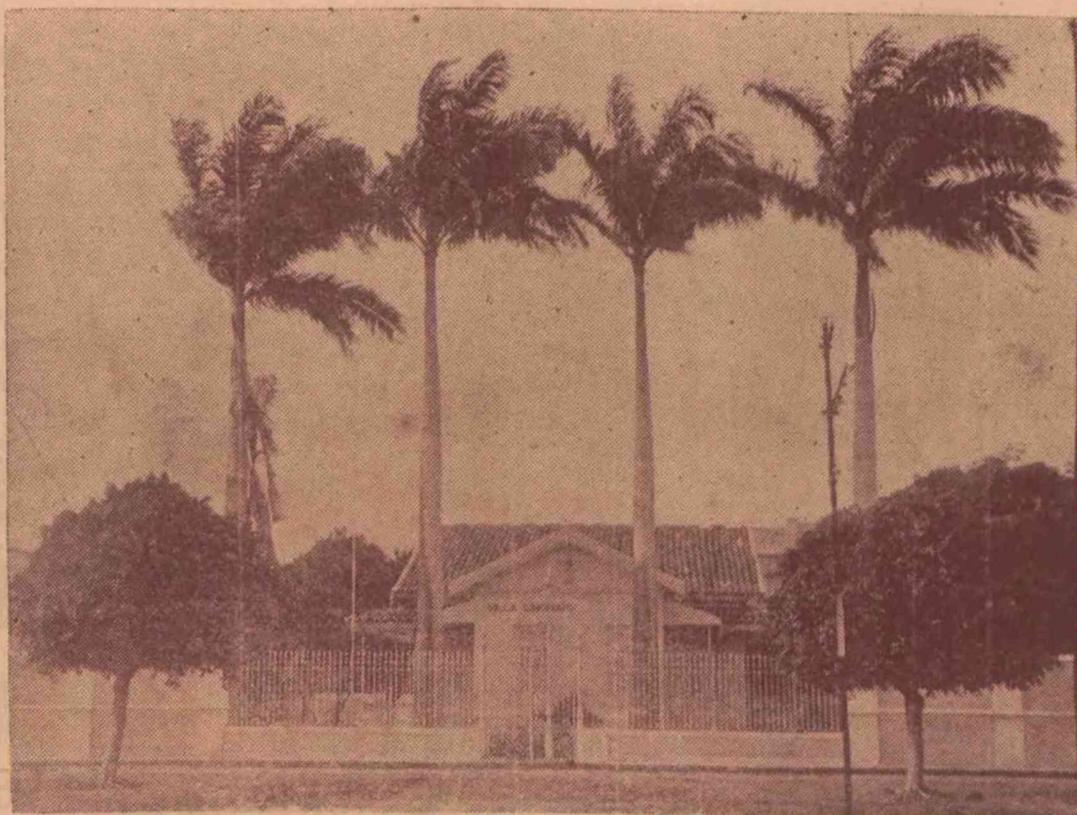
A mais completa descrição de Natal é a do brabantino Verdonek. O relatório apresentado no Conselho Político do Brasil, em Recife é de 20 de Maio de 1630. A visita ao Rio Grande do Norte deve ser de 1629 ou principio de 1630. Verdonek annotou que Natal tem cerca de trinta e quatro casas de palha e barro; mas, os habitantes mais abastados viviam nas casas de fazenda no interior. Vinham assistir missa aos domingos e dias santificados. Num raio de 6 a 9 milhas os habitantes não excediam a 120 ou 130 homens. Na maioria, afirma o brabantino *empouzes ignorantes e grosseiros.* Em 1633 é dominio hollandez. O batavo de-



CIDADE DO NATAL



NO BAIRRO DE PETROPOLIS

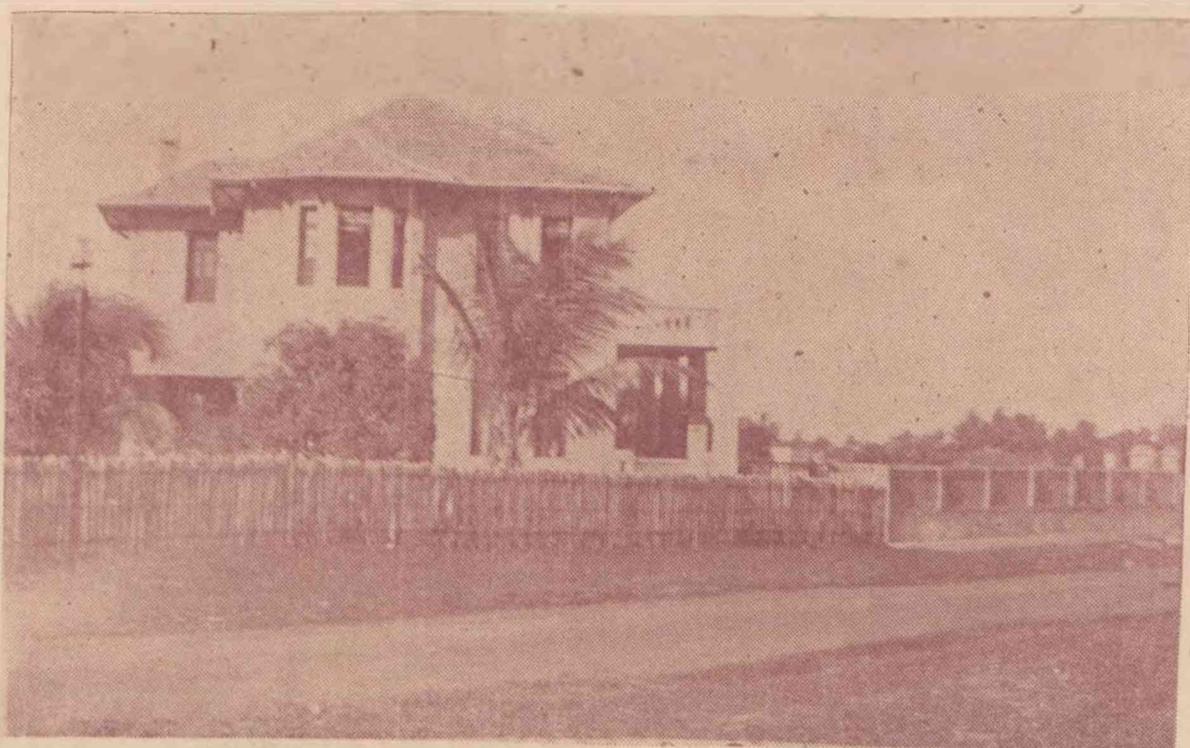


VILLA CICINATO, residencia do governador do Estado, dr. José Augusto.

sejou somente possuir o rebanho de vinte mil cabeças de gado. O restante, casas, homens, lavouras, derrubava-se, matava-se o pisava-se. Se não quizer ler Diogo do Santiago ou Loreto Couto, Tavares de Lyra ou Rocha Pombo, pôde folhear *Historias* que o tempo leva . . . O dominio consistiu em baptisar o forte dos Santos Reis em Castello de Ceulen, Natal em Amsterdam. Na informação ao Supremo Conselho Natal é dada como *mui deculhola*. O gado abastesse capitaniaes como Parahyba, Pernambuco, Itamaracá. Durante a reacção contra os holandezes era o Rio Grande o mantenedor dos viveres. Os donos da capitania eram Gartsmann, governador do Castello de Ceulen, Janduy, o chefe selvagem de maior prestigio e gigantesca estatura terrivel e Jacob Rabbi, judeu allemão malvado como uma prorogação de despeza. ladrão e assassino detestavel. Gartsmann casando, o que duvido, com portugueza ou brasileira, mandou matar á ~~punhal~~ o illustre Jacob Rabbi, mentor e guia dos de Janduy e dos tapuyas. E fez muito bem.



NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Palacete de residencia do deputado federal dr. Juvenal Lamartine.

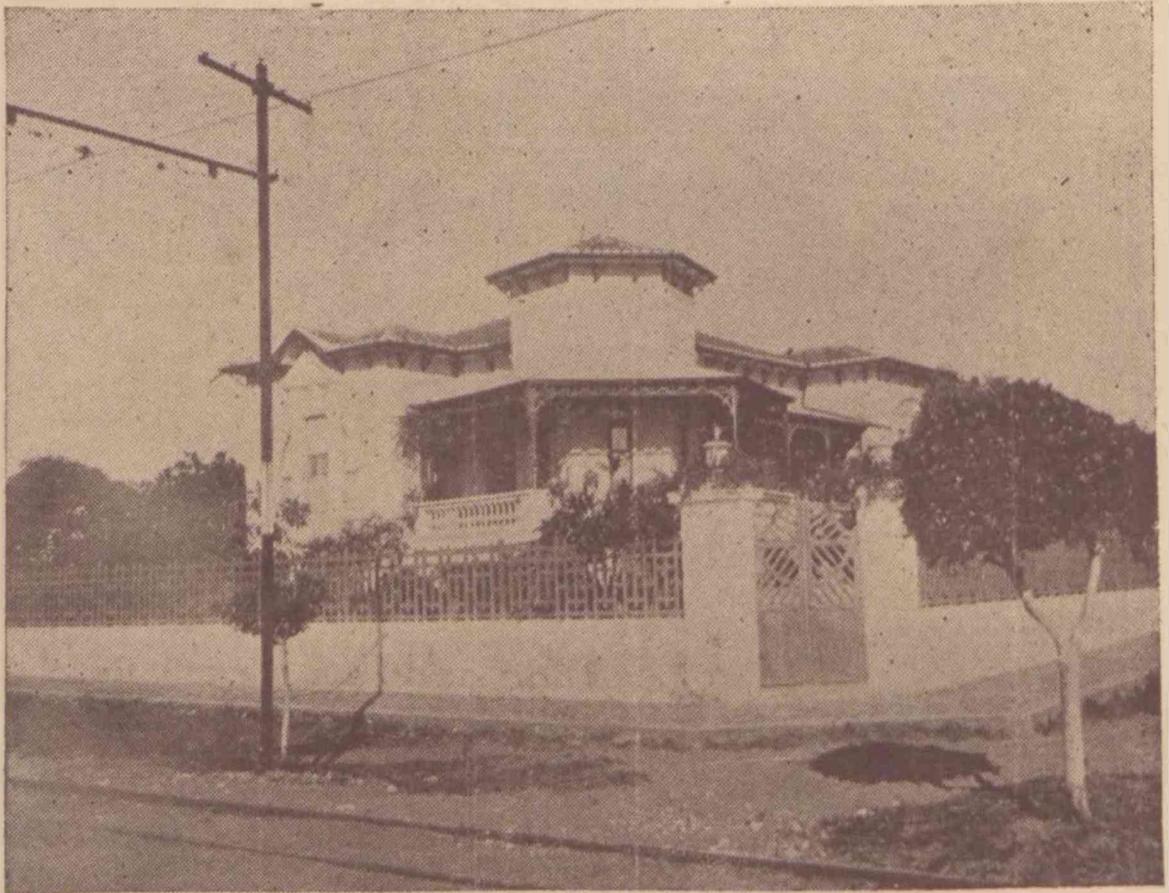
Durante o governo de Mauricio de Nassau vivemos no mais aspero jugo. Não lhe devemos nada. Nenhum titulo, nos innumerados que galardou Mauritsstad, a cidade Mauricia. Eramos cidade desde 1599 e o conde entendeu de fazer o mesmo favor realizado ha dezenas de annos. E ficamos com um brazão. O melhor é ir ve-lo em Barléus. A benemerencia do principe não nos trouxe melhoria. Em 1640 não podemos mandar quem nos representasse na assembléa reunida em Recife. Ficou-nos a devastação como prova dos methodos civilisadores da Companhia dos Indios Occidentaes.

Depois da victoria dos brasileiros o Rio Grande do Norte constituiu um problemasinho de historia. Dou o depoimento de Milliet de Saint-Adolphe. Segundo este sabio pedante D. João IV entregou Natal de mão beijada a Manuel Jordão. Era essa a maneira de agradecer aos natalenses os vinte e um annos de sofrimentos.

O dono da cidade naufragou e houve a reversão. A davida pasa a Corôa. Milliet não diz quando. Dá o anno da offerta, 1654. Muito se aprende com D.



NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Residência do Cel. Cicero de Souza, gerente d' "A Republica"

João IV... Em 1689 elevada a condado, Natal passou para as mãos do senhor Almirante Lobo Furtado de Mendonça. O visconde do Porto Seguro conta a historia diferente. Para Sua Mercê o condado de Natal era de Francisco Barreto. Este o passou a uma filha

CIDADE DO NATAL

e entregou-o com filha e tudo ao Mendonça Furtado o qual o conservou até a morte ensina Milliet

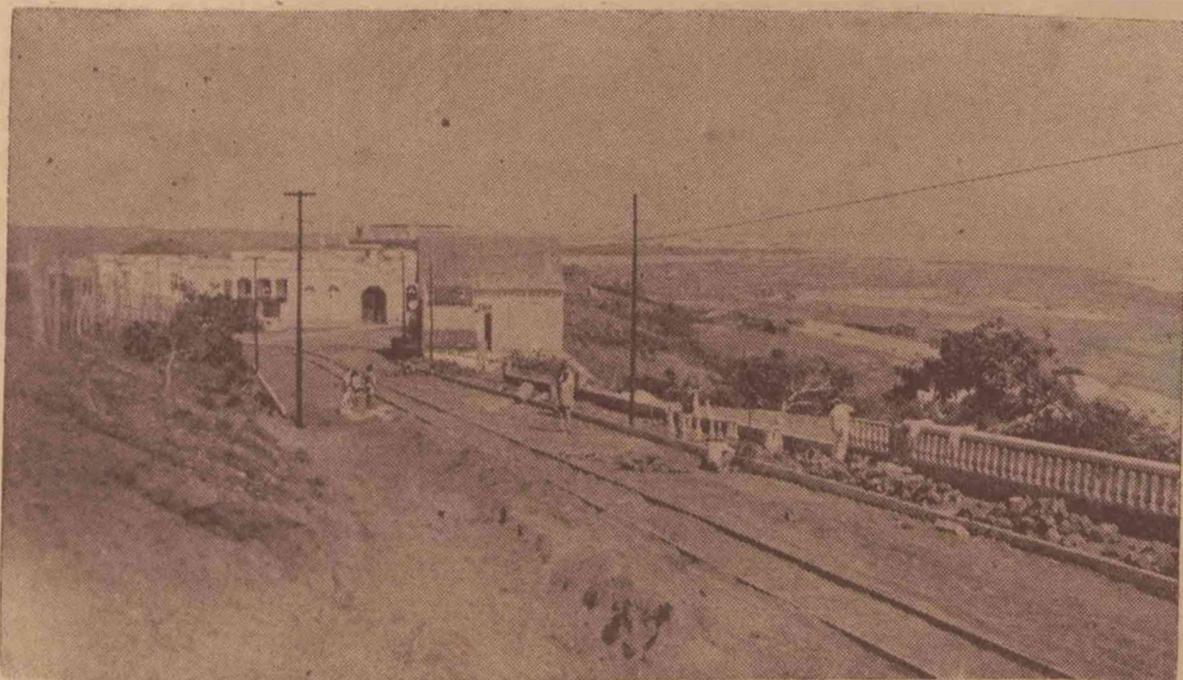
Antonio Vaz, o primeiro capitão-mór nomeado depois da guerra contra o hollandez, trabalhou muito. Começou a penetração das terras no interior. Era pro-

prio uma quasi recolonização. Antonio Vaz conseguiu maravilhas. Ahi pelo anno de 1650 e tantos. Entre 1668 e 1673 construíram a Igreja. A velha, a ingenua Igreja primitiva, o hollandes destruiu. A Igreja foi concluída em 1694 e ampliada em 1789. No caso de

interessar é melhor ir á Matriz de Natal do sr. Nestor Lima.

Durante o anno de 1678 Natal hospedou pela primeira vez um Bispo. Era d. Estevam Brioso de Figueiredo, o numero um de Olinda, cuja diocese fora

NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Outro aspecto dos trabalhos da avenida Atlântica.

creada pelo Santo Padre Innocencio XI, em Bulla de 16 de Novembro de 1679.

O periodo de 1680 a 1700 o melhor guieiro é Vicente de Lemos, em seus Capitães-móres etc. E' a guerra dos indios. O sr. Luiz da Camara Casendo, escriba conhecido tem uma synthese deste movimento. São cinco paginas e custou algum causaço. Está na Historias que o tempo leva ...

Na informação do capitão-mór Manoel Muniz (20 de Julho de 1684) é que existe um reparo muito pouco recommendavel á Nação em discurso eloquente.

Diz o Muniz que o Rio Grande podia contar com trezentos homens brancos para as armas, sendo, dentre estes, com solteiros, que dezappareceriam d'ada qualquer eventualidade offensiva. — Por aqui, é a dedução, a coragem era inversamente proporcional a liberdade de estado.

Nos principios do seculo XVIII Natal ainda se orgulhava de ter trinta casas e seus arredores estreitos dentro do matto. Isto em 1722. Em 1731 creou-se a cadeira de gramatica latina. Os indios aldeados, a cidade crescendo, a vida normalisada. O ouvidor Domingos Monteiro da Rocha teve a amabilidade de pin-

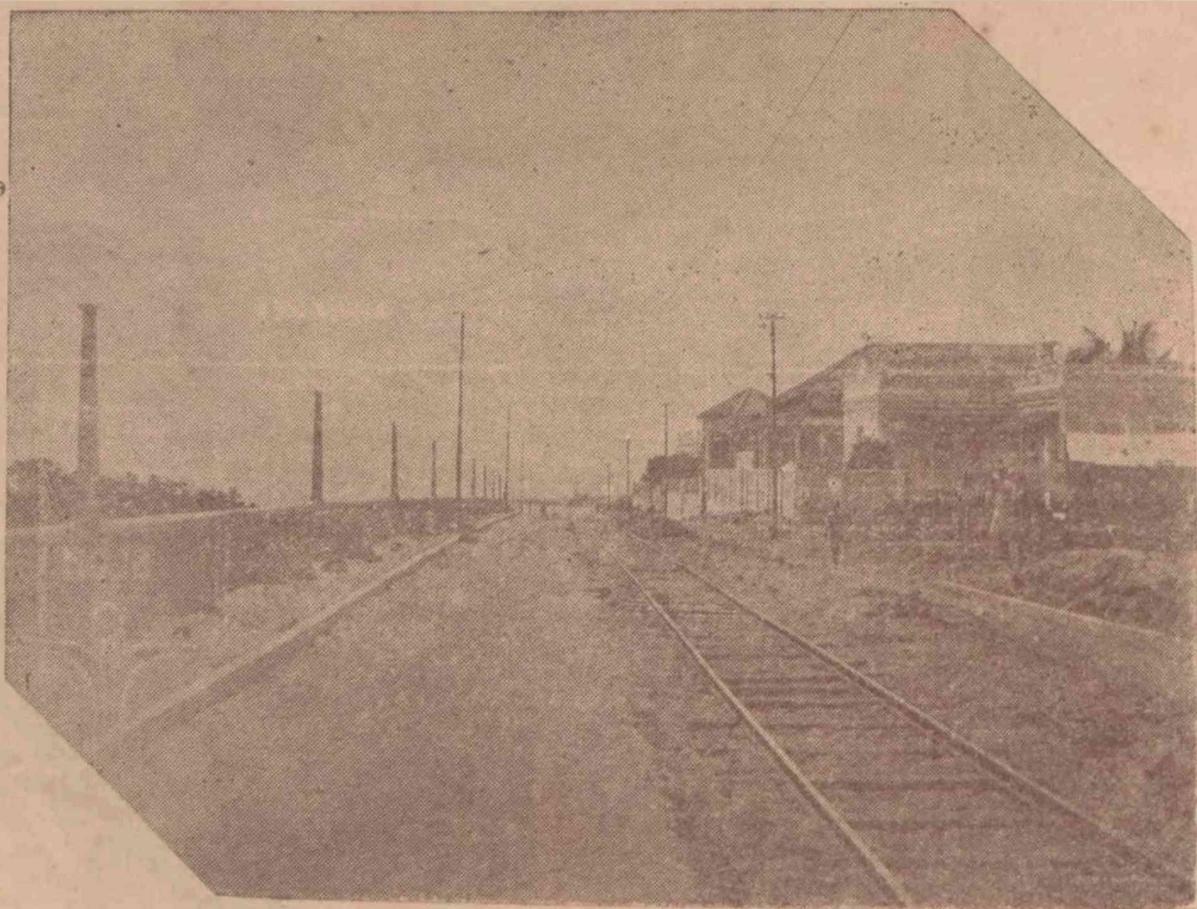


tar o Natal em 1757... cidade chamada do Natal, que terá de povoadas quatrocentas braças de comprimento e de largo cincoenta, com cento e dezoito casas; no fim desta, no lugar chamado a Ribeira, ha um rio de agua salgada, a que chamam Rio Grande, e tem sua barra onde ha uma fortaleza da invocação dos Santos Reis Magos, que nasce do mesmo mar, navegavel e entra pela terra a dentro quatro leguas...

CIDADE DO NATAL

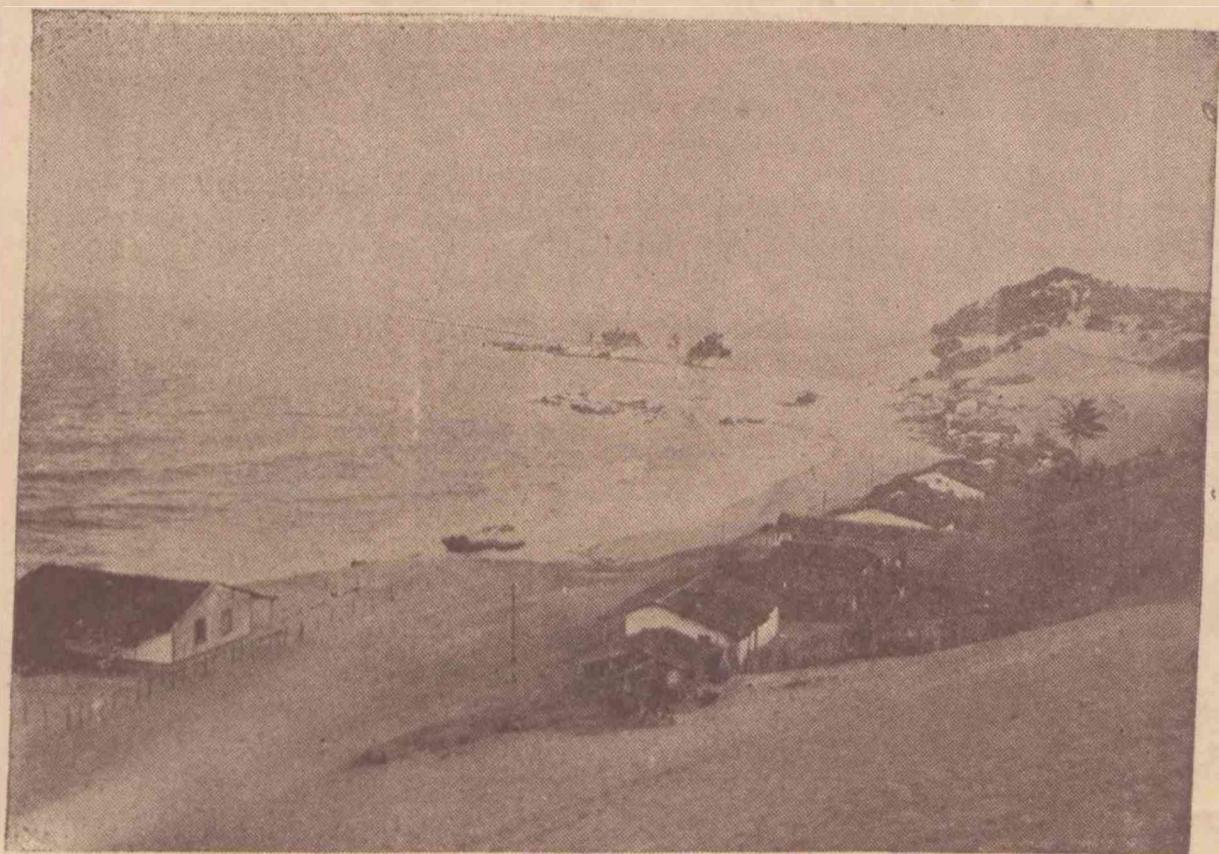
Notavel é o espirito do Senado e da Camara de Natal. Espirito de observação, de independencia e altivez. Foi em 1851. Ao Rei avisa o Senado: *Diremos a V M que os governadores estarem mais de tres annos causa grande descommodo ao povo, porque se affeioam a algumas pessoas e por razão fazem injustiças...* Que gente para deixar saudade. Infelizmente não ficou o espirito em herança. A reclamação era devido os dozo

NO BAIRRO DE PETROPOLIS



Trabalhos de nivelamento, calçamento e amurada da avenida Atlântica.

NO BAIRRO DE PETROPOLIS



PRAIA DE AREIA PRETA

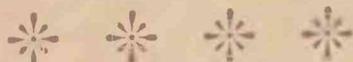
annos de governo de Fran-
Henriques, o honestissimo.

CIDADE DO NATAL

cisco Xavier de Miranda
Tão honesto que ia morren-

do de fome onde era Rei-Mirim. O derradeiro gover-
nador no seculo XVIII foi Caetano da Silva Sanches,

o devoto constructor da Egreja
do gallo da torre. Corre
Egreja não ouve missa. Ca-



ja de S. Antonio, o doador
uma lenda que quem constroe
etano morreu no dia da pri-

meira missa na Egreja de S. Antonio. Do gallo, canta
a quadra de Lourival Aqueena :



Caetano da Silva Sanches
Governador portuguez
Foi quem aqui collocou-me
Ha mais de um seculo talvez.



Pronome por conta
cio da cidade O caminho



de Lourival Era pois o ini-
de beber: deve ter tido o

A BORDO DO "FLORIANO"



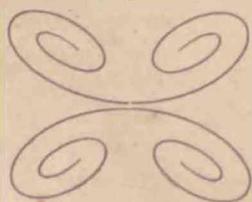
Senhorinhas e cavalheiros do escol social natalense "posado" especialmente para A ESCOLA DOMESTICA

o seu actual nome. «Rua de Santo Antonio». Ou somente a Igreja dentro do matto.

Com o seculo XIX se alastra em casinhas e armazens de palha. A cidade promette certas elegancias e habitos. Os cem annos do seculo XIX foram decisivos. Natal nunca fôra cidade para os seus moradores

ricos. Moravam em fazendas e sitios. Em domingos e feriados assistiam missa. A residencia mostrava a clausura habitual herdada aos portuguezes e que estes receberam dos arabes. A sala de visitas, a primeira, com as suas janellas gradeadas e porta meio fechada era lugar de estrada rapida e pouco assidua. A sala de jantar é que era verdadeira séde de familia. Alli a

dona trocava os bilros, distribuia ordens e provava doces. As esteiras de palha amarella amaciavam o tijolo do vermelhão. Alli vivia o nucleo. As moças, as escravas, os molecotes, o papagaio, a gaiola do conelizo, ficavam gravitando derredor á dona, doce figura de escrava timida. O natalense vivia na rua Poliqueiro,



CIDADE DO NATAL

A BORDO DO "FLORIANO"



Sentados, da esquerda para a direita: senhoras dr. Juvenal Lamartine, dr. José Augusto, dr. Amphilóquio Camara e dr. Omar O'Grady. De pé, da esquerda para a direita: Engenheiro Omar O'Grady, presidente da Intendencia, dr. Augusto Leopoldo, vice governador, capitão Carlos Berneaud, commandante do couraçado "Floriano", dr. José Augusto, governador do Estado, commandante Azevedo Marques, capitão do porto, dr. Amphilóquio Camara, secretario geral do Estado, e commandante Paes Leme, director da Escola de Aprendizes Marinheiros.

CIDADE DO NATAL

discutidor, detalhista. Segregado do lar, empunha medo, julgando respeito. O vestuario evoluiu parcamente. O timão de ganga era o pyjama, a sunga para crianças e a saia de caboção que só foi substituida pelo casabeque de panno fino depois de 1810. Em compensação a casaca espanou elegancias precoces. Era commum. Banal. Comprava-se peixe e procurava-se assumptos vergando a casaca. Nos pés, chinellos ou

sapatos de cordovão. O melhor é ler Contumes Locaes do senador Eloy de Souza.

A quasi nenhuma convivência creou o folgado publico. As festas religiosas absolviam a curiosidade cidadina. Nucleavam quasi todas as alegrias. O boi, fandango, congos, pastorís e lapinhas eram expressões populares de festas de Igreja. Todo aquelle mundo vestido de cores gritantes, enfeitado à caco de

NATAL TRANSFORMA-SE



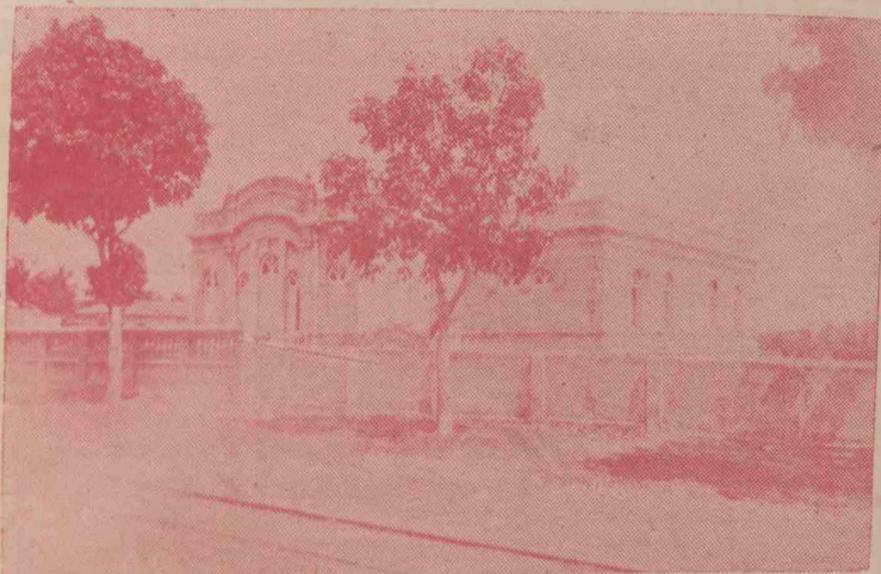
Avenida José Bernardino (Alcega)

espelho e pennis de perù e ganço, ranchos de maracatus ou empapangusados mysteriosos, dansava e berava no pateo da Matriz após a benção. Reunia-se a familia dos conhecidos. Demais toda festa ao Rei, aos Principes, a quem quer que fosse, era na Igreja. E se conhecia, pelo entrar, ao partido que pertencia. Se ao Norte, se ao Sul. Lugar de oração, era tambem de saudade. Só em 1847, o presidente Casimiro José de Moraes Sarmiento, lembrava na Assembléa Provincial a criação de um cemiterio nesta capital, pelo menos após de que as igrejas, que são casas de oração, se tornassem dignas moradas do Senhor, deixando de ser, como infelizmente são na actualidade, pela inhumação de cada verca, focos de peste. No século XIX a vida social se organiza. E se desorganisa a politica. Em 1825, Castro e Silva, presidente da provincia, obrigava a todo transeunte para

CIDADE
DO
NATAL



NO BAIRRO DO TYROL



Sede do Grupo Escolar Antonio de Souza.

e ser arguido. Depois de *correr a caixa dos nove* o natalense que teimasse em passar seria apalpado e visitado valentemente. Dar assobio ou gritar? Cadeia. Processo em quem vestir de mulher sendo homem ou de homem sendo mulher. Na Abdicação houve festas. Rocha Bezererra avisou que Natal puzerra *luminarias por tres dias successivos*. Essas luminarias eram de laranja. Laranja, pano sujo e azeite de carrapato. Assim se louvava o Imperador. Em 1835 o presidente Quaresma Torreão lia a primeira mensagem diante dos senhores deputados provinciaes. Em 1837, 38, com o benemerito Silva Lisboa, Natal era muito a desejar. As ruas em miseravel estado, sem calçamento, entulhadas de areia, cidade sem iluminação, sem agua, sem nada. Assim falou Parrudo, morto á tiro e a punhal em 1838.

A cidade se estendia vagarosamente. Tão vagarosamente que em 1810 Koster ennumera 700 habitantes em 1817 Tollenare diz o mesmo numero. Em 1842 é que possuiu o seu primeiro medico dr. José Bento Pereira da Motta. A provincia era sujeita a bruscas rajadas de variola e cholera-morbus. O maior facto digno de commentarios foi a morte de André de Albuquerque Maranhão, o Arco-Verde, em 1858. Se a Deus fôr servido contarei um dia a historia de Cunhaú. Em 1859, inaugura se a luz em Natal Iluminação Pu-

CIDADE DO NATAL

blica. Devia ser admiravel. Menos de vinte candieiros. De 1860 a 70 os presidentes que mereçam allusão, raream. Olyntho José Meira, fino, lido, trabalhador, Pedro Leão Velloso, matreiro, culto, energico, Gustavo Adolpho de Sá que sabiu debaixo de foguete e vaia e Manoel José Marinho da Cunha, moço, palido, ingenuo e maneiroso. Neste tempo, 1868 a 69 Natal teve o prazer de ser apresentado ao gelo e provar sorvete. Em 1873 o presidente Henrique Pereira de Lucena, depois Barão, figura curiosa nos primeiros pulos da Republica, pretendeu mudar a capital para Carnaubinha. Dois annos antes morrera o esplendor commercial de Guarapes. O futuro Barão de Lucena considera Natal como *uma villa insignificante e atrasadissima do interior*. Esquecia-me de dizer que a Companhia Pernambucana de Navegação á vapor, fazia, mensalmente, tocarem dois navios em Natal, Macau e Mossoró. Em 1877, secca. A grande secca está fiel e claramente recordada em «Seccas contra Seccas» do Dezembargador Philippe Guerra. Em 1878, presidindo Manoel Januario Bezerra Montenegro (era 1º Vice) inaugurou-se no dia 4 de Agosto o *telegrapho electrico*. O Bezerra Montenegro chamou-o *verdadeira maravilha do seculo XIX*.

Convinha lembrar o relatorio do Chefe de Policia, Joaquim Tavares da Costa Miranda. Mas não quero fazer perder o appetite a ninguem. De 1880 a 1889 a politica reinou em absoluto. Eleições, dissoluções, brigas, torneios electoraes, Amaro Bezerra versus José Bernardo, idéas de Republica, Abolição, primeiros vãos de Pedro Velho.

No principio do seculo XX Natal apresenta a sua estrutura do seculo XVIII. As mesmas praças, ruas e limites. Toda a actual cidade é uma conquista. Um trabalho moderno. A lenta germinação dos costumes, da velha alegria dos oiteiros, serenatas e bohemias á 1860, Natal dos encerros e dos entrudos, das cantatas e dos bailes politicos, Natal satyrico, Natal elegante. Natal das lutas mysteriosas e de amores furtivos, não pôde e não deve estar no quadro deste artigo. Fica para outro e mais dilatado sonho de recordação.

Para dar uma impressão do conjuncto bastarão as palavras que ficam escriptas aqui. E será milagre lê-las se já não fosse a saudade de lembra-las.

ESCOLA DOMESTICA DE NATAL

Conselho Director da Liga de Ensino—mantenedora da Escola Domestica

Des. Phelippe Nery de Britto Guerra—Presidente
Dr. Theotônio Freire—Vice-Presidente
Prof. Flodoaldo de Góes—Secretario
Dr. Manoel Varella Santiago
Dr. Silvino Bezerra Netto
Dr. Joaquim Ignacio Torres
Cel. Pedro Soares de Araujo
Cel. Fernando Pedrosa
Cel. Romualdo Galvão

CORPO DOCENTE:

Mrs. Isabel Baird—Directora e Prof. de Inglez, Pedagogia e Cultura Physica.
Prof. Flodoaldo de Góes—Secretario.
Dr. Phelippe Guerra—Prof. de Educação Social e Direito Usual.
Dr. Manoel Varela Santiago—Prof. de Anatomia, Hygiene e Medicina Practica.
Dr. Aprigio Camara—Prof. de Portuguez.
D. Emilia de Oliveira—Prof. de Cosinlia.
D. Ignez Dantas—Prof. de Costura.
D. Yolanda Barbalho Prof. de Geographia, Leitaria, Lavandara e Aux. de Portuguez
D. Julia Barboza—Professora de Arithmetica.
D. Santa Guerra—Prof. de Historia, Dactylographia, Avicultura e Jardinagem.
D. Maria Emiliana—Prof. de Ordem Domestica.
D. Adelina Leitão—Prof. de Francez e Piano.
Sr. Thomaz Babini—Prof. de Musica, Solfejo, Violino e Piano.

Lista das alumnas da Escola

5º anno	Geovana Montenegro, Mafalda Montenegro, Celina Cavalcanti, Antonietta Leão,	Maria Luiza Pinheiro, Maria de Lourdes Couto, Eunice Pessoa, Nadyr Leão.
4º anno	2º anno	1º anno
Leonor Fernandes, Olivia Fernandes, Priscilla Nobre, Tereina Nobre, Guiomar Mattos.	Adalgiza Gurgel, Alda Machado, Olga Machado, Elza Botelho, Silvina Maciel, Hozanna Carvalho, Joanna D'arc, Juey da Camara, Joanna Mariz, Lienarde Fialho,	Alice Gurgel, Consuelo Nogueira, Lindalva Capistrano, Lourdes Capistrano, Esther pinheiro, Hilda Freire, Juracy Lamartine, Paulina Lamartine, Alice Aquino, Josepha Nogueira,
3º anno		
Aguinoral Dantas, Maurilia Lisboa, Creuza Cavalcanti,		

Cursos annexos de piano e violino

Dhalia Freire, Irene Luz, Yolanda Barbalho, Elza Silva e Cacilda Nogueira.

Quereis educar vossas filhas?

Serão perfeitas donas de casa e distintas
moças de sociedade

sabendo organizar uma cosinha como dirigir um
salão, si as matriculardes na

ESCOLA DOMESTICA

única no genero em todo o Brasil e o mais completo estabelecimento de educação feminina nacional. Foi fundada em 1914 sendo actualmente dirigida pela educadora ingleza mrs. Izabel Baird, ha muitos annos residente no Rio G. do Norte

Seu curso é de 5 annos. As materias ensinadas são as seguintes, cujo conhecimento se transmite pelos methodos intuitivo e pratico: cosinha, costura, leitaria, jardinagem, avicultura, puericultura, lavandaria, engommado, anatomia, hygiene, medicina do lar, arithmetica, geographia, historia, portuguez, francez, inglez, piano, violino, canto e cultura physica.

As alumnas internas pagam a mensalidade de 120\$000 e as semi-internas 70\$000. Joia de entrada 50\$000.

Constituo curso especial o ensino de musica instrumental, cuja mensalidade é de 20\$000, sendo' tambem á parte o ensino de dactylographia, cuja mensalidado é de 10\$000.

O anno lectivo começa em março e se encerra em novembro, época dos exames. Constituem ferias durante esse espaço de tempo a Semana Santa e os 15 dias de S. João.

E' facultativo o ensino religioso.



*Ultimo numero
desta Revista*

ANNO II

A
E
S
C
O
L
A
D
O
M
E
S
T
I
C
A

NUMERO 4



HOMENAGEM
à **A Escola Domestica**
em senador Washington Luis, presidente eleito e reconhecido da Republica
por occasião de sua passagem pelo Rio G. do Norte.

GREMIO LITERO-MUSICAL "AUTA DE SOUZA"

DIRECTORIA (1926-27)

Presidente — Professoranda Nethercia Maranhão
Vice-presidente — Olívia Fernandes
1ª Secretária — Alda Machado
2ª Secretária — Anna Mariz
Oradora-official — Tereza Nobre
Bibliothecária — Adalgisa Gurgel
Thesoureira — Maria Leonor Rocha

"A Escola Domestica"

(Organ do "Gremio Litero-Musical Auta de Souza")

Directora — JACYRA BARBALHO
Redactoras — Maria de Lourdes Lamartine, Elza Silva e Dolores Couto.
Secretaria — Inah Pereira

ASSIGNATURAS :

Anno 20\$000 Semestre 13\$000

Vende-se o exemplar a rs. 2\$000 -- Atrazado rs. 3\$000.

Os preços acima são iguaes para todos os Estados.

SUMMARIO:

Senador Washington Luís

Governador José Augusto

Considerações hygienicas sobre a carne de açougue

Ligeiras considerações sobre a agua

Crispim

Sobre a hygiene do lar

Opiniões sobre a criação de gallinhas

As reuniões do Gremio Auta de Souza

Jardinagem

O que é a semana da gallinha

Quem foi o inventor da machina de costura?

Visão da escola

Redacção.

Redacção.

Maria Leonor

Nethercia Maranhão

Alix R. Pessoa

Tereza Nobre

Martka Medeiros

Redacção

Pracisa Silva

Transacção

Transcripção

Leonor Fernandes

A ESCOLA DOMESTICA

Orgão do "Grêmio Literário-Musical Ayla de Souza"

Directora: Professoranda Maria Leonor Rocha — Redactoras: Professoranda Nelhercia Maranhão, Guiomar Maitos e Giovanna Montenegro — Secretaria: Prof. Martha Medeiros

Publicação mensal. ANNO II Natal-Rio Grande do Norte 7 de Agosto de 1926. — N.º 4

Homenagem à "A Escola Domestica"



ao Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros,
governador do Rio G. do Norte.

Senador Washington Luis



A Escola Domestica—organ do «Ternio Litero-Musical Aula de Souza», cumpre indeclinavel dever de civismo, homenageando o insigne brasileiro senador Washington Luis.

Assignala o presente numero especial a passagem pelo Rio Grande do Norte do presidente eleito da Republica, motivo de jubilo patriotico da alma Polyguar.

Não só o nosso Estado, senão tudo o nordeste, lle é devedor de seus accentuados interesses por ver e sentir de perto as nossas necessidades.

Homenageia particularmente esta revista o estudista de largo discortino pedagogico, que tem, em todo o seu passado, a affirmação de reues servicos ao ensino, já na qualidade de prefeito da grande capital paulistana, já no tirocinio de presidente do nosso Estado modelo.

Esse preito se torna ainda mais justo pelas suas idéas politico-sociaes de integração dos destinos da mulher brasileira, na orbita commum do trabalho, da cultura e do civismo.

A Escola Domestica saúda effusivamente s. era. o senador Washington Luis, desejando-lhe o maximo brilho em seu quatriennio presidencial.

Governador José Augusto

Por occasião da passagem do senador Washington Luis pelo Rio Grande do Norte, homenageia **A Escola Domestica** o dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, digno governador do Estado.

S. era. o dr. José Augusto é, reconhecidamente, a figura mais sympathica dentre os nossos homens publicos, transformando a sua simplicidade pessoal no equivalente do nosso regimen de democracia

E de homenagear lhe, sobretudo, o merecido titulo de paladino da causa da educação nacional.

Dirigiu, com superior brilho, a revista carioca A Educação, publicou um livro notavel pelos seus modernos conhecimentos pedagogicos, «Eduquemo nos», e traçou como sua principal directriz de parlamentar a iniciativa das boas causas do ensino e a sua intensa propaganda na baixa camara do paiz.

Investido no governo do Rio Grande do Norte, intensificou a alphabetização dos nossos habitantes e fez-se patrono das novas letras, tendo ainda aproveitado as energias moças intellectuaes.

A Escola Domestica saúda-o mui cordialmente.

Considerações higienicas sobre a carne de açogue

Maria Leonor

(3º anno)

Não raro e, ainda entre nós, encontrar-se quem pense ser de pouca ou nenhuma necessidade o interesse que levam algumas moças em receber lições culinarias, quando esses ensinamentos podem ser adquiridos, facilmente, ao calor da precisão de dirigir, a seu tempo, uma casa, sem que, de nenhum modo, para desempenhal-os, se façam mistér conhecimentos theoreticos ou scientificos. De certo, se a alimentação em vez de destinar-se a manter os gastos, reparar as perdas e satisfazer ás necessidades do organismo, tivesse em conta acariciar sómente o sentido da gustação, para que se soubesse bem alourar um frango, refogar umas costellas, temperar um guisado, pouco mais seria necessario que consultar, quando a tanto fosse obrigada, um desses manuaes de receitas cullinarias, hoje ao alcance de todos. De tão pouco, porém, não se constituem os preceitos cullinarios, nem se satisfazem as regras da hygiene alimentar.

A dona de casa, conscia do sagrado onus que lhe peza de velar pela saúde de todos que lhe estão ao encargo não deve occupar em sua cosinha o simples papel de *quituteira*.

É preciso que ella disponha de uma bôa somma de conhecimentos, de noções sobre hygiene, concretizando, ao interesse de tornar o seu lar u'a mansão de conforto e bom gosto, o cuidado de não deixar prover nada que possa resultar em dainno á saúde da familia.—São, ás vezes, cousas aparentemente insignificantes, mas que teem, entretanto, uma influencia por demais importante sobre o vigor do organismo.

Cuidar de carnes, eis um capitulo de pratica execução, aparentemente facil, e que

parece dispensar a menor analyse theoretica por quem, ao menos, em dias festivos, de anniversarios ou recepção, haja trabalhado em um almoço, cuidado de um jantar. No entanto, conhecer a proveniencia da carne de açogue, para distingui-la dentre as muitas, de boi, porco, carneiro, cabra, etc., não é o bastante para avaliar-se de sua qualidade, no que póde resultar de prejuizo para os que della se servirem.

Os alimentos carneos são chamados alimentos organicos ou reparadores por serem ricos, em sua composição chimica, de azotados, principios ou albuminoides, representados pela myosina, myostramina, osseína, possuindo, ainda, materias extrativas, leucina, creatinina, xantina, além de alguns saes, gorduras e uma porção pequena de hydratos de carbono.

O valor chimico das carnes, porém, varia de especie á especie, e a sua qualidade digestiva e util prende-se com intima influencia do animal, á idade, ao sexo, ao regimen de trabalho, á parte do corpo servida e, sobretudo, á saúde ao

preparo cullinario. As carnes que apresentam uma cor escura, anegrada, azulada ou esverdeada, as de consistencia pegajosa, as de cheiro desagradavel e as de reacção alcalina, fazem pensar em productos de desassimilação, toxicos ou fermentados, o que as torna nocivas ou emvias de putrefacção.

A cocção nesses casos, mesmo que consiga destruir as bacterias da putrefacção, nada poderá em favor da eliminacção das toxinas, deixando constituir u'a ameaça á saúde dos que por ventura, venham alimentar-se de taes carnes. Disto resultariam, evidentemente, perturbações gastricas e intestinaes, como nauseas, vomitos, diarrhéa e



Senhorinha Elza Botelho, intelligente e applicada alumna da Escola Domestica e um dos ornamentos da sociedade not'ense.

até mesmo serios envenenamentos, capazes de determinar a morte.

É facil verificar a reacção acida ou normal da carne por meio do papel de turnesól. Applica-se o de côr azul e este tomará a côr vermelha, se a reacção fôr acida ou normal. O papel de turnesól de côr vermelha pôde attestar uma carne suspeita, quando alcalina ou anormal, tornando-se azul pelo contacto immediato da mesma. A reacção acida da carne é devida ao acido sarcolactico, nelle encontrado.

A carne do animal adulto é dura e de mais difficil cocção e a do animal muito novo, principalmente o vitelo, é mais branda, comquanto seja mais pobre em myosina e de mais difficil digestão, em virtude de possuir muita nucleína e outros corpos phosphorados, que desenvolvem a producção de acidos uricos e phosphorados, prejudiciaes aos arthriticos e eczematosos. Quanto mais gorda fôr a carne, tanto mais branda será e menos aquosa.

É condemnavel o costume da preparacão da carnes em conserva, como empadas, linguças, salsichas, de cuja ingestão ja tem resultado envenenamentos, a que se denomina *botulismo*.

As carnes cruas, sendo de mais facil digestão e mais completamente aproveitadas em suas substancias albuminoides, pelo organismo, converiam, especialmente, aos enfraquecidos, convalescentes, tuberculosos,



Senhorita Alba Garcia, dilecta filha do dr. Odilon Garcia e assistida
leitora d' *A Escola Domestica*.

se não houvesse o perigo de serem portadoras de cystocercos, embryões enkystados de tenias, os quaes no intestino humano tem largo campo para o seu desenvolvimento adulto.

A carne de porco transmite a *tenca solitaria* ou *solitaria* e a *trychina*; a carne de boi, a tenia inermis.

Na duvida de que as carnes sejam ou



Senhorita Ildericca Silva, diplomada pela Escola Normal de Mossoró e figura de escul da sociedade macnucense.

Ligeiras considerações sobre a agua

A agua é, depois do ar, o alimento mais necessario ao nosso organismo. É a prova disto é que se supporta mais facilmente a falta do alimentos solidos do que a falta da agua. Consumem se, mais ou menos, dois ou tres litros da agua diariamente.

Dois terços são leva-

dos por meio da alimentação e um terço directamente. 60 % do corpo humano são representados pela agua. O seu papel no organismo é tão importante que as pessoas que a ingerem insufficientemente, decerto, emmagecerão.

A agua de consumo vem geralmente da

não portadoras de taes parasitas, é aconselhavel, como unica medida preventiva, a cocção prolongada, prefeirindo-se mesmo a diminuição da digeribilidade das mesmas á certeza de que o organismo ficará livre de possuir infestações, ou, melhor, de que não virá a ser parasitado pelos ditos vermes.

chuva, dos pòços, fontes, etc.

Nos lugares onde há escassez da agua, v. gr. os sertões, os habitantes costumam juntar, no inverno, bastante agua em cisternas, para se abastecerem durante o verão. E a cisterna seria, na verdade, um bom systema de conservação das aguas de chuva, desde que fosse construida e cuidada sob as regras da hygiene. Ella deve ser edificada num local fora de casa e não no porão, porque isto traria, além de outros inconvenientes, o de tornar a casa humida, e, portanto, insulubre. A cisterna deve ser bastante arejada. A falta de ar é quasi sempre uma das causas que mais contribuem para a má conservação das aguas que se não renovam constantemente. É de grande vantagem a construcção de duas cisternas, mesmo pequenas, porque, emquanto se usa a agua de uma, se procede á limpeza da outra. As cisternas devem conservar se sempre bem cobertas por uma tampa de cimento armado ou chapa de ferro galvanizado, de modo que as aguas fiquem defendidas dos insectos e das poeiras.

A agua de chuva é realmente uma agua pura. Mas, ao cahir no telhado, é, ás mais das vezes, contaminada por falhas, poeiras, detritos, etc. Seria, por isso, muito conveniente que as aguas, antes

de cahirem na cisterna, passassem por uma filtração, através de uma camada de areia bem limpa.

Os pòços devem estar constantemente fechados. Assim, evitar-se-á que lhes caiam dentro, insectos, etc.

As aguas provenientes de fontes profundas ou pòços artesianos são as que mais nos conveem. São aguas que percorrem grandes distancias numa infiltração muito lenta, ou veem da profundeza do sólo, o que lhes garante a pureza, frescura e limpidez.

Mas, quasi sempre, acontece que, ao chegarem á superficie, são contaminadas por materias organicas e varias immundícies que ordinariamente se encontram no sólo.

A agua potavel deve ser limpida, sem cheiro, de um sabor quasi nullo, de reacção neutra. É formada de um volume de oxygenio e dois de hydrogenio. Contem ar e alguns saes, mas, em quantidade diminuta que até agradam ao paladar. Ao contrario, temos a agua impotavel, que contem materias organicas, argilla, ammonia, saes em excesso, etc.

A presença de materias organicas na agua, não raro, indicada pela côr esverdinhada que ella apresenta. Há um meio muito simples de verificar se contem ou não materias organicas, e vem a ser o seguinte: adicionam-se a um pouco d'agua potavel algumas gotas



Mlle. Treizi'ne Rosado, dilecta filha do pharmaceutico Jeronymo Rosado, collector de rendas federaes de Mossorô.

de uma solução de permanganato de potasio, que lhe dará uma côr rosea. Se a agua contiver materias organicas, depois de algum tempo, perderá a côr rosea, em virtude da decomposição do permanganato de potasio.

O cheiro da agua é quasi sempre indicio de ammonia e, o que a torna por conseguinte, de decomposição, perigosa.

Os saes que se podem encontrar na agua são: chloreto de sodio, sulphato de calcio, etc. As aguas que contem chloreto de sodio em excesso são as vulgarmente conhecidas por aguas salôbras. Os saes de calcio em quantidade augmentada tornam as aguas duras ou pesadas. Estas não se prestam á lavagem de roupas, porque, cortando o sabão, impedem a

formação da espuma. Não se prestam tambem ao cozimento de alimentos que contem legumina. O feijão, por exemplo, torna-se duro, devido á combinação dos saes calcareos com a legumina.

A agua, se bem que não seja um bom meio de cultura de microbios serve, no entanto, para conserval-os, tornando-se delles conductora. Pòde possuir toda a

CRISPIM

ALIX R. PESSOA (3º anno)

"Crispim" é o "esqueleto" em que as alumnas da Escola Domestica estudam a osteologia humana.

Como eu lastimo o pobre Crispim, em sua vida silenciosa e parada!

Enquanto viveu, foi naturalmente bom e trabalhou muito. E depois de morto, ainda a trabalhar!

Causa-me verdadeira pena vel o senta-do, eternamente, esperando, pacientemente,

sorte de germens: do typho, paratypho, da cholera-morbus, do carbunculo, da dyphtheria-dysenteria, tubereculo, se, etc. Nenhum, porém, é proprio della. Elles proveem do sólo, onde há geralmente materias organicas, que lhes garantem a vida.

Podem tambem existir na agua vermes em estado embryonario.

Vê-se, portanto, que a agua requer muitos cuidados, sem os quaes poderia servir de vehiculo de molestias. E, para que assim não aconteça, faz-se mister que ella seja depurada e que a depuração se faça por meio de filtros, substancias chimicas ou pelo calor.

Como agentes chimicos, temos a agua oxygenada, o chlorhydrol, etc.

Os filtros dão bons resultados, não deixando, porém, de ter suas inconveniencias.

A todos estes meios de depuração deve ser preferida a ebulição ou fervura. E' o processo mais pratico e que melhores resulta-

dos offerece, porque a quasi totalidade dos microbios não resistem á temperatura de 100°. A agua, pela ebulição, perde o acido carbonico e o azoto, ficando, por isso, indigesta e de gosto desagradavel. Para que readquiera os gazes que perdeu, deve-se deixá-la exposta ao ar em vasilhas de boca larga, coberta por um panno limpo, para que, deste modo, se evite a entrada de poeiras, etc.

Depois de algum tempo de exposição ao ar, no em vez de uma agua que, ingerida, poderia causar danos a saúde, ter-se-á uma agua pura e boa, que irá lavar o nosso sangue, desembaraçando-o de muitas impurezas.

E' natural, pois, que cada dona de casa se esforce por depurar as aguas de sua casa, evitando, assim, o desenvolvimento de molestias que lhe poderão causar a infelicidade do lar.

Nethercia Maranhão.

(5º anno).

que lhe estudemos os ossos, um por um...

Presta nos elle grande serviço. Nelle aprendemos a divisão do corpo humano. Sem o seu corpo descarnado, sermos-nos-ia bem difficil estudar a osteologia, guardar os nomes de tantas e tantas peças ossneas, sem lhes vermos as fórmias e a maneira por que são collocadas.

Que seria de mim, pobre, coitada, desajudada, do seu auxilio?

Crispim já está muito velho... não tem mais dedos... os dentes lhe cahiram todos ao tempo em que, talvez, lhe tumbaram as illusões... Mas o serviço que nos tem prestado é bem grande. Ha muitos annos já que abandonou o seu tumulto, para nos servir.

Companheiro inseparavel da Escola, cujo progresso acompanha em visivel interesse e sympathia, vem elle dos saudosos dias da fundação.

Presencia os nossos actos, sem approval-os, desejando—quem sabe? ser mais um companheiro de troça. E' o amigo de todas, sendo eu a sua preferida.

Se nas horas vagas salamos um pouco alto e a professora nos vem rallar, elle não é capaz de denunciar-nos. Ella pode olhar-o fixamente: não lhe verá no rosto nenhuma impressão. E' que lhe falta uma vida, é que lhe falta uma alma coitado! Coitado, só lhe restam os ossos!

Na sua existencia deve ter sido bom, instruido e até mesmo... bonito! Quem sabe se algum medico, advogado, engenheiro ou um simp'es almofadilha? Não o sabemos, é um X a sua vida. Eu, porém, que o idealizo de um modo especial, vejo-o, bonito, alto, um pouco magro, corado e... medico. Concedo lhe toda a intelligencia possivel. E eis porque penso assim: a sua cabeça parece ter ter sido grande... tem o frontal desenvolvido (signal de talento); os mallares não são salentes—(devia pertencera raça branca).

Apresenta estatura elevada e é prova-vel que tenha sido magro. Digo o medico, porque acho que só a um medico pode ser confiada a missão sublime de trabalhar, de instruir, de despertar intelligencias, depois da morte.

Crispim merece toda a nossa estima, elle tem sido o dedicado auxiliar do dr. Varella nas nossas lições de Anatomia.

O que eu acho mais triste em nosso companheiro é a expressão que nos causa de estar sempre a rir !... E pensar que algum dia riremos assim também... Quantas melindrosas; todas muito vaidosas da sua beleza, nunca pensaram que o queixo subirá para o nariz, como no caso de Crispim! Crispim... devia ter sido o padrinho da primeira turma que se diplomou aqui, na Escola, a qual o baptizou com este nome. Nome, aliás, muito feio, para um rapaz tão gentil.

Quando a Escola recebe alguma visita, e esta vem ao terceiro anno, Crispim nos representa. Firme e sereno, em sua «póse de inspector», parece agradecer a atenção que lhe prestam.

Como os globulos brancos do sangue e os ganglios servem de «guardas avançadas» no organismo, Crispim é um elemento de defesa no terceiro anno, porque difficil sera encontrar-se um gatuno que não sinta arrepios de pavor á sua presença.

Finalmente acho que elle nos serve muito e merece a minha amizade e o titulo de socio benemerito da Escola.



Sobre a hygiene do ar

TERCINA NOBRE

4º anno

Todos os seres vivos respiram. Os animaes e plantas necessitam do ar para viver.

Um afanado medico nos diz: «Morrem milhares de pessoas mais por falta de alimento dos pulmões do que do estomago». No entanto, este ar tão necessario e util existe em abundancia em derredor de nós. Elle se nos offerece, a cada momento, a cada instante, invade as nossas habitações, logo que lhe damos oportunidade de fazel-o.

Sem o ar indispensavel á nossa saúde, a vida desapareceria. Na sua composição entram o hydrogenio, o acido carbonico, o oxygenio, um dos elementos indispensaveis á vida, assim animal, como vegetal.

O homem absorve oxygenio e elimina acido carbonico.

Há diversas especies de respiração: branchial ou dos peixes, trachéal ou dos insectos e, finalmente, pulmonar, propria dos animaes vertebrados. E esta ultima se faz por meio de organs importantes que constituem o aparelho respiratorio.

O ar, em chegando aos pulmões, perde o oxygenio e recebe, em troca, o acido carbonico. O oxygenio se põe em contacto com o sangue. Este, que se acha ennegrecido, torna-se rutilante. As veias pulmonares levam-no então á auricula esquerda, passando-o, em seguida, para o ventriculo correspondente, e sahindo pela arteria aorta, que, com as suas diversas ramificações, o distribue pelas differentes partes do corpo.

E' um phenomeno bastante interessante o da respiração humana. Há a respiração pulmonar, intersticial e cutanea, no homem; a primeira se effectra nos pulmões, a segunda nos intersticios dos tecidos e a ultima na pelle.

A influencia do ar puro em nosso meio é incalculavel! Não sabe o homem o quanto perde em privar-se desta atmospheria agradavel que nos circumda. Ao mesmo tempo que fortalece o nosso organismo, offerece ao espirito grandes vantagens. Favorece o phenomeno da digestão e o da circulaçã, como tambem nos proporciona um somno reparador e tranquillo.

Deixae que o ar invada os vossos lares! Abri-lhe vossas portas! Não vos priveis de recebê-lo. Muita gente há que o julga prejudicial aos doentes de febre; mas, esta idéa é completamente erronea, pois os febricitantes são justamente os que mais necessitam o oxygenio de um ar puro.

E' verdade que os ventos encanados são bastante prejudiciaes á saude, mas não devemos confundir arejamento com pancadas de vento.

O melhor meio de evitar resfriamentos não é conservar as casas abafadas; não, é essa justamente, muitas vezes, a causa de resfriamentos, visto como depois de estarmos abafados, é muito prejudicial receber correntes de ar.

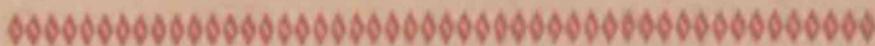
Quando suados, devemos refrescar-nos, pouco a pouco.

Nos dias frios, as correntes de ar devem ser evitadas. São ellas bastante prejudiciaes ás pessoas que soffrem das vias respiratorias.

Nas repartições publicas e, em geral, onde trabalham muitas pessoas reunidas, faz-se necessaria a renovação constante do ar, pois, do contrario, a curva

das funcções mentaes se deprimirá, tornando difficil o trabalho da respiração.

Ar puro e abundante, eis e que muito necessitamos para a nossa perfeita saúde!



Opiniões sobre a criação de gallinhas

MARTHA MEDEIROS

(5º anno)

A criação de aves domesticas, se bem, que entre nós, seja um capitulo conhecido empiricamente pela maior parte das donas de casa, contém, de facto, regras e preceitos importantissimos.

Em nossa Escola Domestica, felizmente, ja se procura adquirir conhecimento de taes regras, aprendendo as alumnas o que de importante interessa saber para o desenvolvimento da avicultura, industria por demais necessario a qualquer dona de casa, principalmente quando deseja constituir o seu lar em pleno campo.

O interesse por excellencia que deve acompanhala na averiguacão desses ensinamentos, é o comprehender que as crendas sob regras e preceitos hygienicos podem, sem perigos a nossa saúde, fornecer carne saborosa e nutritiva a nossa alimentacão.

Quanto a gallinha brasileira, ainda o producto de diversos cruzamentos, sem methodo nem escola, e não só o seu diminuto indice de producção como a reconhecida inferioridade de sua carne, aconsellam a substitucão do typo generalizado pelo de outras raças mais vantajosas.

Dentre as muitas raças que nos poderiam trazer grandes lucros, mediante rigoroso processo de selecção, citemos a carioca, muito conhecida entre nós, a dominicana, a braham, a carijós e algumas outras já trazidas de outros paizes. São todas gallinhas de raças especializadas, tanto na producção, como na qualidade dos productos.

Se attentões particulares mereceu a escolha das gallinhas, attentões e cuidados muito maiores requerem os meios de construcção e conservacão do gallinheiro, de que especialmente depende a prosperidade da mesma ave.

O terreno recolhido para a criação de gallinhas, deverá ser dividido em duas partes, constando uma de pedregulhar e cascalhar e a outra adornada de uma arborizacão baixa e aspera que permitta o abrigo e repouso das aves durante o maior calor do dia.

A humidade, que é na vida physica, prejudicial a quasi todo o ser que necessita calor e animação, é inteiramente nociva ao viver das aves. Por isso devemos escolher para a localisacão

sob a gallinha, com a qual não se deverá mais bolir até o 19º ou 20º dias, quando os pintos começarem a deixar o meio primitivo. Por esse tempo, cautellosamente, retiram-se as casca dos ovos deixadas pelos pintinhos, e, somente depois de sahidos todos estos, o que acontece do segundo dia em diante, é que se lhes dará a primeira alimentação, pois, antes desse tempo elles não deverão ter feito a digestão da albumina que absolveram na casca. Evita-se, deste modo, o perigo das indigestões qua lhes poderiam determinar a morte.

Milho bem quebradinho, gergelim, trigo, arroz cozido, ovos bem triturados, tudo que estiver ao alcance do avicultor poderá servir de alimentação ás aves nos primeiros dias de vida.

Um rigoroso cuidado deve presidir assim, a escolha de comida, como a da agua.

Não se deve portanto, portanto, deixar resto de comida em roda dos pintos, para aquelle, depois de fermentação, não venha a ser ingerido por estes.

Não é somente a especie humana que requer regimen alimentar e execução hygienica á sua nutrição e desenvolvimento. As aves, tambem, precisam de ser acostumadas a alimentação regulada e methodizada, garantidora não só da boa composição chimica de sua carne destinada á nossa alimentação mais ainda do augmento dos seus productos, pois, sabemos que para a postura das aves tanto é prejudicial a gordura excessiva como a magreza extrema,

Os preceitos da hygiene que se fazem reclamar que se fazem reclamar em torno do abrigo, gallinheiro, ninho, latjedouro, etc. evitarão que as aves venham a ficar cercadas dessas terriveis pragas tão communs aos gallinheiros, como carrapatos, piolhos, as mais das vezes responsáveis por molestias serias que dizem grande numero de aves. Uma solução de petroleo ou agua fervendo poderá servir a desinfecção dos poleiros. A palha dos ninhos tambem deverá ser mudada ao menos uma vez por semana.

Dentre as muitas molestias que ameaçam o viver das, encontra-se a tuberculose, a dyphtheria, a bronchite averia, as quaes podem ser transmittidas ás pessoas que se alimentam das carnes provenientes de aves portadoras desses parasitas.

Em face de tantos males a quo estão as aves sujeitas, vê-se a grande necessidade de cuidados preventivos, para que as vantagens da avicultura não sejam suffocadas por tamanhas pragas.

Comquanto hoje muitas donas de casa que nenhuma importancia deem a esses ensinamentos, puzer ser dever de todas ellas, pô-los em pratica como garantia do bom desenvolvimento das aves domesticas.

Jardinagem

PRISCILLA NOBRE

Dentre as materias de que eu mais gosto, a jardinagem occupa um dos primeiros lugares. Acho-a deveras interessante.

Cuidar de flores ao raiar do dia, quanto nos é agradavel! Quanto nos interessa conhecel-as e vel-as desabrochar cada vez mais lindas!

O exercicio da jardinagem desenvolve o physico, favorecendo a função respiratoria e a circulatoria.

Além disso, acarreta um factor muito importante para a saúde — o acordar cedo. É que lindo panorama se nos apresenta pela manhã! O mais bello possivel, principalmente num jardim onde, por assim dizer, parece que toda a natureza se reúne num hymno de adoração ao Creator.

Para se formar um jardim, deve-se, em primeiro lugar, escolher um terreno apropriado. A casa com o jardim deve apresentar o aspecto mais natural possivel.

Não devemos fazer um jardim antes planejal-o. Deve ser dividido em duas partes: uma exposta ao sol é outra que tenha sombra, pois há plantas que necessitam sol, e outras que preferem a sombra.

O jardim pôde ser feito atraz ou aos lados da casa, conforme o gosto da pessoa.

A relva, sob o ponto de vista da esthetica, realça muito uma vivenda.

Por isso, a frente desta pôde ser destinada exclusivamente á gramma.

Não há nada que mais faça realçar o matiz das flores que um fundo verde, isto é, um grammadado; mas, a gramma não deve occupar o centro dos canteiros por que rouba as materias nutritivas sdestinadas ás flores.

A gramma deve ser aparada pelo menos tres ou quatro vezes por mês.

O plano do jardim deve ser refeito ao menos uma vez por anno, podendo-se aproveitar essa occasião para renovar a terra e adubar os canteiros, sem que seja preciso desfazer os traços primitivos.

Devemos destruir não só os insectos nocivos ás plantas, como tambem arrancar as hervas que prejudicam o seu desenvolvimento.

Para termos um jardim de bom gosto, são necessarios cuidados constantes, a cargo de um bom jardineiro.

As alumnas da Escola Domestica dispensam esse jardineiro. Possuem conhecimentos e precisam apenas de um auxiliar para fazer certos serviços mais pesados.



As reuniões do Gremio "Auta de Souza"

O Gremio Litero Musical «Auta de Souza», de que somos orgulho na imprensa, vem promovendo, num movimento de civismo, a commemoração dos grandes dias da Patria. É esse um dos pontos capitaes do nosso programma, visando a formação civica e intellectual da juventude da Escola Domestica.

Habitualmente, as sessões se realizam no recinto do salão «Meira e Sá», com a presença do Conselho da Liga de Ensino, directora, professora e alumnas da Escola.

A data que no calendario republicano assignala a conspiração mallograda em Minas Geraes, foi solemnizada com uma conferencia da professora Santa Guerra, cathedratica de Historia do Brasil. A conferencista abordou com muita proficiencia os factos que geraram as primeiras ideias de independencia até o momento em que rolou das grades do patibulo a cabeça do Tiradentes.

A sessão civica do 13 de maio, realizada em commemoração á abolição da escravatura foi solennissima. O Dr. Aprigio Camara, elegante estylista e lente de nossa Escola e da Escola Normal, arrelatou o auditorio com uma formosa oração em que estudou o trafico africano, a lei do ventre livre, as alforrias e a extincção absoluta da escravidão.

Esteve igualmente imponente a sessão civica do 12 de junho ultimo para commemorar o martyrio de Miguelinho. O professor Flodoaldo de Goes, secretario da Liga e da Escola, em excellente conferencia, proferida com valór e vibração, occupou-se das causas que abriram brecha as ideias liberaes no Brasil, da reacção dos heroes de 1817, até alcançar o perfil do martyr da Revolução—o Padre Miguelinho, evocando o seu nome, as suas lutas, o seu sacrificio e a sua morte.

Os conferencistas conquistaram freneticos applausos do auditorio, bem como a oradora do Gremio, Tereina Nobre e as alumnas que fazem, em todas as solemnidades, a parte do canto, musica e recitativo, sob a direcção do Maestro T. Babin e da professora Adelina Loitão.

O que é a semana da gallinha

Como esta projectada exposição de ovos é realmente uma novidade entre nós e como muitos avicultores ainda não podem fazer uma idéa do que possa vir a ser uma «exposição de ovos» ou das vantagens ou utilidade que ella possa ter, e para que haja um proveito geral e criterio no seu julgamento, nos animamos a dizer alguma cousa a este respeito, no sentido de melhor orientar o que vai ser este empreendimento.

Uma exposição de ovos deve ser encarada principalmente sob o ponto de vista commercial.

ella tem em vista não só, tornar o avicultor conhecido, pondo-o em contacto com os consumidores ou intermediarios, como tambem fazer melhorar a qualidade e quantidade do producto avicola, estimulando o progresso da criação de aves de raça e garantir para o productor melhor remuneração adequada ao seu trabalho e um lucro razoavel ao intermediario.

Em primeiro logar, a qualidade do artigo tem de ser comprovada e isso compete ao productor,

Em segundo logar, a sua conservação, deve ser cuidada, que fica sendo, em parte, no methodo adoptado pelo criador e, em parte aos cuidados do intermediario ou do vendedor

Em terceiro logar a embalagem e o transporte deve ser cuidadoso a cargo do productor e dos que se encarregam de transportal-os, para defeza e salvaguarda do avicultor e do intermediario, como tambem do transporte em si, que tem de ser resolvido de maneira eficiente e economica interessando, as empresas de transporte, estradas de ferro, Companhias de Navegação, Governos Federal e Estadual e Municipal.

Em quarto logar a instituição de um premio de honestidade ou uma punição, pela falta de escrupulo dos responsaveis pelo ovo desde a sua formação até a entrega ao consumidor : avicultor, intermediario e transportador

A melhoria do producto virá naturalmente co-

A classificação e o padrão, trarão as seguintes vantagens :

Em 1º lugar fazer com que o productor seja remunerado de accordo com o valor de sua produção e animar os zelosos e caprichosos que até hoje têm sido equalados aos relaxados.

Em 2º lugar, fazer com que o consumidor, por sua vez, pague o justo valor daquillo que compra, dando-lhe o ensejo de escolher, entre os productos expostos a venda, aquelle mais convem.

Quem quer ovos para gastar a granel em doces ou bolos, não precisa pagar o preço de ovos proprios para serem comidos a «la coque»,—que são os classicos ovos quentes.

E' sabido que o ovo quente e o ovo frito, exigem mais da qualidade do mesmo, além de sua apparencia. Para o ovo quente o aspecto tem tambem uma importancia capital.

Nos Estados Unidos, onde as exposições dos productos avicolas são constantes, o «Bureau of Agricultural Economics of the Department of Agriculture», apresentou em 1924-1925, ao commercio, os «U. S. Tentative Trades», para a classificação de ovos que tiverem a boa acceptação, tornando-se provavel que fiquem estabelecidas em todo o todo o territorio americano.

Essa tentativa que a nossa exposição vai fazer procurando estabelecer um padrão tomando por base o do «Department of Agriculture», estabelecerá as seguintes condições .

Formal normal ;

Pezos ;

Aspecto e consistencia da casca ;

Cor da casca ;

Frescura ;

Limpeza ;

Conservação ;

Acondicionamento ;

Transporte.

QUEM FOI O INVENTOR DA MACHINA DE COSTURA

A França reivindica o util invento

Ao escriptor **FRANKLIN JOHNSTON** temos as seguintes considerações sobre a machina de costura

Um dos casos mais singulares no commercio internacional é o duma firma franceza que, apesar de fundada pelo inventor da primeira machina de costura que deu resultados praticos, é uma das maiores firmas importadoras na Europa das machinas de costuras construidas na America.

Muitos dos nossos leitores objectarão provavelmente que a primeira machina de costura foi inventada não por um francez, mas por um americano, Elias Howe. Tambem assim o pensei até alguns mezes. Falando numa occasião a proposito da firma Thimonnier & Cie., com o editor francez do American Exporter, este fez-me notar que Barthelémy Thimonnier, fundador dessa firma, tinha inventado uma machina de costura dezeseis annos antes da invenção de Elias Howe em 1846.

Consultando opinião não menos auctorizada do que a Encyclopedia Britannica, encontrei a affirmação do nosso editor francez corroborada pelas seguintes palavras:

«O inventor da primeira machina de costura era um pobre alfaiate, Barthelémy Thimonnier, de Saint Etienne, que obteve privilegio de invenção em França, em 1830.

Em 1830 Barthelémy Thimonnier inventara a primeira machina de costura. Em 1825 a firma fundada por elle e usando ainda o seu nome é a maior importadora das machinas de costuras construidas na America.

Qual foi o encadeamento de circumstancias que levou a este resultado curioso, para não lhe chamar paradoxal?

Foi para obter resposta a esta pergunta que visitei Lyon, recentemente, na minha ultima viagem pela França.

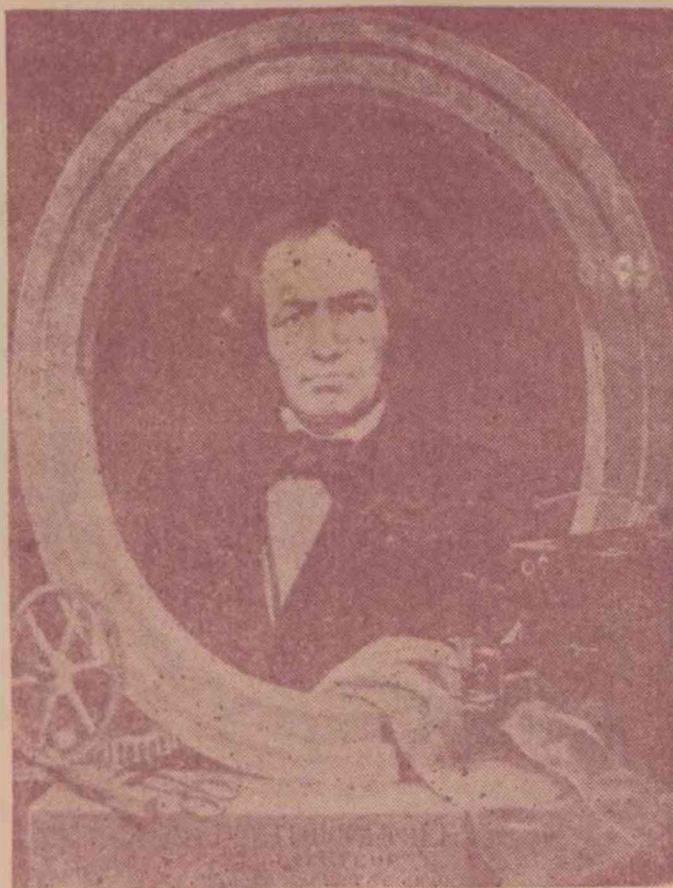
Alli, soube por M. Marcel Doyen, hoje unico proprietario da firma Thimonnier & Cie., o resto da historia, em parte pelas suas proprias palavras, e em parte, por documentos antigos, relacionados com a historia da machina de costura, cujas copias me foram fornecidas por M. Doyen.

Barthelémy Thimonnier nasceu em Larbrasse, Rhone, em 1793. Seu pae era um tintureiro que trabalhava em Lyon. Barthelémy foi educado no seminario de Saint Jean, apprendeu o officio de alfaiate e estabeleceu se em Amplepuis.

Os fabricantes de bordado costumavam ter muito trabalhos em crochet que davam a fazer aos habitantes das regiões montanhosas em redor do Lyon, e isto levou Thimonnier a fazer varias experiencias com respeito a costura executada mechanicamente.

mente, e a dirigir os seus esforços para a produção de um apparelho que executasse o trabalho do bordador e ao mesmo tempo o do costureiro.

De 1825 a 1829, Thimonnier que residia então em Saint Etienne, no Loire gastou mais tempo em quaesquer estudos mysteriosos que fazia numa cabana solitaria do que no seu negocio de alfaiataria, que lhe ganhava o sustento da familia. Poucas pessoas suspeitavam que se occupasse de trabalhos mechani-



Mr. Thimonnier.

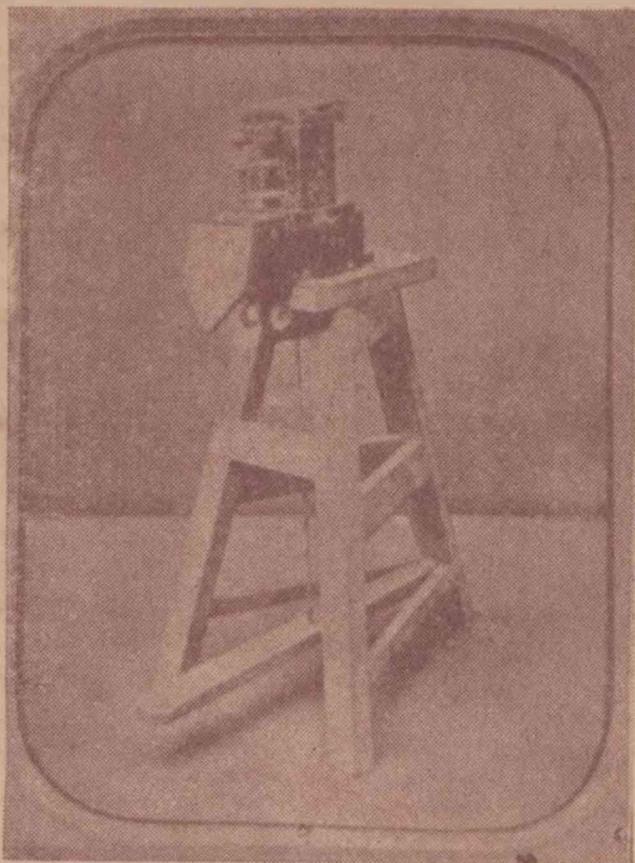
inventor da machina de costura.

cos, pois que era inteiramente ignorante dessa sciencia. Durante esses quatro annos, foi deixando descalir o seu negocio mais e mais. Perdeu o seu dinheiro, o seu credito e os seus frequentes, mas não d' sanhou na sua empresa. Viu-se tratado como maniaco, mas seguiu na sua idea fixa. Em 1829, completava a tarefa que a si proprio se impozera e produziu um novo apparelho—a machina de costura. Em 1830, tirou o privilegio de in-

venção deste aparelho como uma machina de fazer ponto decadeia.

Façamos uma digressão momentanea. Como acontece com a maior parte das invenções mechanicas, o resultado final e pratico que obtivemos da machina de costura é o resultado dos esforços de varias pessoas, cujos precursores trabalharam em completa ignorancia do que faziam os seus companheiros de trabalho.

Assim, algumas pessoas haviam tentado produzir uma



A primeira machina de costura

machina de costura pratica, mas tinham falhado porque trabalhavam tentando imitar a costura feita á mão.

Antes da invenção do Thimonnier, todas os aparelhos de costura eram munidos de varias agulhas, tendo cada uma um fio separado. Nenhuma dessas invenções deu resultado pratico e todas jazem no esquecimento ha muitos annos.

No aparelho de Thimonnier, a agulha tinha uma barba e, descendo atravez do tecido, trazia para cima um laço de linha que passava atravez do laço feito anteriormente, formando assim uma cadeia na parte superior do tecido.

Enquanto Thimonnier lutava para produzir uma machi-

VISÃO DA ESCOLA

Leonor Fernandes

(4.º anno)

Na pequenez do meu cerebro, na minha rude imaginação, ergue-se a Escola Domestica. Desenham-se um a um na mais viva impressão, os encantos captivantes deste educandario.

Vejo-ori-dente na sua festa continua de optimista. Aqui vivemos numa alegria ruidosa e alviçareira, A vida neste ambiente não é viciada nem enfadonha, como em muitos outros collegios.

E' até difficil descrever a vida diaria desta Escola.

Quando estudamos a anatomia descriptiva vimos que o trabalho é uma necessidade na vida do homem. O corpo humano precisa não só de exercicio physico sinão tambem de gymnastica intellectual. Nós aqui dispomos de ambos. Desde o nascer do sol ao declinar do dia, nossos corpos se movem numa actividade constante. O segredo do bem trabalhar não consiste apenas no exercicio, mas, sim, em saber fazel-o, tendo-se a previa sciencia, do fim. Muita gente ha que não sabe trabalhar, dahi a razão de encontrar no trabalho um verdadeiro inimigo.

A mulher deve ter uma educação toda feminina.

Faz-se necerrario, portanto, uma escola como a nossa, que além do cultivo das letras e artes, prepara a melhor para uma vida não superficial como levam muitas das nossas jovens patricias, mas, para uma vida real.

A musica é indispensavel na perfeita educação da mulher. Aquella muita se assemelha a esta. A arte de piutar, costurar, etc, tambem não deve merecer menores attenções.

Como é agradável cuidar de um jardim conhecendo o segredo das plantas, observando-se a vida que ellas tecem, combinando e arranjando canteiros diversos onde o gosto esthetico domine! E na cozinha, tambem, como é bello saber combmar um perfeito cardapio de facil digestão e depois vel-o embellezar a mesa, sobresahindo a arte do seu arranjo.

Finalmente, como é bello uma mulher que saiba dirigir de uma maneira intelligente todos os trabalhos do seu lar.

Assim apparelhada de conhecimentos, a mulher se torna util ao lar, a sociedade e á Patria.

na, um americano Walter Hunt, de New York trabalhava tambem no mesmo proposito e finalmente construiu em 1832 e 1834 uma machina, de que não tirou, porém, privilegio de invenção.

Por essa mesma epoca e desconhecendo apparentemente a invenção de Walter Hunt, Elias Howe, de Spencer, Massachusetts, occupava-se do mesmo trabalho e finalmente em 1846, registou a invenção da sua machina de costura. Howe foi o primeiro a registar a invenção duma machina de ponto de cadeia, mas a sua invenção tinha duas characteristics especiaes, uma agulha furada e curva na ponta e a lançadeira inferior que, segundo a Encyclopedia Britannica, fôra inventada por Walter Hunt doze annos antes.

Elias Howe foi o unico destes precusores na invenção da machina de costura que recebeu alguma recompensa pecuniaria dos seus esforços, e isto, depois atravessar grandes difficuldades e contrariedades antes de ver o fructo do seu trabalho.

Voltando de novo a Thimonnier, soubemos que um M. Beauhier, inspector então dos estabelecimentos mineiros do Loire, de passagem em Saint Etienne, viu por acaso a primeira machina de Thimonnier em funcionamento e comprehendeu immediatamente a enorme importancia que estava reservada a este aparelho. Convenceu Thimonnier a acompanhalo a Paris e obteve para elle o apoio e o interesse da Germain Petit & Cie., na qual Beauhier era tambem interessado. O resultado foi que esta firma collocou Thimonnier á frente duma officina, montada com oitenta das suas machinas de costura e empregada em fazer uniformes militares.

Os trabalhadores alarmaram-se com o exito deste meio de coser mechanicamente e deuse um motim, em que Thimonnier foi forçado a fugir para salvar a vida. Os amotinados foram promptamente subjugados, alguns delles foram presos, julgados e condemnados, mas, tão depressa foi removido esse obstaculo, sobreveiu a morte de M. Beauhier, alguns mezes depois, o que causou a liquidação dos negocios da firma, o Thimonnier teve de regressar á sua terra. Isto deu-se em 1832. E assim, depois de sete annos de trabalho, de luctas e privações, após um curto periodo de triumpho, encontrava se Thimonnier outra vez no ponto de partida, o quo desesperaria outro qualquer.

Não desanimando Thimonnier voltou novamente a Paris, em 1834, trabalhando alli no seu officio. Continuou a aperfeiçoar a sua machina de costura ao mesmo tempo que a empregava em pequena escala no seu trabalho de alfaiate. Depois de dois annos desta vida, estava sem real. Regressou á sua cidade natal. Elle que tinha ido para Paris duas vezes levando a sua preciosa invenção e cheio de esperanças, regressava a pé, levando ás costas a sua machina. Que figura pathetica a deste viandante, inventor e alfaiate, andando a pé conforme podia as cansadas leguas de Paris á região de Lyon, e fazendo exposição á beira da estrada da sua magifica invenção.

Uma vez de regresso a Ampepluis, Thimonnier teve coragem bastante para construir um certo numero de machinas e conseguiu vendelas entre os seus visinhos. Todavia, era tão espalhado o antagonismo contra os trabalhos de costura mechanicos, que encontrou hostilidade constante entre a gente de trabalho e só indifferença e timidez por parte dos industriaes.

200 pontos por minuto

Em 1845, as machinas de Thimonnier estavam trabalhando á razão de 200 pontos por minuto. Este facto está registado na repartição de patentes de França. Isto deu-se um anno antes de Howe registrar a sua machina. Por esta epocha, Thimonnier entrou em sociedade com J. M. Magnin, de Villefranco.

Rhône, e construiu naquella localidade algumas machinas de costura que foram vendidas a 50 francos cada uma.

Em 5 de Agosto de 1848, Thimonnier e o seu socio tiraram juntamente uma nova patente, dando á machina o nome de «Couso-Brodeur» ou costureiro bordador. O apparelho era apto a bordar e a ccser em qualquer especie de tecido, de musselina até seda ou mesmo couro. Uma agulha rotativa tornava possivel bordar em circulos e festar, sem voltar o pedaço de tecido.

Novo desastre occorreu em 1848, quando a revolução que rebentou em França em Fevereiro daquelle anno poz em ruina os negocios de Thimonnier. Depois disto, o inventor foi para a Inglaterra, passando alguns mezes alli, e regressou a França tendo cedido a sua patente a uma firma de Manchester.

Em 1851, a machina de costura de Thimonnier foi enviada á grande exposição em Londres, mas persistiu a mesma fatalidade que perseguira os seus primeiros passos. A machina foi demorada por qualquer razão nas mãos do agente carregador e só chegou á exposição depois de terem sido concedidos todos os premios. Em vez da machina de Thimonnier, foram registadas as primeiras machinas americanas aperfeiçoadas do mesmo typo, juntamente com a machina de costura de «dois fios e laçadeira», produzida por Elias Howe.

Morre na pobreza

Cedo, em 1832, Thimonnier tinha tentado fazer uma machina deste ultimo typo. Estava ainda neste modelo em 1856, mas já estava então no fim da sua carreira. Trinta annos de trabalhos, lutas e difficuldades tinham minado a sua existencia. Morreu pobre, esquecido, em Arplepuis, quando tinha 64 annos de idade, em 5 de agosto de 1857.

O conjunto de infortunios de que Thimonnier foi victima, principalmente a revolução de 1848, deu em resultado que construisse as suas machinas só durante 15 annos, e teve esta extranha consequencia—que a casa que elle estabeleceu e foi continuada eventualmente por seus filhos, acabasse por vender em França machinas de costura construidas na Allemanha.

Nesta epocha as machinas de costura estavam sendo construidas nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Allemanha. Elias Howe que tinha vendido aos inglezes os direitos da sua invenção e empenhado na Inglaterra as patentes americanas, regressou pobre á America, estava então colhendo os fructos do seu trabalho. Calcule-se que os proventos que recebia de varios fabricantes andaram por \$2.000.000. Entre os fabricantes que lhe pagavam proventos, contavam-se, é de suppor, os alleinães cujas machinas eram vendidas em França por Thimonnier & Cie.

A firma importa machinas allemães

Thimonnier & Cie., continuaram a vender machinas feitas na Allemanha até 1914. Um neto de Bertelémy Thimonnier fazia então ainda parte da firma, mas o director era M. Marcel

Doyen, que é ainda hoje o unico proprietario da firma. O neto retirou-se dos negocios em 1920 e morreu em 1922, o ultimo interessado descendente do inventor.

Quando rebentou a guerra Thimonnier & Cie., deixaram com certeza de vender machinas de costura allemã. De facto, não era para admirar que M. Doyen nunca mais vendesse machinas de costura, pois foi chamado para o exercito. Durante quatro annos viveu a vida de um soldado em campanha.

Mas os negocios não pararam de maneira alguma. Madame Doyen tomou o lugar de seu marido á testa dos negocios e dirigiu-os durante a guerra com o mesmo espirito que distinguia as mulheres de França naquelles dias terriveis.

Uma das primeiras coisas que fez esta senhora foi abrir negociações com fabricantes americanos para obter machinas de costura americanas que substituíssem as allemãs. Thimonnier & Cie., principiaram a vender machinas de costura construidas pela National Sewing Machine Company, mas sem contracto formal.

O negocio prosperou. A clientela gostou ainda mais das machinas americanas do que das machinas allemãs. No principio de 1915, Madame Doyen vendo as vantagens mutuas que resultariam de um contracto em que fosse nomeada distribuidora e não tendo paciencia para soffrer as demoras e malentendidos possiveis de correspondencia a grande distancia, decidiu vir a America conferenciar pessoalmente com os fabricantes.

A coragem de Madame Doyen

Foi assim que Madame Doyen, com seu marido nas trincheiras, duas creanças e todos os negocios a seu cargo, arcou corajosamente com os perigos dos submarinos e partiu para a America. Sahiu no «Carpathia», o vapor que se tornara famoso pelo socorro prestado aos sobreviventes do Titanic, antes da guerra, quando os desastres maritimos eram apenas accidentes casuaes.

O Carpathia trouxe apenas 40 paesageiros nessa viagem, o que prova quão poucas pessoas se arriscavam a atravessar o Atlantico naquelle tempo.

Só havia outra passageira a bordo, mas não fallava francez. Madame Doyen não falava inglez. E contudo aquellas duas senhoras fizeram-se boa companhia, porque a americana tinha dois filhos servindo no exercito francez. Havia um laço de sympathia entre ellas que a differença de linguas não prejudicava.

Dia a dia o «Carpathia» mais se approximava das costas da America e mais se afastava do perigo dos submarinos, e, chegando o termo da viagem, Madame Doyen desembarcou em New York e pouco tempo depois corria na direcção de Chicago num expresso de 18 horas, Belvidere, onde a fabrica é situada, fica nos arredores de Chicago.

Alli na fabrica, não foi necessario muito tempo para se esclarecerem todos os detalhes e malentendidos possiveis e foi

assignado um contracto que nomeava Madame Doyen distribuidor exclusivo. Immediatamente depois, esta senhora estava de regresso a New York e a Lyon, onde chegou a salvo, para encontrar os seus negocios ainda mais florescentes do que os deixava pouco antes, porque as machinas de costura americanas tinham attingido uma popularidade muito alem das que as haviam antecedido.

E' digno de admiração o espirito de iniciativa, a coragem e o bom senso de Madame Doyen em emprehender a viagem á America naquella occasião. Coragem, porque a viagem era cheia de perigos; iniciativa, porque comprehendeu que podia conseguir muito melhor resultado por meio duma entrevista pessoal do que por longa correspondencia; bom senso, porque o accôrdo feito sob condições de guerra e na ausencia de seu marido que se encontrava no campo de batalha, tem continuado ininterrupto depois da guerra. M. Doyen foi muito franco expondo-me a sua satisfação em negociar com fabricantes americanos e em productos americanos.

O exemplo de Madame Doyen deveria ser recommendado aos importadores que não comprehendem que uma visita aos Estados Unidos e entrevistas pessoais com os dirigentes de fabricas americanas lhes renderia dividendos centuplicados em tempo e dinheiro.

E' digna de admiração tambem a sua força de vontade e tenacidade que nada pode dobrar; o mesmo espirito de perseverança mostrado por Berthelemy Thimonnier.

Systemas modernos num velho negocio

Embora a firma Thimonnier & Cie., date do começo das machinas de costura, embora o retrato do fundador se ostente na parede do gabinete particular de M. Doyen, os negocios são feitos por um systema inteiramente moderno.

As tradições do fundador são respeitadas por M. Doyen, mas nada ha de obsoleto ou antiquado nas suas transações.

Como exemplo, impressionou-me um registo visivel da mercadoria em stock, feito por meio de mostradores parecidos com os mostradores do radio, mas dispostos de modo que M. Doyen pode dizer com um olhar, da sua secretaria, a porção de mercadoria que existe em cada secção.

Tem um systema de informação esplendidamente disposto e mantido. Os clientes são alistados geographicamente. Os vendedores registam todas as visitas que fazem e estes relatorios são copiados nos registos que são mais em forma de livros do que nos costumados cartões. Os seus seis vendedores mandam os seus relatorios em folhas, a que é dada entrada nos pequenos livros.

As copias de todas as facturas são guardadas num archivo especial, uma cór para as machinas vendidas e outra para accessorios.

São feitos mappa das vendas, outras características de um commerciante regrado e methodico, e M. Doyen sabe sempre graphicamente como comparar as vendas com as dos mezes e annos anteriores.

E' conservado um inventario permanente das machinas, peças e accessorios.

Thimonnier & Cie., fazem somente negocios de atacado, vendendo a 5080 retalhistas, seus agentes de venda em toda a França. Vendem tambem para Madagascar e Annam.

Annunciam principalmente nas revistas femininas e imprimiram um folheto especial, intitulado «Como escolher uma machina de costura». Este assumpto é muito attrahente e este systema de annunciar da grande resultado. As respostas a estes annuncios são mandadas aos revendedores, para seu governo. Os revendedores são nomeados agentes nas suas respectivas localidades e todas as respostas aos annuncios são enviadas ao respectivo agente, que sabe estarem assim os seus interesses completamente salvaguardados da zona em que negocia.

Deste modo os annuncios desempenham um fim duplo: despertam o interesse do consumidor, promovendo correspondencia, e são meio constante de animar e estimular os revendedores.

Parece á primeira vistu haver pouco de commum, excepto o nome representado pelo retrato do pobre alfaiate de Saint Etienne, suspenso sobre a secretaria de M. Marcel Doyen, entre o inventor persistente, mas infeliz de 1830 e a firma prospera e progressiva de Thimonnier e Cia., de 1825. E comtudo, existe uma coisa muito em commum; a vontade tenaz de alcançar um proposito e vencer. Essa tenacidade fez com que Barthelémy Thimonnier não desanimasse, por mais negro que lhe apparecesse o futuro; fez com que madame Doyen viesse aos Estados Unidos durante os dias escuros da guerra, e é demonstrada tambem na maneira completa porque estão organizados os seus negocios para se adaptarem ás condições modernas.

Dr. Manuel Onofre de Andrade

Advogado

Pode ser procurado em sua residencia, á avenida Ulysses Caldas, 43, ou na redacção do JORNAL DO COMMERCIO, sita á avenida Sachet, n. 196 1º.

ADVOGADO

DR. MARIO CORIOLANO

Causas civis e criminaes

Dá expediente das 8 ás 10 da manhã e das 14 ás 16, á avenida Sachet, 196, 1º andar, aceitando tambem causas para o interior.

ESCOLA DOMESTICA DE NATAL

Conselho Director da Liga de Ensino—mantenedora da Escola Domestica

Des. Philippe Nery de Britto Guerra—Presidente
 Dr. Theotonio Freire—Vice-Presidente
 Prof. Flodoaldo de Góes—Secretario
 Dr. Manoel Varella Santiago
 Dr. Silvino Bezerra Netto
 Dr. Joaquim Ignacio Torres
 Cel. Pedro Soares de Araujo
 Cel. Fernando Pedrosa
 Cel. Romualdo Galvão

CORPO DOCENTE:

Mrs. Isabe Baird—Directora e Prof. de Inglez, Pedagogia e Cultura Physica.
 Prof. Flodoaldo de Góes—Secretario.
 Dr. Philippe Guerra—Prof. de Educação Social e Direito Usual
 Dr. Manoel Varella Santiago—Prof. de Anatomia, Hygiene e Medicina Practica.
 Dr. Aprigio Camara—Prof. do Portuguez.
 D. Emilia de Oliveira—Prof. do Cozinha.
 D. Ignez Dantas—Prof. de Costura.
 D. Yolanda Barbalho Prof. de Geographia, Leitaria, Lavandara e Aux. do Portuguez
 D. Julia Barboza—Professora de Arithmetica.
 D. Santa Guerra—Prof. de Historia, Dactylographia, Avicultura e Jardinagem.
 D. Maria Emilliana—Prof. de Ordem Domestica.
 D. Adelina Leitão—Prof. de Francez e Piano.
 Sr. Thomaz Babini—Prof. de Musica, Solfejo, Violino e Piano.

Lista das alumnas da Escola

1º anno—15 alumnas		3º anno—9 alumnas	
Albertina Machado	— Alagoas	Celina Cavalcanti	Natal
Lindalva Pinheiro	— Natal	Creusa Cavalcanti	— S. Gonçalo
Lourdes Capistrano	— Natal	Aquinozal Dantas	— Ceará Mirim
Djanira Bilro	— J. d'Angico	Antonieta Leão	— Piahy
Hilda Freire	— Pernambuco	Maurila Eisboia	— Nova Cruz
Paulina Lamartine	Natal	Geovana Montenegro	— Macau
Tracy	"	Mafalda	— Ceara Mirim
Josela Nogueira	— Amazonas	Adail Mendonça	— Parahyba
Consuelo Nogueira	— Mossoró	Alix Ramalho	"
Julietta Dantas	"	4º anno—5 alumnas	
Alice Aquino	— Parahyba	Leonor Fernandes	— Natal
Celia Marinho	— Nova Cruz	Olivia	"
Cecilia	"	Guimar Mattos	— "
Luiza Guedas	— Anjos	Tercina Nobre	— J. d'Angico
2º anno—15 alumnas		Priscilla	"
Elza Botelho	— Natal	5º anno—3 alumnas	
M. Luiza Pinheiro	— "	M. Leonor Rocha	— Ceará-Mirim
Tracy Camara	"	Netiercia Maranhão	— Lagoa
Hosana Carvalho	— Pernambuco	Martha Medeiros	— Acary
Lourdes Couto	— Mossoró	Cursos annexos—11 alumnas	
Liemarde Fialho	— Alagoas	Dhalia Freires	— Natal
Olga Machado	"	Irene Luz	"
Adalgisa Gergel	— Sant'Anna	Yolanda Barbalho	— "
Nailyr Leão	— Piahy	Cacilda Nogueira	— "
Súyina Maciel	— Nova Cruz	Elza Silva	"
Joanna Mariz	— Serra Negra	Selia Petrovich	"
Eunice Ramalho	— Parahyba	Maria Bernadette	— "
J. D'Arcy Pereira	— Ceará Mirim	Santa Guerra	— "
Holena Montenegro	— Natal	Jacyra Barbalho	"
		Ignez Dantas	"
		Ilhah Pereira	— "

Quereis educar vossas filhas?

Serão perfectas donas de casa e distinctas
mocas de sociedade,
sabendo organizar uma cosinha como dirigir um
salão, si as matriculardes na

ESCOLA DOMESTICA

única no genero em todo o Brasil e o mais completo
estabelecimento de educação feminina nacional. Foi fundada em 1914
sendo actualmente dirigida pela educadora franceza, mlle. Julia
Serive ha muitos annos residente no Rio G. do Norte

Seu curso é de 5 annos. As materias ensinadas são as
seguintes, cujo conhecimento se transmitta pelos methodos intuitivo
e pratico: cosinha, costura, leitaria, jardinagem, avicultura,
piscicultura, taxandaria, engomado, anatomia, hygi-
ene, medicina do lar, arithmetica, geographia, historia, portuguez
francez, inglez, piano, violino, canto e cultura physica.

As alumnas internas pagam a mensalidade de 120\$000 e as
semi internas 70\$000. Joia de entrada 50\$000.

Constituo curso especial o ensino de musica instrumental,
cuja mensalidade é de 20\$000, sendo tambem a parte o ensino
de dactylographia, cuja mensalidade é de 10\$000.

O anno lectivo começa em março e se encerra em no-
vembro, época dos exames. Constituem férius durante esse espaço
de tempo a Semana Santa e os 15 dias de S. João.

E' facultativo o ensino religioso.



